

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

FACULDADE DE HUMANIDADES E DIREITO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**PENTECOSTAIS, MIGRAÇÃO E REDES
RELIGIOSAS NA PERIFERIA DE SÃO PAULO: UM
ESTUDO DO BAIRRO DE PERUS**

MAXWELL PINHEIRO FAJARDO

São Bernardo do Campo,

Janeiro de 2011

MAXWELL PINHEIRO FAJARDO

**PENTECOSTAIS, MIGRAÇÃO E REDES
RELIGIOSAS NA PERIFERIA DE SÃO PAULO: UM
ESTUDO DO BAIRRO DE PERUS**

Dissertação de Mestrado apresentada em
cumprimento parcial às exigências do
Programa de Pós-graduação em Ciências
da Religião para a obtenção do título de
Mestre.

Orientação:

Prof. Dr. Dario Paulo Barrera Rivera

**São Bernardo do Campo,
Janeiro de 2011**

FICHA CATALOGRÁFICA

F178p	<p>Fajardo, Maxwell Pinheiro Pentecostais, migração e redes religiosas na periferia de São Paulo : um estudo do bairro Perus / Maxwell Pinheiro Fajardo -- São Bernardo do Campo, 2011. fl.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade de Humanidades e Direito, Programa de Pós Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo</p> <p>Bibliografia</p> <p>Orientação de: Dario Paulo Barrera Rivera</p> <p>1. Pentecostalismo – Brasil – São Paulo (SP) 2. Periferia - Brasil – São Paulo (SP) I. Título</p> <p style="text-align: right;">CDD 289.90981611</p>
-------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A dissertação de mestrado sob o título **“Pentecostais, migração e redes religiosas na periferia de São Paulo: um estudo do bairro de Perus”**, elaborada por **Maxwell Pinheiro Fajardo** foi apresentada e aprovada em 10 de março de 2011, perante banca examinadora composta pelos professores Doutores **Dario Paulo Barrera Rivera** (Presidente/UMESP), **Sandra Duarte de Souza** (Titular/UMESP) e **Edin Sued Abumanssur** (Titular/PUC).

Prof. Dr. Dario Paulo Barrera Rivera
Orientador e Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Jung Mo Sung
Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Programa: **Pós-Graduação em Ciências da Religião**

Área de Concentração: **Ciências Sociais e Religião**

Linha de Pesquisa: **Instituições e Movimentos Religiosos**

DEDICATÓRIA

À Hetiene, minha
companheira de todas as
horas e maior
incentivadora deste
trabalho.

Aos meus pais, por me
ensinarem os princípios
que até hoje são
referenciais para a minha
vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida e pela graça suficiente para transpor todos os obstáculos.

À Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior) pela bolsa de estudos, sem a qual esta pesquisa não seria possível.

À minha esposa Hetiene por tudo o que representa em minha vida e por não medir esforços em fazer seus os meus objetivos.

À meus pais, Aparecido e Creuza, por todo o carinho e apoio dispensado e ao meu irmão Alex por ter cedido as fotografias áreas que ilustram o primeiro capítulo.

À Amanda, Miriã, Laura, Cecília, Antonio, Nelson, Érika, Júnior e Helén pela compreensão em minhas ausências e incentivo ao trabalho

Ao professor Paulo Barrera, pelas orientações sempre precisas e enriquecedoras e pela preocupação, não apenas com a qualidade da pesquisa, mas com o meu desenvolvimento acadêmico.

Aos companheiros do Grupo de Pesquisas REPAL, com os quais pude compartilhar os resultados parciais da pesquisa e ouvir suas preciosas contribuições.

Ao Dr. Norbert Foerster pela ajuda no acesso aos microdados do Censo.

Aos professores Edin Sued Abumanssur (PUC-SP) e Sandra Duarte de Souza (UMESP) pelas importantes contribuições na banca de qualificação.

À Universidade Metodista de São Paulo e aos professores da área de Ciências Sociais e Religião, pela oportunidade que me concederam de interagir com o universo acadêmico.

Aos companheiros de pesquisa do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião que se tornaram amigos, pela troca de experiências e contribuição acadêmica mútua, em especial Jefferson (Mineiro), Rubão, Altair, Márcia e Helena.

À todos os membros e líderes das Igrejas Pentecostais de Perus que participaram direta ou indiretamente de nossa pesquisa, também àqueles que se dispuseram em responder o questionário e gravar entrevistas.

À todos os membros de minha igreja, na pessoa do Pr. Erivaldo Soares, pelas palavras de incentivo.

Ao amigo Marquinhos, pela disposição e empenho em me conectar a importantes contatos para a pesquisa.

RESUMO

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *Pentecostais, migração e redes religiosas na periferia de São Paulo: um estudo do bairro de Perus*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo: São Bernardo do Campo, 2011.

Esta pesquisa analisa as razões do crescimento do número de pentecostais no bairro paulistano de Perus, zona noroeste de São Paulo a partir do fenômeno de migração urbana. Com IDH figurando na 81ª posição entre os 96 distritos da capital paulista, o bairro apresenta grande concentração de igrejas pentecostais. 20,9% de sua população declarou-se com esta filiação religiosa no Censo 2000. O índice é alto quando comparado com a média da população pentecostal do município de São Paulo, calculado em 11,9%. Perus faz parte da periferia urbana, porém, no próprio bairro, há vilas que sofrem com maior falta de infra-estrutura, formando pequenas periferias dentro da periferia. Com crescimento associado à primeira fábrica de Cimento do país, a *Cia de Cimento Portland Perus*, o bairro foi o endereço de chegada de milhares de migrantes desde as primeiras décadas do século XX, a princípio originários do interior do estado de São Paulo e de Minas Gerais. No entanto, mesmo com o fechamento da fábrica, o bairro continua a receber migrantes de outras regiões, como o Nordeste do país e mesmo moradores de outros bairros da cidade de São Paulo. Assim, esta pesquisa pretende detectar como as redes religiosas pentecostais, existentes em uma multiplicidade de denominações, se fazem presentes no processo de acolhida e adaptação do migrante em sua chegada ao bairro e em que medida a filiação religiosa ganha importância neste processo de movimento e circulação populacional no espaço urbano.

Palavras-chaves: Perus – pentecostalismo – periferia urbana – periferia da periferia – redes religiosas.

ABSTRACT

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *Pentecostals, migration and religious networks on the periphery of São Paulo: a study of the Perus district*. Master's Thesis in Sciences of Religion. Methodist University of São Paulo: São Bernardo do Campo, 2011

This research analyzes the reasons for the growing number of Pentecostals in the neighborhood of Perus, northwest of Sao Paulo city, from the phenomenon of urban migration. It's HDI (Human Development Index) ranks in 81th position among the 96 districts in the capital of São Paulo and the district has a large concentration of Pentecostal churches. 20.9% of the population declared themselves with this religious affiliation on the 2000 Census. The index is high when it is compared with the average population Pentecostal of São Paulo, estimated in 11.9%. Perus is part of the urban periphery, but in itself, there are villages that suffer from major problems of infrastructure, forming small peripheries within the periphery. With growth associated with the first cement factory in Bazil, the *Cia de Cimento Portland Perus*, the neighborhood was the address of the arrival of thousands of migrants since the early decades of the twentieth century, in the beginning, they are from the state of São Paulo and Minas Gerais. However, even with the plant closure, the district continues to receive migrants from other regions like the Northeast and even residents of other neighborhoods in the city of Sao Paulo. Thus, this research aims to identify how the Pentecostal religious networks that exist in a multiplicity of denominations, are present in the process of acceptance and adaptation of migrants on their arrival in the neighborhood and to what extent the religious affiliation becomes important in this process of movement and travel population in urban space.

Keywords: Perus - pentecostalism - urban periphery - periphery of the periphery - religious networks

SUMÁRIO

Lista de abreviaturas, 10

Índice de Mapas, 11

Índice de Gráficos, 12

Índice de Tabelas, 13

Índice de Fotos, 14

Introdução, 15

Periferia urbana, migração e redes religiosas, 18

Pentecostalismo e modernidade, 20

Metodologia e objetivos da pesquisa, 22

CAPÍTULO 1: Perus: distrito da periferia de São Paulo, 27

1.1. Perus no processo de urbanização de São Paulo, 27

1.1.1. A ferrovia e o cimento, 28

1.1.2. A urbanização paulistana a partir da década de 1950, 30

1.1.3. Diferentes padrões de segregação, 33

1.2. Perus: aspectos históricos, 34

1.2.1. A estação de “Os Perus”, 34

1.2.2. A Fábrica de Cimento Portland Perus, 36

1.2.3. As primeiras igrejas, 37

1.2.4. Reconfiguração do bairro a partir da década de 70, 41

1.2.5. O surgimento do “Recanto”, 44

1.3. O bairro e seus moradores, 45

1.3.1. Aspectos geográficos, 45

1.3.2. Aspectos socioeconômicos, 52

1.3.3. Desenvolvimento humano e vulnerabilidade social, 56

1.4. Perfil religioso da população peruense, 58

1.4.1. Católicos, 59

1.4.2. Os sem religião, 62

1.4.3. Pentecostais, 62

CAPÍTULO 2: Os pentecostalismos em Perus, 68

2.1. O mapa religioso de Perus, 68

2.1.1. Igrejas Católicas, 71

2.1.2. Igrejas Evangélicas de Missão, 73

2.2. Os pentecostais no mapa religioso do bairro, 75

2.2.1. Assembléias de Deus, 77

2.2.2. Congregação Cristã no Brasil, 82

2.2.3. Igreja do Evangelho Quadrangular, 84

2.2.4. Igreja Pentecostal Deus é Amor, 87

2.2.5. Igreja Universal do Reino de Deus, 89

2.2.6. O Brasil para Cristo, 91

2.2.7. Igreja Internacional da Graça de Deus, 92

2.2.8. Igreja Mundial do Poder de Deus, 92

2.2.9. Renascer em Cristo e Paz e Vida, 94

2.2.10. Outras igrejas pentecostais, 94

2.3. Diversidade Pentecostal nas ondas do rádio, 99

2.3.1. “A Voz da Assembléia de Deus”, 101

2.3.2. Congregação Cristã no Brasil, 103

2.3.3. A IEQ e “A Cadeia da Prece”, 103

2.3.4. A IPDA e “A Voz da Libertação”, 104

2.3.5. Desperta Brasil! O Brasil para Cristo, 106

2.3.6. Pare de Sofrer: Igreja Universal do Reino de Deus, 107

2.3.7. Outras programações pentecostais, 107

CAPÍTULO 3: Migração e redes religiosas em Perus, 109

3.1. Os pentecostais peruenses e sua realidade socioeconômica, 109

3.1.1. Perfil socioeconômico, 111

3.1.2. Os pentecostais em Perus e sua percepção sobre o bairro, 116

3.1.3. Trânsito religioso entre pentecostais, 119

3.2. Pentecostalismos e migração, 121

3.2.1. As migrações inter-regionais no Brasil, 123

3.2.2. As migrações em Perus, 125

3.3. Redes sociais entre migrantes pentecostais, 129

- 3.3.1. Igrejas pentecostais e as redes de poder paralelo, 129
- 3.3.2. Redes religiosas entre migrantes, 132
- 3.3.3. As redes de migrantes na constituição da ADMP, 134
- 3.3.4. Redes pentecostais, migração e mudança de religião, 136
- 3.3.5. Pentecostais, associativismo e capital social, 138

CONCLUSÃO, 143**BIBLIOGRAFIA, 149****ANEXOS, 160****Anexo A – Lista de Igrejas e Salões de Culto em Perus, 161**

- A.1. Igrejas Pentecostais, 161
- A.2. Igrejas Evangélicas de Missão, 168
- A.3. Igrejas Católicas, 169
- A.4. Outras Religiões, 171

Anexo B – Questionário de Pesquisa, 172

LISTA DE ABREVIATURAS

AD	Assembléia de Deus
ADMP	Assembléia de Deus – Ministério de Perus
CCB	Congregação Cristã no Brasil
CEB	Comunidade Eclesial de Base
CIEFPP	Companhia Industrial e Estrada de Ferro Perus Pirapora
CGADB	Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil
CPTM	Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GP REPAL	Grupo de Pesquisas “Religião e Periferia Urbana na América Latina”
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IEQ	Igreja do Evangelho Quadrangular
IIGD	Igreja Internacional da Graça de Deus
IMPD	Igreja Mundial do Poder de Deus
IPDA	Igreja Pentecostal Deus é Amor
IPVS	Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
OBPC	Igreja O Brasil para Cristo
PMSP	Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano
Pr.	Pastor
RMSP	Região Metropolitana de São Paulo
SDTS	Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade
UBS	Unidade Básica de Saúde
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo

ÍNDICE DE MAPAS

- Mapa 1 – Perus no mapa de São Paulo, 46
- Mapa 2 – Perus e suas principais vilas, 48
- Mapa 3 – Perus segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, 58
- Mapa 4 – Pentecostais na RMSP de São Paulo, 59
- Mapa 5 – Concentração pentecostal na cidade de São Paulo, 63
- Mapa 6 – Instituições religiosas em Perus, 69
- Mapa 7 – Igrejas Católicas em Perus, 72
- Mapa 8 – Igrejas Evangélicas de Missão em Perus, 74
- Mapa 9 – Igrejas Assembléias de Deus em Perus, 78
- Mapa 10 – Igrejas Congregação Cristã no Brasil em Perus, 84
- Mapa 11 – Igrejas do Evangelho Quadrangular em Perus, 86
- Mapa 12 – Igrejas Deus é Amor em Perus, 87
- Mapa 13 – Outras Igrejas Pentecostais, 97

ÍNDICE DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Perfil religioso de Perus em comparação com o município de São Paulo e com a média nacional, 61
- Gráfico 2 – Cor/raça dos pentecostais em Perus (total), no Recanto e na região consolidada, 112
- Gráfico 3 – Tipo de moradia da população de Perus, dos pentecostais no bairro e dos pentecostais do Recanto, 113
- Gráfico 4 – Trabalhadores brasileiros da *Cia. de Cimento Portland Perus* entre 1925 e 1947 por estado e região de origem, 126
- Gráfico 5 – Local de nascimento dos pentecostais peruanos, 128
- Gráfico 6 – Moradia anterior dos pentecostais, 128
- Gráfico 7 – Pentecostais ex-católicos migrantes em Perus, 138

ÍNDICE DE TABELAS

- Tabela 1 – Condições de moradia em Perus e no município de São Paulo, 53
- Tabela 2 – Nível de instrução dos chefes de domicílio em Perus e no município de São Paulo, 54
- Tabela 3 – Renda do chefe de domicílio em Perus e no município de São Paulo, 55
- Tabela 4 – População por idade em Perus e no município de São Paulo, 56
- Tabela 5 – Grupos Religiosos em Perus, 59
- Tabela 6 – Religião em Perus e no Recanto, 61
- Tabela 7 – Ranking dos dez primeiros distritos paulistanos em percentual de pentecostais, 64
- Tabela 8 – Principais religiões em Perus, 65
- Tabela 9 – Distribuição dos Pentecostais em Perus por denominação, 66
- Tabela 10 - Número de Templos e Salões de Cultos em Perus, 70
- Tabela 11 – Igrejas Evangélicas de Missão, 73
- Tabela 12 – Igrejas Pentecostais na região consolidada de Perus e no Recanto, 76
- Tabela 13 – Templos e salões das “Outras Igrejas Pentecostais”, 96
- Tabela 14 – Número de questionários aplicados por igreja pentecostal, 110
- Tabela 15 – Pentecostais em Perus: declaração de cor ou raça, 111
- Tabela 16 - Pentecostais em Perus: tipo de moradia, 112
- Tabela 17 – Pentecostais em Perus: Estado Civil, 114
- Tabela 18 – Pentecostais em Perus: renda em salários mínimos, 115
- Tabela 19 – Os maiores problemas de Perus na opinião dos pentecostais, 116

ÍNDICE DE FOTOS

- Foto 1 – Visão aérea da região central de Perus, 47
- Foto 2 – Aspecto de uma Rua na Vila Perus, 49
- Foto 3 – Visão aérea do “Recanto”, 50
- Foto 4 – Aspecto de uma Rua no Jardim da Paz, no Recanto, 52
- Foto 5 – Paróquia Santa Rosa de Lima, 72
- Foto 6 – Igreja Assembléia de Deus Ministério de Perus – Sede, 79
- Foto 7 – Assembléia de Deus Autônoma no Recanto, 81
- Foto 8 – Congregação Cristã do Brasil no Jardim da Conquista, Recanto, 83
- Foto 9 – Igreja do Evangelho Quadrangular – Centro, 85
- Foto 10 – Igreja Pentecostal Deus é Amor no Recanto, 88
- Foto 11 – Igreja Universal do Reino de Deus – Centro, 90
- Foto 12 – Igreja Mundial do Poder de Deus, 93
- Foto 13 – Outras Igrejas Pentecostais, 95
- Foto 14 – Igreja Pentecostal Emanuel, 98

INTRODUÇÃO

O crescimento das periferias urbanas no Brasil é um reflexo do acelerado processo de urbanização da América Latina no decorrer da segunda metade do século XX. Com o processo de industrialização, as metrópoles exigiam uma quantidade cada vez maior de mão-de-obra, que em sua maior parte era proveniente de áreas rurais do país. Neste processo originaram-se fluxos migratórios que reconfiguraram o espaço urbano no país. Porém, a falta de planejamento urbano fez com que os migrantes que chegavam a cidades como São Paulo, desejosos de melhores condições de vida e conseqüente ascensão social fossem “empurrados” para as regiões periféricas da cidade, no geral em áreas não assistidas pelo Estado, que desta maneira não os supriria com os serviços básicos de infra-estrutura. Assim, a urbanização acelerada das grandes metrópoles gerou um padrão de crescimento urbano excludente. (KOWARICK e BONDUKI, 1994).

As denominações evangélicas acompanharam este processo de crescimento periférico urbano, em especial na vida do migrante, principal protagonista dos dilemas deste desorganizado crescimento metropolitano. Ao lado de instituições como a família e a rede de conterrâneos, a “comunidade dos irmãos da fé” está presente no processo de adaptação e criação de vínculos do migrante com a cidade onde se instala. As redes sociais presentes na periferia, inclusive as religiosas oferecem “estruturas de

oportunidades” (TORRES, 2005b) para que o recém-chegado migrante se insira no ritmo de vida metropolitano, absorvendo e interagindo-se dos valores da cultura urbana¹.

Apesar da presença das religiões neste processo, nem todas as formas religiosas apresentam o mesmo sucesso nas regiões de periferia. Grupos pentecostais apresentam maior número de adeptos em regiões segregadas das grandes metrópoles.

os espaços periféricos da região metropolitana reúnem, freqüentemente, elevados contingentes de fiéis, entre 18% e 30% dos seus habitantes. Assim, em torno dos bairros com melhores condições de vida da cidade, tem-se um verdadeiro anel pentecostal, que se caracteriza pela presença de uma população com baixos níveis de educação e de rendimentos. (JACOB et. ali, 2003:161)

Entre estes espaços periféricos da cidade de São Paulo, encontra-se o distrito de Perus, onde 20,9% da população declara-se pentecostal. O índice é quase o dobro daquele apresentado na média geral do município (11,9%)². O bairro está situado na zona noroeste da capital paulista e ocupa a terceira posição no percentual de pentecostais entre os demais 95 distritos de São Paulo³, perdendo apenas para Cidade Tiradentes e Lajeado, ambos na Zona Leste de São Paulo, respectivamente com 21,5% e 20,9%⁴ de população pentecostal.

A grande representatividade de pentecostais no quadro geral de sua população foi um dos motivos que nos levaram a escolher o bairro de Perus como campo de pesquisa. Outro motivo está ligado aos fatores históricos da constituição do bairro, que, por hospedar durante 60 anos a primeira fábrica de cimento do país, a *Companhia de Cimento Portland Perus*, foi endereço de chegada de milhares de migrantes desde a década de 1920. Os índices socioeconômicos atuais do distrito, que o caracterizam como região de periferia urbana também chamaram nossa atenção e foram importante critério de escolha.

¹ O conceito de cultura urbana segue aqui a definição de Castells (2000), referindo-se ao novo ritmo de vida que a cidade apresenta para o migrante recém-saído do mundo rural.

² Números do Censo 2000 - IBGE

³ Pesquisa Economia das Religiões, Fundação Getúlio Vargas.

⁴ Na pesquisa, Perus aparece com 20,6%, três décimos abaixo do resultado do Censo 2000.

Assim, a partir da observação intensa e extensa do bairro, nossa pesquisa se propõe a estudar o papel que as redes religiosas pentecostais exercem no processo de adaptação do migrante em sua chegada ou acomodação no espaço urbano.

Apesar da constante referência em trabalhos acadêmicos sobre os números de crescimento dos pentecostais no país (JACOB et alli, 2006), são poucos e recentes os estudos que se aprofundem sobre a dinâmica deste crescimento nas regiões de periferias urbanas, onde os grupos pentecostais mais se multiplicam. Os trabalhos de Barrera Rivera (2010) e Foerster (2009) sobre os pentecostais na periferia de São Bernardo do Campo; de Mesquita (2009) sobre os pentecostais em favelas do Rio de Janeiro e de Noronha (2010) em Rio Grande da Serra, bem como os de Almeida (2004 e 2006) na periferia de São Paulo têm chegado a importantes conclusões sobre a dinâmica dos pentecostais e de suas redes sociais na periferia urbana.

A migração tornou-se tema clássico no estudo da urbanização e industrialização brasileira (SANTOS, 2005; KOWARICK e BONDUKI, 1994). No entanto, são raros os trabalhos que analisem a presença das religiões neste processo. O mesmo se pode dizer sobre as redes religiosas. Trabalhos antigos (como DURHAN, 1978) e recentes (como FONTES, 2008) dedicam grande espaço ao papel que as redes familiares e de conterrâneos exercem no cotidiano do recém-chegado migrante, mas nada falam sobre as redes religiosas, que exercem grande influência na vida cotidiana das populações periféricas. Desta forma, pretendemos contribuir com o avanço do conhecimento neste campo de investigação.

Nossa pesquisa também pretende contribuir para o conhecimento do distrito paulistano de Perus. Apesar de existirem diversos trabalhos importantes escritos sobre a localidade, como Chaves (2005), Siqueira (2001), Frangiotti (2007) e Bezerra (2009) existindo inclusive um deles sobre a história da Igreja Católica no bairro (VALSI, 1998), nenhum, no entanto se debruça especialmente sobre a dinâmica do movimento pentecostal no bairro. Siqueira (2001: 230), estudioso da Fábrica de Cimento de Perus observa a importante presença dos evangélicos nos episódios por ele estudados, comentando que

outras figuras da comunidade trabalhadora da Perus ainda mal estudadas, como as mulheres e os protestantes, poderão ter suas contribuições particulares para o movimento compreendidas de forma melhor por futuras pesquisas.

Assim, esta pesquisa pretende apresentar uma nova contribuição para os estudos do distrito de Perus, trazendo à tona a importância da dinâmica do crescimento pentecostal aliada a constante chegada de migrantes para a compreensão dos fatos sociais que transformam a localidade no terceiro bairro com maior percentual de pentecostais no município de São Paulo.

Para tanto, o papel da religião no mundo moderno, bem como os conceitos de periferia urbana e migração ganham especial importância em nossa abordagem. Assim, foram de singular importância para a elaboração do referencial teórico desta pesquisa as participações nos encontros e seminários do *Grupo de Pesquisas Religião e Periferia Urbana na América Latina* (GP REPAL), onde pudemos tomar contato com pesquisas em andamento e concluídas sobre o papel da religião em outras regiões de periferia, tanto da RMSP, quanto de outras metrópoles brasileiras, onde os conceitos de segregação, periferia, estruturas de oportunidade e redes sociais foram amplamente discutidos e debatidos.

Periferia urbana, migração e redes religiosas

Como já anunciado, escolhemos o distrito de Perus como campo de pesquisa por se tratar de uma região de periferia da cidade de São Paulo. Apesar de ser um bairro limítrofe do município, não classificamos o bairro como periferia a partir de sua localização no mapa, já que a nova dinâmica urbanística da capital, vivenciada principalmente a partir da década de 1980, já não concentra toda a riqueza da cidade nas áreas centrais e a pobreza nos bairros mais distantes. É possível encontrar cortiços no centro e condomínios de alto luxo em regiões periféricas, por exemplo. (CALDEIRA, 2000)

A ideia de periferia tem a ver com a noção de segregação social. Neste critério são levadas em conta as condições de vida das populações observadas, bem como quais equipamentos públicos lhe estão disponíveis, assim como o quanto tais populações estão vulneráveis às condições de pobreza e carência econômica. Assim, o distanciamento em relação aos bairros ditos “nobres”, não é calculado meramente em

função da distância quilométrica, mas principalmente em função da distância socioeconômica.

As diferentes regiões de periferia de uma grande cidade não são homogêneas. É possível encontrar diferentes níveis de segregação (TORRES, 2005b). No bairro de Perus, por exemplo, que é uma região segregada em relação à outras localidades de São Paulo, há vilas que sofrem segregação ainda mais acentuada, trata-se da *periferia da periferia*, formada pelas vilas Recanto dos Humildes, Recanto do Paraíso, Jardim da Conquista e Jardim da Paz, complexo que chamaremos simplesmente de *Recanto*⁵, objeto de particular atenção desta pesquisa. A diferenciação entre o Recanto e a periferia consolidada do bairro será de fundamental importância no desenvolvimento de nossa dissertação.

Ambientes de segregação socioeconômica apresentam menor presença do Estado, o que faz com que as populações locais tenham menor acesso a “estruturas de oportunidades” que lhe garantam ingresso a bens e serviços. Para Kaztman e Filgueira (2006) existem três fontes de promoção de bem-estar para os moradores de periferia: O Estado, o Mercado e a Comunidade. Na ausência do Estado, e sem alcançar os benefícios financeiros do Mercado, a comunidade local cria estruturas de oportunidades próprias: são as redes de solidariedade comunitárias baseadas na reciprocidade entre os indivíduos do mesmo grupo social. Quanto mais segregada for uma região periférica, mais limitadas serão as oportunidades que seus moradores terão às condições de vida existentes na cidade estabelecida. Um exemplo é a favela de Paraisópolis, na zona sul de São Paulo. A proximidade com o bairro vizinho do Morumbi, um dos mais “nobres” da cidade, garante aos moradores da favela um acesso mais simples à informações sobre empregos e outros benefícios garantindo “estruturas de oportunidades” mais amplas à sua população (ALMEIDA e D’ANDRÉA, 2005). No Recanto, por exemplo, tais estruturas são mais restritas.

A migração, fenômeno que proveu mão-de-obra para as indústrias das grandes metrópoles gerou exclusão social ao produzir um grande contingente de população segregada, abandonada pelo poder público nas periferias de tais cidades. Assim, no interior dos fluxos migratórios criam-se ambientes propícios para a formação de redes sociais, capazes de facilitar o acesso de seus participantes aos benefícios materiais e

⁵ Os conceitos de periferia consolidada e fronteira urbana foram formulados por Marques (2005). No primeiro capítulo a questão será retomada.

sociais buscados na metrópole. Tais redes podem se formar ainda no período pré-migratório, principalmente através do contato com familiares que migraram primeiro (DURHAN, 1978; CARNEIRO e SANT'ANNA, 2009) ou ainda após o estabelecimento na cidade através dos laços criados entre conterrâneos (FONTES, 2008), entre participantes das mesmas denominações religiosas ou ainda entre membros das mesmas atividades associativas.

Assim, as comunidades religiosas, em especial as pentecostais, que são as que mais crescem nas regiões periféricas, podem proporcionar o surgimento de redes religiosas capazes de fornecer a seus participantes a aquisição de capital social (NORONHA, 2010), outrora negada pela ação do Estado e do Mercado. Tais redes religiosas podem manifestar-se no espaço oficial do culto, ou, o que é mais comum, na informalidade dos elos de amizade dos membros da igreja. Tais laços sociais firmados em torno da filiação religiosa criam fortes elos entre seus membros, o que pode contribuir para a falta de firmeza ou no estabelecimento de laços fracos⁶ com entidades externas ao núcleo religioso, o que confirma a idéia de que os evangélicos não demonstram muito interesse em participar de associações não-religiosas. (AVRITZER, 2004)

Pentecostalismo e modernidade

O pentecostalismo é uma das vertentes do movimento protestante moderno. Seu desenvolvimento em solo nacional aconteceu a partir das primeiras décadas do século XX, com o surgimento da *Igreja Congregação Cristã no Brasil* em 1910 e da *Assembléia de Deus* no ano seguinte.

O crescimento, tanto do número de pentecostais, quanto do número de denominações pentecostais acontece de forma paralela ao processo de urbanização das grandes cidades brasileiras. A partir das décadas de 1950 e 1960, surgem novas e grandes denominações como *O Brasil Para Cristo*, *Igreja do Evangelho Quadrangular e Deus é Amor*; seguidas nas décadas seguintes pelas *Igrejas Universal do Reino de Deus*, *Internacional da Graça de Deus* e *Renascer em Cristo*. Atualmente existem

⁶ A teoria dos laços fracos (*weak ties*) foi formulada por Granovetter (1973) e será discutida no terceiro capítulo desta dissertação

centenas de diferentes denominações que apresentam uma multiplicidade de formas de culto e interação com a sociedade.

Não é possível referir-se a uma *Igreja Pentecostal Brasileira*. O que existem são diversas igrejas protestantes que fazem uso deste adjetivo por partilharem de características litúrgicas comuns. As igrejas pentecostais apresentam uma grande variedade em sua formação social e organizacional. As estratégias de proselitismo variam, existindo grupos que fazem uso intenso dos veículos de comunicações, como a *Igreja Universal do Reino de Deus*, como aqueles que passam ao largo de ferramentas midiáticas como rádio e TV, como a *Congregação Cristã no Brasil*. Há igrejas que apresentam maior crescimento entre as populações mais pobres dos centros urbanos, como a *Igreja Pentecostal Deus é Amor* bem como aquelas que se fixam em maior parte entre as classes média e setores ricos da sociedade, como a *Igreja Apostólica Renascer em Cristo*. As diferentes igrejas pentecostais estabelecidas no Brasil também apresentam características históricas distintas, surgindo em diferentes locais do país e guardando entre si singularidades e divergências. A multiplicidade de formas assumidas pelo movimento em meio às continuidades históricas não podem ser resumidas em classificações simples. Muitas práticas nascidas no interior de uma igreja pentecostal acabam por influenciar outras denominações mais novas e mais antigas, já que o campo religioso pentecostal é bastante dinâmico.

A partir da década de 1960 o pentecostalismo chama a atenção de diversos pesquisadores das ciências sociais interessados em entender os motivos do crescimento deste grupo religioso nos grandes centros urbanos. Nesta época, grandes levas de migrantes chegavam a estes centros em busca de melhores condições de vida através do trabalho nas indústrias. As interpretações então vigentes atribuíam às igrejas pentecostais a função de proporcionar amparo ao migrante em seu processo de transição de uma sociedade rural e tradicional para uma sociedade moderna e urbana. Sob esta linha de pensamento, D'Épinay (1970) realizou um dos estudos pioneiros sobre o crescimento pentecostal, ao analisar o pentecostalismo chileno. Para D'Épinay, o pentecostalismo apresenta uma resposta à anomia social sentida pelo indivíduo em sua integração ao mundo urbano. Esta mesma idéia é compartilhada por Camargo (1973), que observa que o contingente de fiéis pentecostais nos centros urbanos são provenientes de áreas de desorganização social, onde a religião atua no processo de adaptação social. Desta forma, para Camargo o pentecostalismo seria uma religião anti-

moderna, por reforçar valores tradicionais que se perdem no mundo moderno. Em contrapartida, Willems (1967) atribui ao pentecostalismo o papel de colocar o indivíduo em contato com a modernidade. Tais interpretações serviriam para explicar a presença pentecostal entre as camadas mais pobres da sociedade, entre a população trabalhadora. Para tais autores, quando a transição da sociedade tradicional para a moderna estivesse concluída, o pentecostalismo perderia sua função e minguaria. Os migrantes pentecostais, no entanto, estabeleceram-se na sociedade urbana e continuaram a exercer sua religião, que, aliás, continua a crescer em especial nas regiões de periferia. Assim, o pentecostalismo revelou ser mais que um “refúgio para as massas” de migrantes. No entanto, as perspectivas teóricas levantadas por tais autores ainda se configuram como importantes referenciais para o estudo do pentecostalismo urbano.

Cabe destacar que o aumento do número de pentecostais não deve ser interpretado como um fenômeno de *reencantamento* do mundo. O *desencantamento do mundo* (WEBER, 2004; PIERUCCI, 2003) é uma via sem retorno. A religião institucionalizada não tem o mesmo poder sobre a visão de mundo dos indivíduos tal qual acontecia na Idade Média por exemplo. Gauchet (2004) entende que este processo de secularização é anterior à própria Idade Média. Para o autor, a visão *encantada* do mundo, em sua forma *ipsis litteris* aconteceu apenas nas religiões ancestrais antigas, onde o tempo é cíclico e todos os elementos naturais eram explicados sob a tutela da religião. O cristianismo com sua visão linear da história marca o início do rompimento com esta forma de pensar. O cristianismo é assim uma *religião para sair da religião*, transformando-se em um dos pilares do processo de secularização da modernidade.

Se entendermos o cristianismo como uma religião secularizadora temos uma chave de leitura para o pentecostalismo. A fragmentação institucional do movimento reflete a perda de autonomia da instituição religiosa em face do processo de desencantamento do mundo. Isto não quer dizer, no entanto, que a crença religiosa esteja em descrédito, já que a modernidade produz um novo tipo de religiosidade, muito mais ligada às convicções pessoais que à autoridade da instituição (HERVIEU-LEGER, 2008). Sob este prisma devemos compreender o aumento das diferentes igrejas pentecostais, orientadas em crenças doutrinárias muito próximas ou idênticas a outras do mesmo grupo, mas totalmente independentes em aspectos administrativo-institucionais. O mesmo fenômeno verifica-se no número dos que se declaram “sem religião”, que em Perus atingem cerca de um décimo da população. Tais declarantes não

são necessariamente ateus, podendo inclusive ser defensores de preceitos religiosos ou freqüentadores esporádicos de cultos ou missas. São indivíduos que decidiram não se colocar sob a tutela de uma instituição religiosa.

Metodologia e Objetivos da Pesquisa

Com este trabalho dissertativo temos como objetivo determinar qual o papel exercido pelas migrações interestaduais e intra-urbanas no crescimento das diferentes denominações pentecostais no distrito de Perus, periferia da cidade de São Paulo. Para tanto, estabelecemos como objetivos específicos:

- ✓ Elaborar um quadro com os indicadores históricos, sociais e econômicos do bairro de Perus, em especial das vilas que formam o “Recanto”, de modo a caracterizá-los como periferia urbana
- ✓ Organizar um mapa com as instituições religiosas do bairro, dedicando especial importância à localização das igrejas pentecostais.
- ✓ Estabelecer o perfil social e o histórico de migração dos pentecostais peruanos, em especial das igrejas localizadas no Recanto.
- ✓ Determinar o grau de importância das redes religiosas na vida cotidiana dos migrantes que chegam ao bairro.

Para alcançar tais objetivos, fizemos uso de uma série de ferramentas metodológicas, tal como descreveremos a seguir.

O primeiro passo consistiu no levantamento de fontes que pudessem fornecer informações sobre os aspectos históricos, sociais e econômicos do bairro de Perus. Assim, os dados e microdados do Censo 2000⁷; do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do município de São Paulo e do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (Fundação SEADE) forneceram valiosos subsídios para a caracterização do distrito como periferia urbana, bem como do levantamento das características socioeconômicas do bairro. Para uma caracterização histórica, recorreremos aos estudos já citados sobre o bairro. A existência da primeira fábrica de cimento do Brasil no território peruano, bem

⁷ Apesar de nossa pesquisa ser concluída em janeiro de 2011, não tivemos acesso aos resultados do Censo 2010, já que à época de finalização deste trabalho, o IBGE apenas havia divulgado algumas informações preliminares do Censo, como a população total dos municípios.

como de suas famosas greves, suscitaram grande interesse acadêmico sobre o bairro desde a década de 1980 (GONÇALVES, 1989; JESUS, 1992).

Para o levantamento dos locais de reunião das instituições religiosas presentes no distrito, organizamos um mapa com a localização dos templos e salões de culto das diferentes religiões encontradas. Para tanto, utilizamos o software *Google Earth*, que permitiu o acesso a imagens de satélite de todas as ruas do bairro, o que facilitou nosso trabalho de catalogação das igrejas. Com o mapa do bairro em mãos, identificamos o endereço das igrejas indicadas pelos agentes ouvidos na pesquisa de campo. A seguir, percorremos todas as ruas do bairro de carro ou a pé e registramos todas as instituições religiosas encontradas⁸. Diferenciamos os locais de culto em quatro grupos: Igrejas Católicas, Igrejas Evangélicas de Missão, Igrejas Pentecostais e Outras Religiões. A classificação nestes grupos seguiu os mesmos critérios estabelecidos no Censo 2000. Na seção de anexos apresentamos a relação completa das igrejas encontradas.

Entre os meses de agosto de 2009 e outubro de 2010, fizemos várias incursões pelo bairro e conversamos com diversos pentecostais de diferentes igrejas, tendo a oportunidade de conhecer assim suas denominações religiosas, bem como o contexto social de suas moradias, em especial na região do *Recanto*. Nestas incursões, que aconteceram tanto em finais-de-semana quanto em segundas, quartas e sextas-feiras à noite, anotamos nossas impressões sobre o bairro, seus moradores e respectivas igrejas em caderno de pesquisa próprio.

Em nossa pesquisa acompanhamos também a forma como as diferentes igrejas pentecostais do distrito participavam da programação da *Rádio Ternura FM*, emissora de rádio local com programação integralmente evangélica, no período compreendido entre os anos de 1996 e 2003. Para tanto, utilizamos arquivos sonoros em fitas K7 e Mini-Discs (MD's) com gravações da época. O acesso a tais arquivos foi facilitado pelo período em que fizemos parte da equipe técnica da rádio.

Outra ferramenta metodológica utilizada foi a aplicação de questionário aos membros das igrejas pentecostais do bairro, conforme os critérios definidos no terceiro capítulo, com o objetivo de colher opiniões dos pentecostais sobre o bairro e sobre sua participação na igreja. Abordamos os pentecostais preferencialmente em espaços externos aos templos, como locais de trabalho, casas e escolas (em visitas a cursos

⁸ No segundo capítulo fornecemos maiores detalhes sobre o procedimento e as dificuldades encontradas na catalogação das instituições religiosas do bairro.

supletivos de escolas do bairro, nos deparamos com pentecostais de variadas denominações). Na maioria dos casos, após explicar os objetivos da pesquisa, os pentecostais se mostraram bastante interessados em responder as questões.

Nossa pesquisa também contou com a realização de entrevistas semi-estruturadas com líderes e membros de igrejas pentecostais, entre os meses de agosto de 2010 e janeiro 2011, com o objetivo de colher informações e opiniões sobre o papel das igrejas no processo de acolhimento de migrantes, bem como a dinâmica de suas redes sociais. Tais entrevistas foram gravadas em arquivos no formato MP3. Neste sentido, também fizemos uso de relatos publicados no *Jornal O Arado*, publicação mensal da Igreja Assembléia de Deus – Ministério de Perus.

Durante o trabalho de campo nos deparamos com importantes fenômenos, que, no entanto, fugiam dos objetivos gerais de nossa pesquisa. Neste sentido, não nos preocupamos em analisar a fundo a forma dos cultos e a estruturação doutrinária dos diferentes pentecostalismos encontrados. Também não nos detemos em estudar a estrutura do catolicismo peruense, fortemente marcado pela presença das *Comunidades Eclesiais de Base*⁹, nem sobre a comparação do número de pessoas “sem religião”, bastante alto em Perus, com outros bairros de São Paulo. Reconhecemos, no entanto a importância de tais questões para o avanço da pesquisa sobre a presença da religião nas periferias dos grandes centros urbanos, ficando aqui a sugestão para futuras pesquisas.

Assim, a partir da metodologia de pesquisa adotada, organizamos e analisamos as informações coletadas em três capítulos:

No primeiro deles, *Perus: distrito da periferia urbana de São Paulo*, apresentamos ao leitor um panorama do bairro de Perus, apresentando aspectos de ordem histórica, social e econômica. Um dos pontos a ser tratado na história do bairro foi o desenvolvimento de suas principais instituições religiosas. Procuramos também apresentar os principais índices socioeconômicos do distrito, contextualizando-os a uma discussão mais ampla, referente ao processo de urbanização da cidade de São Paulo. Por fim, estabelecemos um quadro geral da realidade religiosa da população peruense.

O segundo capítulo, *Os pentecostalismos em Perus*, se estrutura a partir do trabalho etnográfico de mapeamento das igrejas pentecostais do bairro, de modo a verificar quais denominações se apresentam com maior ou menor intensidade na região do Recanto, bem como as diferentes estratégias utilizadas pelas denominações no

⁹ O catolicismo peruense foi estudado por Valsi (1998)

objetivo de alcançar os diferentes espaços do distrito. Também é dedicado espaço para uma discussão em torno do uso que as comunidades pentecostais fizeram da Rádio Ternura FM no período compreendido entre os anos de 1996 e 2003. Durante o período analisado, a emissora tornou-se um importante espaço de interação das igrejas pentecostais com a população do bairro, em um ambiente extra-templo. Diversos relatos de conversão religiosa por intermédio dos programas de rádio eram constantemente divulgados pelos apresentadores. A observação das programações gravadas permitiu-nos conhecer aspectos importantes do campo religioso pentecostal local no período, em que também aconteceu a coleta de dados do Censo 2000.

No terceiro capítulo, *Migração e redes religiosas em Perus*, expusemos os resultados da aplicação de questionários e das entrevistas que realizamos entre os pentecostais peruanos, procurando assim fazer uma incursão no universo do migrante pentecostal estabelecido em Perus. Também dedicamos espaço para a discussão da importância e da dinâmica das redes e micro-redes religiosas na adaptação do migrante no espaço urbano, tanto nos primeiros anos de estabelecimento do pentecostalismo no bairro quanto na atualidade. Para tanto, abordamos também o relacionamento das igrejas pentecostais com as estruturas de poder paralelo criadas pelo narcotráfico.

CAPÍTULO 1

PERUS: DISTRITO DA PERIFERIA URBANA DE SÃO PAULO

Neste capítulo faremos uma descrição de nosso campo de estudo, o bairro paulistano de Perus. O capítulo inicia-se com a localização do bairro no processo de industrialização e urbanização da cidade de São Paulo a partir das primeiras décadas do século XX. A seguir, nosso olhar se deterá sobre aspectos da constituição histórica do distrito, dedicando especial atenção ao surgimento de suas principais denominações religiosas. Prosseguiremos então com a discussão dos aspectos socioeconômicos da população de Perus e por fim analisaremos a sua composição religiosa, tendo por base os resultados do Censo 2000 e da pesquisa Economia das Religiões (FGV).

1.1. Perus no processo de urbanização de São Paulo

A formação de periferias nas grandes metrópoles industriais está intimamente ligada ao processo de urbanização e industrialização da América Latina desde a segunda metade do século XX. No caso do Brasil, o crescimento urbano teve um tímido início

em meados do século XVIII, se consolidando apenas na segunda metade do século XX, quando grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro são inseridas no processo de metropolização, ou seja, o surgimento de aglomerados urbanos que ultrapassam a cifra de um milhão de pessoas. (SANTOS, 2005; PRADO JR., 1984; SEABRA, 2004). Tal expansão urbana, apesar de enaltecida pelas elites industriais, cria uma situação de macrocefalia urbana, onde o crescimento da cidade não é acompanhado por políticas públicas de inserção dos grupos mais pobres a condições dignas de sobrevivência. Tais resultados originam-se da necessidade dos países pobres em cumprir os interesses das chamadas nações desenvolvidas. O bairro de Perus, localizado na região noroeste do município de São Paulo teve sua participação neste processo de industrialização e metropolização, principalmente a partir das primeiras décadas do século XX, já que em 1926 seu território passa a abrigar a *Fábrica de Cimento Portland Perus*, a primeira grande indústria do gênero no país.

1.1.1. A ferrovia e o Cimento

Durante o período colonial, a região do atual estado de São Paulo não apresentou grande destaque para a economia ultramarina, já no período imperial a situação começa a mudar com a produção cafeeira. O café foi responsável pela criação de importantes ferrovias no território paulista. As estradas de ferro garantiam um escoamento mais eficiente da produção, já que ofereciam seis vezes menos gastos que o transporte terrestre através de tropas de mulas (SILVA, 1986). Assim, em 1856 o Barão de Mauá, juntamente com o Marquês de Monte Alegre e Pimenta Bueno, obtêm a concessão para a construção de uma linha, que ligaria o porto de Santos à Jundiaí, passando pela cidade de São Paulo. Em 1858 foi organizada na Inglaterra a *São Paulo Railway Company*, que em 1867 inaugura a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. Neste mesmo ano, o pequeno povoado de “os Perus” (ou Ajuá) ganha uma estação de trem, a princípio criada apenas para abastecer as locomotivas entre as estações Água Branca e Belém da Serra, atual Francisco Morato. (SIQUEIRA, 2001)

A estrada de Ferro Santos-Jundiaí destacou-se na economia paulista por ser a única a fazer a ligação direta entre o interior do Estado e o Porto de Santos. Paralelo ao seu funcionamento observa-se também o crescimento da cidade de São Paulo. Em 1872

a capital contava com 23 mil habitantes, número que chegou aos 580 mil em 1920 (MOREIRA, 1988). Neste primeiro momento de industrialização paulista, a mão-de-obra estrangeira, em especial de trabalhadores europeus, foi a mais utilizada. Com o incentivo do Estado, era possível encontrar estrangeiros nas duas pontas do processo, entre os patrões e entre os operários. (FAUSTO, 2002)

Com a cidade de São Paulo despontando na economia nacional e a oferta da Estrada de Ferro, diversas fábricas instalam-se nos arredores da ferrovia. Esta concentração de indústrias foi mais intensa na região entre São Caetano do Sul e Santo André. Já na região de Perus

as indústrias locais, Melhoramentos (papel) [em Caieiras, cidade vizinha] e Perus (cimento) passaram a estruturar a zona rural circundante em fornecedoras de matéria-prima. Grandes extensões territoriais achavam-se já economicamente ocupadas, e deixaram de ser oferecidas à expansão metropolitana de cunho urbano. No mesmo sentido funcionou o Hospital dos Alienados do Juqueri, que possui extensa gleba de terras. Este fato e as condições topográficas adversas não favoreceram igualmente a suburbanização residencial que (...) foi pouco intensa. Tal circunstância provavelmente também explique a pequena atração de indústrias pela área, pois não houve aí a formação de expressiva reserva de mão-de-obra. (LANGENBUCH, 1971:108)

Com a arrancada industrial, a cidade de São Paulo crescia e as fábricas multiplicavam-se, porém a área urbana era bastante concentrada. A elite ocupava as áreas mais altas da cidade, como a Avenida Paulista, enquanto a população pobre alugava casas nas regiões próximas aos rios, como o Tamanduateí.

Por estar distante da mancha urbana em formação (a mais de trinta quilômetros de distância) e não ver em seu território outras indústrias de vulto além da Fábrica de Cimento, pode-se ter a impressão que o bairro de Perus estava desconectado da rede econômica em expansão na capital paulista. No entanto, basta pensar que o cimento produzido em Perus era o material essencial na construção dos edifícios, casas, largas avenidas e novas indústrias presentes nos ideais da elite financeira paulistana.

Se a linha de ferro que vai para o centro de São Paulo não está a transportar grossos contingentes de trabalhadores, isso não pode apressar conclusões de um total desligamento desse lado da periferia com o coração palpitante da (o) capital (...)

(...) a região de Perus - Água Fria, já está nessa época, bastante integrada com toda a dinâmica de expansão da cidade de São Paulo. Uma integração que pode passar imperceptível, mas que se encontra amalgamada nas construções que brotam fartamente durante a expansão febril da capital paulista nas primeiras décadas do século XX (CHAVES, 2005:17-18)

Desta forma, o perfil do bairro nas primeiras décadas do século XX combina uma paisagem quase rural e distante do centro da cidade com uma grande área industrial que começa a transformar a paisagem local. Embora o bairro esteja distante do núcleo urbano principal da cidade, sua fábrica está inteiramente conectada à dinâmica econômica dele proveniente.

1.1.2. A urbanização paulistana a partir da década de 1950

A partir dos anos 1950, a urbanização paulistana ganha novos contornos com a consolidação do padrão centro-periferia (CALDEIRA, 2000), quando a outrora “cidade concentrada” torna-se “cidade dispersa”, já que os contingentes de trabalhadores que chegam à capital, não mais estrangeiros, mas oriundos principalmente da região nordeste do país são “empurrados” para regiões distantes do centro, onde a falta de infra-estrutura e saneamento básico garantiam maiores facilidades para aquisição de terrenos.

Ao se instalar na periferia, o migrante normalmente já contava com uma rede de contatos, formada por familiares, conterrâneos (DURHAN, 1978; FONTES, 2008) ou companheiros de religião que lhe auxiliam no processo de adaptação na metrópole. Além do convívio nestas redes sociais, também faz parte da rotina do migrante as horas reservadas no final de semana no trabalho de autoconstrução de sua moradia, que pode se arrastar por anos, até que a sua casa esteja definitivamente concluída¹⁰.

¹⁰ O convívio do migrante nas redes sociais será abordado de forma mais detida no terceiro capítulo desta dissertação.

Neste processo a maioria dos novos moradores da capital estava destituída do espaço urbano legalmente reconhecido pelos órgãos governamentais. Neste período, as classes média e alta moram em confortáveis casas da região central da cidade, enquanto a mão-de-obra migrante ocupava regiões cada vez mais afastadas do centro. Assim, além de vender sua força de trabalho, o migrante é acomodado nos espaços urbanos de menor infra-estrutura onde os loteamentos irregulares multiplicam-se. Na periferia, os lotes adquiridos pelos recém-chegados moradores normalmente não possuíam qualquer regulamentação por parte do Estado, embora a Prefeitura mantivesse uma relação dúbia com moradores destas localidades:

A prefeitura tinha total conhecimento do que significava a abertura destes loteamentos. Sabia que não tinha condições nem recursos para urbanizá-los, tal a extensão da mancha urbana que provocavam [...] Não se pode, portanto, afirmar que estes novos loteamentos eram simplesmente bairros esquecidos, como então se dizia [...] na realidade, fechar os olhos ao surgimento destes loteamentos [...] fazia parte de uma estratégia dos órgãos públicos para arrefecer a crise habitacional que, no período do pós-guerra, assumia aspectos explosivos, além de beneficiar os interesses dos proprietários de terras e loteadores (KOWARICK e BONDUKI, 1994: 151)

Nesta época, o bairro de Perus ganha novas características em sua relação com o centro da cidade, principalmente com o declínio da produção de cimento a partir da década de 1970. Perus gradualmente se transforma em bairro-dormitório, endereço de chegada de centenas de migrantes que diariamente precisam atravessar outros bairros para chegar a seu endereço de trabalho.

Com o crescimento das periferias, a iniciativa privada investe na rede de transportes, tendo como objetivo alavancar seus interesses imobiliários. Assim, com o aumento das linhas de ônibus nas regiões mais afastadas do centro, a periferia se expande e consolida-se. Como resultado, tais regiões transformam-se em objeto do projeto populista dos anos 1970, quando aparece no cenário político uma nova relação entre periferia e Estado:

Neste contexto, as demandas populares acerca das carências urbanas e as respostas governamentais tornavam a cidade, ou melhor, a cidade onde os pobres residiam, um objeto privilegiado da ideologia e da ação política. E é

também neste sentido que se deve captar o sentido dos movimentos populares presentes no período populista, cujo vigor e energia se embrenhavam nas benesses prometidas ou propiciadas pelas máquinas do Estado. (KOWARICK e BONDUKI, 1994: 147-148)

A melhoria estrutural da periferia, a partir dos movimentos populares, da ação populista e do investimento privado torna-a mais cara, abrindo espaço para um novo padrão de urbanização. Com o incremento de linhas de ônibus, rede sanitária e regularização de imóveis, o preço de terrenos sobe, abrindo espaço também para um novo padrão de segregação, capaz de criar pequenas periferias dentro das já formadas periferias. Esta é uma questão de singular importância em nossa pesquisa, como veremos mais a frente.

As mazelas ocasionadas por este desorganizado processo de concentração urbana vêm de problemas antigos, arraigados em estruturas mais profundas da ação política brasileira:

é impossível esperar que uma sociedade como a nossa, radicalmente desigual e autoritária, baseada em relações de privilégios e arbitrariedade, possa produzir cidades que não tenham estas características. (MARICATO, 2001:5)

A arbitrariedade na aplicação da lei desmerece aqueles que estão fora da cidade legalmente estabelecida. Fora isto, existe ainda a dificuldade em lidar com a máquina pública no país, que aliada a um enfoque nos problemas sociais a partir de concepções que contemplam realidades diferentes do que as apresentadas no Brasil tornam-se grandes barreiras no enfrentamento da crise urbana nacional que se arrasta desde as primeiras décadas do século XX, contribuindo ainda mais para o aumento da segregação sócio-espacial da cidade, deflagrada de forma nítida em espaços como o bairro de Perus.

O desenvolvimento urbano moderno acirra a diferenciação social ao promover os interesses de um empreendedorismo excludente, que acaba delimitando espaços distintos para diferentes grupos sociais. Podemos assim compreender o desenvolvimento da geografia urbana das grandes metrópoles como um processo gerido a partir dos interesses do capital, gerando uma prejudicial concentração de renda nas mãos das classes mais abastadas. (HARVEY, 2006; SANTOS, 2005)

1.1.3. Diferentes padrões de segregação

Como podemos perceber, a segregação social das regiões periféricas assumiu diferentes aspectos na história da urbanização da cidade de São Paulo. Nas periferias mais antigas, não há um aumento considerável da população nas últimas décadas e os serviços públicos estão mais acessíveis aos seus moradores; há maior quantidade de terrenos legalizados e as construções no geral são de alvenaria. O bairro de Perus consolidou-se a partir deste processo de urbanização do anel periférico paulista, que com a oferta de rede de transportes e serviços de infra-estrutura até então inexistentes, elevaram o preço de lotes e casas, o que dificultou o acesso de novas famílias empobrecidas. No caso específico de Perus, o processo acentuou-se em virtude do fim da Fábrica de Cimento. Com o fim das emissões de pó na atmosfera local, o preço das casas subiu.

No entanto, nas periferias formadas mais recentemente a população apresenta altas taxas de crescimento e os moradores enfrentam problemas quanto à legalidade de sua ocupação. Nestas regiões a segregação, a dificuldade de acesso a serviços públicos e ausência do poder estatal são maiores e o processo de auto-construção das moradias é evidente, tal qual foi em outros períodos na periferia mais antiga, agora consolidada (TORRES, 2005a). Em Perus este processo é deflagrado a partir do surgimento de vilas como o Jardim do Russo na década de 1970 (região hoje já consolidada) e principalmente na criação do Recanto dos Humildes na década seguinte, como veremos mais a frente.

Apesar da migração intra-urbana constituir boa parte dos contingentes que se estabelecem nas regiões de periferia urbana, o maior peso, no entanto, ainda recai sobre o número de migrantes vindos de áreas externas às regiões metropolitanas. (TORRES, 2005a). Nestas mesmas áreas, onde o crescimento populacional é mais intenso em virtude da migração intra e extra municipal, também são os locais onde o crescimento do número de pentecostais é mais evidente (JACOB et alli, 2006), como veremos adiante.

Este novo padrão de segregação sócio espacial experimentado na cidade de São Paulo a partir da década de 1980 acontece quando grupos da classe alta deixam o centro da cidade e passam a morar em locais afastados, porém em enclaves fortificados, criando um ambiente de forte segregação em relação aos seus novos vizinhos. Um claro

exemplo são as mansões da região do Morumbi, ladeadas pelas precárias moradias da favela de Paraisópolis. A multiplicação de empreendimentos imobiliários em condomínios fechados de alto padrão em regiões distantes do centro da cidade acaba por minar o padrão de segregação centro-periferia, já que pobres e ricos estão agora bastante próximos, ainda que separados por altos muros (CALDEIRA, 2000). Assim o conceito de periferia não pode mais ser entendido como resultado de mero posicionamento no mapa, já que a periferia pode estar no centro físico da cidade, bem como a riqueza próxima de suas fronteiras, mostrando a inviabilidade do modelo centro-periferia para a explicação da dinâmica urbana hoje vivenciada em cidades como São Paulo, tão bem expressa em regiões como o bairro de Perus.

1.2. Perus: aspectos históricos

1.2.1. A estação de “Os Perus”

Até meados do século XIX, as poucas informações encontradas sobre Perus, até então conhecido como “Bairro do Ajuá”, são relatos de viajantes que faziam uso da antiga Estrada São Paulo-Jundiaí¹¹ e desta forma cruzavam o atual território do distrito. Tais relatos fazem referências ao ouro existente nas jazidas do Jaraguá (região limítrofe a Perus) e às fazendas da região.

O Bairro do Ajuá ganhou contornos mais definidos a partir da inauguração da estação ferroviária da *São Paulo Railway Company* em 1867, parte integrante da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, criada para ligar o interior do Estado com o porto de Santos. A princípio, a estação de “Os Perus”, nome citado pela primeira vez em 1875, era apenas um entreposto para o abastecimento de locomotivas entre as estações Água Branca e Belém da Serra, atual Francisco Morato. Apesar de não apresentar qualquer destaque econômico na rota cafeeira da qual fazia parte, a estação trouxe novos proprietários para a região. (SIQUEIRA, 2001)

¹¹ A Estrada São Paulo-Jundiaí compreende a atual Rua Mogei, via de acesso ao bairro para quem vem do distrito vizinho do Jaraguá. O trajeto original, porém é interrompido quando a Rua Mogei “morre” ao encontrar-se com a Rodovia dos Bandeirantes. A Estrada chegou a ser considerada a segunda via mais importante da província de São Paulo (SIQUEIRA,2001).

Existem três versões sobre a origem do nome da estação, que posteriormente seria atribuído ao vilarejo local. A primeira delas, transformada em um verdadeiro mito entre a população do bairro, faz referência a certa senhora conhecida como “Maria dos Perus”, que no decorrer do século XIX criava e vendia perus a tropeiros e boiadeiros que passavam pela região e acampavam-se nas proximidades de sua casa. (GOMES JR, 2010). A segunda versão, aventada por João Mendes de Almeida no Dicionário Geográfico da Província de São Paulo, de 1901 (apud SIQUEIRA, 2001), aponta que o nome Perus vem do guarani *Pi-ru* (“aquilo que se estreita”), referência à geografia acidentada da região. A terceira versão faz alusão a relatos de viajantes do período colonial sobre a existência de ouro próximo à região do Jaraguá (bairro vizinho, que até 1948 estava incorporado ao distrito de Perus), o que levaria a região a ser conhecida como “os *Perus* do Brasil”, em uma alusão ao Peru e suas minas exploradas pelos espanhóis. (SIQUEIRA, 2001).

Além da estação ferroviária, há referências a uma usina de pólvora nos arredores da estação no final do século XIX, que fornecera munição para o Porto de Santos durante a Revolta da Armada em 1893-94. Moradores mais antigos afirmam também ter existido uma fábrica de caolim e outra de paralelepípedos no bairro (CHAVES, 2005).

A primeira referência à religião em Perus data de 1909 quando os empresários Sylvio de Campos, Clemente Neidhart e Mário Tibiriçá pedem autorização à Secretaria de Agricultura e Obras Públicas do Estado de São Paulo para a construção de uma linha férrea entre Perus e a Vila de Pirapora (atual município de Pirapora do Bom Jesus). A alegação era o desenvolvimento da região e atendimento ao fluxo deromeiros que se dirigiam à festa do Bom Jesus, que até hoje acontece nesta cidade. Assim, o grupo de empresários criou a *Companhia Industrial e Estrada de Ferro Perus Pirapora* (CIEFPP) em 1910, que recebeu autorização para construir e explorar economicamente a nova linha, inaugurada em 1914. Inusitadamente, os trens da CIEFPP nunca chegaram à Pirapora, já que na altura do 15º km sua rota foi alterada em direção ao bairro Gato Preto (então pertencente ao município de Parnayba), região rica em cal que forneceria a matéria-prima do cimento produzido em Perus alguns anos depois. (SIQUEIRA, 2001; CHAVES, 2005). Desde 1987, a Estrada de Ferro Perus-Pirapora é tombada pelo *Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo* (CONDEPHAAT), por se tratar da única ferrovia em funcionamento no país com bitola de 60 cm. Atualmente, o *Instituto de Ferrovias e*

Preservação do Patrimônio Cultural (IFPFC) desenvolve projeto de revitalização do acervo e de 15 dos 20 km de extensão da ferrovia, percurso do qual é detentora desde o ano 2000¹².

1.2.2. A Fábrica de Cimento Portland Perus

Em 1924 Sylvio de Campos¹³ novamente liderou um grupo de empresários, que desta vez se associou a canadenses com o intuito de criar a *Fábrica de Cimento Portland Perus*, inaugurada em 1926. A fábrica de cimento reorganizou o espaço do bairro, já que promoveu a chegada de diversos migrantes que se mudaram para as recém criadas vilas operárias da fábrica. Ao lado da *Siderúrgica Belgo-Mineira*, a *Companhia de Cimento Portland* recebeu apoio do governo em sua instalação no país e tornou-se uma importante indústria brasileira na década de 1920. (FAUSTO, 2002). Em 1930, a produção de cimento da Portland Perus foi de 23 mil sacas de cimento¹⁴.

Com a fábrica de cimento e conseqüente crescimento da população com a chegada de migrantes¹⁵, Perus torna-se distrito do município de São Paulo em 21 de setembro de 1934, quando é desmembrado do bairro de Freguesia do Ó. Em 1958 houve um plebiscito popular em prol da emancipação política do distrito de Perus. Neste mesmo ano, o município vizinho de Caieiras emancipou-se de Franco da Rocha e no ano seguinte foi a vez de Cajamar desvincular-se de Santana do Parnaíba. Os dois novos municípios possuíam características similares a Perus: Caieiras formou-se em torno da *Cia. Melhoramentos* com sua fábrica de papel ao lado da estação ferroviária (MORAES, 1995), enquanto em Cajamar estavam as pedreiras do complexo da fábrica de cimento, que movimentavam também a força de trabalho local. No entanto, o sindicato dos trabalhadores da Fábrica de Cimento incentivou a população local a votar contra a

¹² Informações obtidas junto a página do Instituto de Ferrovias e Preservação do Patrimônio Cultural da Estrada de Ferro Perus Pirapora na internet. <http://peruspirapora.blogspot.com>.

¹³ Na época da inauguração da fábrica, Sylvio de Campos era deputado federal e irmão de Carlos de Campos (presidente do Estado de São Paulo). Seu pai, Bernardino de Campos também foi presidente do Estado entre os anos 1902 e 1904. Atualmente, a principal via do bairro é a Av. Dr. Sylvio de Campos (SIQUEIRA, 2001)

¹⁴ Entrevista de Nelson Bueno no documentário “Perus: o bairro que construiu o Brasil”.

¹⁵ Voltaremos a falar destes migrantes no terceiro capítulo.

proposta, por entenderam que esta não seria economicamente vantajosa ao bairro¹⁶ (SIQUEIRA, 2001). O quórum mínimo de votação não foi alcançado e Perus continuou debaixo da autonomia paulistana. O sindicato apoiou, entretanto a emancipação de Cajamar no ano seguinte.

1.2.3. As primeiras igrejas

A igreja católica de Perus foi inaugurada em 1940, catorze anos após a criação da fábrica de cimento, antes disto, porém, o serviço religioso já acontecia no bairro:

A paróquia Santa Rosa de Lima foi fundada em 1940, passando a pertencer a São Paulo. No início, antes de se tornar paróquia, era uma pequena capela que pertencia a Cajamar, município vizinho, e recebia diversos padres itinerantes que, em suas rápidas passagens, realizavam casamentos, batizados e outras cerimônias. (VALSI, 1998:80).

Um ano depois da construção da Igreja Católica, fiéis da Presbiteriana do Brasil inauguraram seu templo, cuja fachada até hoje exhibe o nome *Igreja Presbiteriana da Esperança*¹⁷. Esta igreja começou a realizar seus cultos no bairro em 1935 e inaugurou seu templo em agosto de 1941, após doação de dois terrenos, que foram vendidos e cujo valor foi somado a doações da igreja sede e dos membros locais¹⁸. O grupo que iniciou os trabalhos da denominação no bairro era proveniente da Igreja Presbiteriana Unida de Campos Elíseos, ligada à Igreja Presbiteriana do Brasil¹⁹. Assim, católicos e protestantes apareceram quase que simultaneamente na história do bairro apresentando interessantes coincidências:

¹⁶ Siqueira (2001:159), conta que havia duas cédulas para a votação: a branca para o sim, e a negra para o não. No dia da votação, sindicalistas distribuíram cédulas negras à população sob os gritos de: “Vote no Pelé!”.

¹⁷ O nome *Igreja Presbiteriana da Esperança* não é consequência de algum tipo de dissidência no interior do presbiterianismo, já que até hoje permanece ligada à Igreja Presbiteriana do Brasil.

¹⁸ Informações do encarte da Bíblia Comemorativa do cinquentenário da Igreja Presbiteriana da Esperança.

¹⁹ Apesar do mesmo nome, não há qualquer ligação desta igreja com a Igreja Presbiteriana Unida (IPU), fundada em 1978 e que não mantém qualquer vínculo com a Igreja Presbiteriana do Brasil. (www.ipu.org.br, acesso em 20.out.2010)

A Igreja Presbiteriana da Esperança, de Perus, fora criada no ano de 1940, mesmo ano de fundação da equivalente católica, a Paróquia Santa Rosa de Lima. O templo da Igreja Presbiteriana foi construído na Vila Hungareza, tal como a sede da Paróquia. Outro aspecto coincidente é que as sedes originais dos prédios de ambas as denominações religiosas seguiam, praticamente, as mesmas linhas arquitetônicas. Esta situação só foi alterada com a construção de um novo prédio católico, mais amplo e de feição modernista, no começo da década de 70. (SIQUEIRA, 2001:173-174).

Entre os líderes sindicais da Fábrica existiam seis membros da Igreja Presbiteriana. Entre eles havia um pastor, José Rufino de Lima, que também ocupou o cargo de vereador em Cajamar, assim como Gino Rezagui que foi duas vezes presidente da Câmara Municipal desta cidade. Outro presbiteriano, Demetrio Vidal Lopes, foi um dos líderes do movimento pró-emancipação do bairro e integrou a diretoria da Sociedade de Amigos do Distrito de Perus (SADIP) responsável pela luta em prol da instalação de luz elétrica no bairro em 1954, já que até então apenas a Fábrica era atendida por tal serviço²⁰. (SIQUEIRA, 2001)

A igreja Assembléia de Deus chegou ao bairro em 1947 e teve nos migrantes provenientes do interior do estado de São Paulo seu público inicial. Benjamin Felipe Rodrigues, pastor-presidente da Assembléia de Deus de Perus²¹ entre 1950 e 2002 assim descreveu o estabelecimento da igreja:

Vindo o saudoso irmão Manoel Morales para o bairro de Perus pregando o Evangelho,(apesar de analfabeto, a Palavra de Deus não está na cabeça, mas no coração), para o seu cunhado Benedito Toledo. Este se entregou para Jesus, e de imediato, ofereceu um pequeno cômodo de sua residência para que ali fossem realizados cultos. Acabou mudando-se para Perus, oriundo de Garça/SP, o saudoso irmão Benedito Justino e família, seus filhos eram pequenos. [...].

Mudou-se para Perus, tempos depois, oriundo de Garça/SP também, o saudoso irmão José Ferreira e família, com os filhos bem pequenos. [...] Agora sim, os irmãos não cabiam nos salões, tanto as famílias, como os novos convertidos. Foi aí que traçaram um plano em alugar um salão maior e oficializar o trabalho

²⁰ Os demais nomes são Nilson Saturnino de Souza, Ramiro dos Santos e Sr. Teodoro (SIQUEIRA, 2001)

²¹ Na época a igreja fazia parte do Ministério de Madureira. A partir do segundo capítulo nos referimos a ela como Assembléia de Deus – Ministério de Perus (ADMP), nome utilizado a partir de 2006, quando a igreja desvinculou-se do Ministério de Madureira.

da Assembléia de Deus nesta localidade, à época mais parecida com um sítio que bairro da capital paulistana, e a sobrevivência vinha da fábrica de cimento e com a minha presença estabeleceu-se [sic], oficialmente, os cultos semanais²²

Outra importante denominação pentecostal a se desenvolver em Perus nos tempos da Fábrica de Cimento foi a Congregação Cristã do Brasil. Um grupo significativo desta denominação estava envolvido nas lutas operárias:

Conforme Sidney Fernandes Cruz, outra denominação protestante implantou-se no seio dos operários do cimento em Perus: a Congregação Cristã do Brasil que teria contribuído para a greve de 1962-69 com um grupo bastante combativo, orgulhoso de que somente um único trabalhador de seu meio tinha “furado” o movimento (SIQUEIRA, 2001:175)

Na década de 1960, período em que a fábrica pertencia ao Grupo J.J. Abdala²³, a fábrica dividiu-se em dois grupos²⁴: o dos “pelegos”, considerados adeptos da política dos patrões e o dos “queixadas”. As reivindicações salariais e trabalhistas dos “queixadas²⁵” (inspirados nos princípios da não-violência do líder indiano Mahatma Gandhi) convergiam em torno de um novo modelo de gestão da fábrica. A maior das greves durou sete anos (1962-1969), e assegurou diversas conquistas aos grevistas, alcançando inclusive repercussão internacional (GONÇALVES, 1989; JESUS, 1983).

Quanto à participação dos membros da AD no movimento grevista, Francisco Alves dos Santos, pastor que chegou ao bairro em 1958 e que exerceu a vice-presidência da igreja por 16 anos, quando indagado sobre a posição da igreja quanto ao movimento grevista, nos responde²⁶:

os irmãos participavam...tinha a turma dos “pelegos” e tinham irmãos que faziam parte dos “queixadas”, que eram os que não iam trabalhar. Aquele

²² Disponível em www.catedraldeperus.com.br. Acesso em 15.09.2008

²³ A fábrica, pedreiras e Estrada de Ferro foram compradas dos canadenses pelo grupo J.J. Abdala em 1951

²⁴ Entrevista de Nelson Bueno, do *Instituto de Ferrovias e Preservação do Patrimônio Cultural da Estrada de Ferro Perus-Pirapora*, no documentário “Perus: o bairro que construiu o Brasil”.

²⁵ “o apelido de “queixadas”, [foi] dado [aos grevistas] pelo jornalista Itamaraty Martins em referência ao seu espírito de união e luta. *Queixada: um porco do mato que, sozinho, foge para junto dos demais; apenas depois de reunidos é que os queixadas - sem aspas, os bichos - investem furiosamente contra o agressor, restando a este as alternativas de correr ou lutar até a morte*”. (citação de Siqueira, 2001:155-156)

²⁶ Entrevista concedida em janeiro de 2011

dono daquela fábrica foi muito resistível, ele falava: eu perco mil, mas não pago um [...] Os irmãos não estavam assim, envolvidos diretamente não, [...] mas sabe como é que é, a greve acaba afetando a todo mundo [...] Agente se preocupava e falava: irmão, a fábrica pode te mandar embora, mas naquela época faltava muita mão-de-obra, então se ele saísse da fábrica, eles tinham outra opção de trabalho [...] Tinham irmãos que fez greve sim (sic) e outros que iam trabalhar e aí tinha aquela questão entre eles, eles discutiam[...] mas eu não lembro que em algum dia foi dito, [ou] que o pastor orientasse, que os irmão não deviam [participar da greve]. O pastor não se envolveu com este problema da greve.

A participação de pentecostais da CCB e da AD nas lutas operárias é um fenômeno interessante tendo em vista trabalhos acadêmicos elaborados no Brasil nas décadas de 1960 e 70 que partem do pressuposto que o pentecostalismo promove o isolamento de seus membros com relação a questões de ordem político-social. Willems (1967), Camargo (1963), bem como Souza (1969) e Rolim (1979) são estudiosos do movimento pentecostal no período. Seus trabalhos mostram uma grande preocupação em relacionar o crescimento dos pentecostais com a modernidade urbana e industrial, porém não se debruçam com grande intensidade sobre o que pensavam e como agiam os pentecostais trabalhadores. Rolim (ibid.), por exemplo, chega a criar o conceito de *alienação sacral* para explicar a suposta ausência de pentecostais em movimentos de caráter social.

A participação dos membros da CCB e da AD na luta dos queixadas, indica que a filiação religiosa não era um fator de diferenciação entre os trabalhadores:

Em resposta a interpelação direta acerca dos “queixadas” protestantes, um tanto surpreso com a pergunta, [João] Breno [um dos principais líderes do movimento grevista], declarou que não existiam distinções desse tipo, pois todos que quisessem participar eram bem-vindos ao sindicato.

De qualquer forma, as celebrações “ecumênicas” registradas em diversos textos acerca da luta dos “queixadas” devem ser lidas como merecedoras plenamente do adjetivo. (SIQUEIRA, 2001:175)

Assim, no movimento operário a identidade de trabalhador precedia a identidade religiosa, pouco importando aos líderes do movimento a ideologia religiosa dos participantes.

1.2.4. Reconfiguração do bairro a partir da década de 70

Em 1973, a Igreja Católica incentiva a criação de um movimento contra a poluição gerada pelo pó de cimento lançado pela fábrica na atmosfera do bairro. Na época, a ausência de filtros nas chaminés fazia com que o pó cinza se espalhasse sobre telhados e quintais de diversas vilas de Perus. Jesus (1992) ilustra a situação ao comparar o peso de uma telha nova com uma retirada de uma casa em Perus, com uma crosta de pó de cimento acumulado. A primeira pesava 2,75 kg, a segunda, o dobro. Siqueira (2001) afirma que seu pai (operário da Portland Perus) costumava varrer um trecho em frente à fábrica para conseguir o que necessitava para realizar pequenos reparos em casa. Estima-se que 70 toneladas de pó diário eram lançadas na atmosfera do bairro²⁷.

Em 1974 o complexo cimenteiro sofreu intervenção do governo federal, foi leiloado e recomprado pelo Grupo Abdalla em 1980 (que o havia comprado dos canadenses na década de 1950). Um ano depois, deixou de produzir cimento e encerrou definitivamente as atividades em 1986, quando deixou de moer clínquer.

A contínua diminuição da produção da fábrica a partir da década de 1970 começa paulatinamente a transformar as características da população do bairro. Sem uma grande indústria em seu território, os trabalhadores do bairro e os novos migrantes que chegam a Perus passam a ter uma nova rota para o serviço diário: os novos destinos são as indústrias e lojas localizadas nos bairros mais próximos ao centro da cidade, o que transforma Perus em um bairro-dormitório.

Este período de reconfiguração peruense é fortemente marcado pelo crescimento do Jardim do Russo, vila com pouquíssima estrutura urbana e geografia irregular, profundamente afetada pelo pó que saía das chaminés da fábrica de Cimento.

²⁷ De acordo com o documentário “Perus: o bairro que construiu o Brasil”.

Nos anos 70, o Jardim do Russo, local muito acidentado, com muita erosão, buracos e mato, era ainda ocupado por poucos barracos de madeira. Sua paisagem era desanimadora e acinzentada, toda recoberta pelo pó de cimento expelido pela fábrica. O local não possuía água, energia elétrica, nem asfalto. Ali a Igreja Católica construiu uma Comunidade Eclesial de Base – João XXIII que com a ajuda da Alemanha perfurou um poço artesiano, com a finalidade de socorrer as poucas famílias que viviam em total abandono e as vilas vizinhas: Vila Inácio e o Jardim Manacá, que também não tinham água. O poço atraiu muitos moradores em sua redondeza provocando o aumento da população e, conseqüentemente, o agravamento das questões relacionadas à falta de infra-estrutura e saneamento básico. (VALSI, 1998:24)

O crescimento do Jardim do Russo se dá com a forte presença da Igreja Católica²⁸ e de igrejas pentecostais, em especial a Assembléia de Deus e Congregação Cristã do Brasil. Durante vários anos, a vila ficou conhecida como a região peruense de maior concentração de violência e pobreza, situação apenas alterada com o surgimento do Recanto dos Humildes na década seguinte. Na década de 1970 também surge o Jardim São Paulo, que ao lado do Jardim do Russo oferecia as maiores facilidades para aquisição de terrenos por parte dos migrantes que chegavam ao bairro, em virtude da pouca estrutura urbana que ofereciam.

Para o aumento das dificuldades da população do Jardim do Russo e Vila Inácio (vila vizinha), em 1973 começa a ser construída a Rodovia dos Bandeirantes, que desapropriou parte das moradias da região. A irrisória indenização oferecida pelo governo, quando acontecia, não era suficiente para compra de uma nova residência equivalente. Neste processo surgiram as primeiras favelas de Perus, das quais a mais conhecida é a Favela *Cidade da Criança*.

Nesta mesma década, mais precisamente em 1978, a Igreja do Evangelho Quadrangular, atualmente a terceira maior denominação do bairro inaugura seu templo em Perus. Esta igreja mantém duas congregações no Jardim do Russo.

Em 1979, o *Sindicato dos Trabalhadores de Cimento de Perus* consegue por parte do governo a desapropriação da Fazenda Santa Fé, grande área verde de propriedade do grupo Abdala. Com a desapropriação os moradores de Perus recebem uma boa e uma má notícia: a boa é a criação do *Parque Anhanguera*, principal área de

²⁸ O Jardim do Russo é a vila que concentra maior número de Comunidades Eclesiais de Base, como será visto no segundo capítulo desta dissertação.

lazer do distrito e maior parque municipal da cidade, com 9.500.000m² de área verde²⁹. Na área do parque atualmente existem uma ciclovia, um orquidário, playground e quiosques para piqueniques. Junto com o maior parque da cidade, a população peruense “ganhou” também o maior aterro sanitário do município que também entra em funcionamento em 1979, recebendo a partir de então toneladas de lixo diário, e sendo responsável pelo desagradável odor sentido nas ruas e desvalorização dos imóveis do Jardim do Russo e Vila Nova Perus, vizinhas do “lixão”.

Atualmente, os gases produzidos pelo Aterro são aproveitados para geração de energia elétrica, através de concessão da Prefeitura à empresa Biogás desde 2001. Os gases são suficientes para geração de energia de uma população de 300 mil habitantes (FERNANDES Jr, 2006). Os resultados do aproveitamento de tais gases foram transformados em créditos de carbono leiloados a países com altos índices de poluição ambiental e que não alcançaram as metas propostas no protocolo de Kioto³⁰. O dinheiro arrecadado, dividido entre a empresa e a Prefeitura de São Paulo, tem sido aplicado na reforma de praças em várias vilas do bairro.

No ano de 2001, mediante a proposta da Prefeitura de criação de mais um aterro sanitário em Perus, houve uma mobilização popular que chegou a bloquear as entradas do bairro por um dia inteiro, o movimento, conhecido como: “Lixão, mais um não”, teve êxito, já que o projeto teve seu parecer técnico negado, entre outros motivos, pela pressão popular (FRANGIOTTI, 2007).

Em 1990, Perus novamente ganhou destaque no noticiário nacional quando foram encontradas 1049 ossadas em uma vala clandestina no Cemitério Dom Bosco. O cemitério foi inaugurado em 1971 e recebeu corpos de indigentes e desaparecidos políticos mortos durante o período de repressão do Regime Militar³¹. Quando foi construído, a proposta da prefeitura era de criar um crematório municipal, o que chamou atenção até mesmo da empreiteira contratada para construí-lo. A idéia do crematório foi abandonada em 1976, mesmo ano em que foi aberta a vala clandestina. O assunto veio a público após investigação jornalística coordenada pelo repórter Caco Barcelloos em 1990. Hoje no local há um monumento em homenagem às vítimas da Ditadura Militar.

²⁹ De acordo com a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo in http://www9.prefeitura.sp.gov.br/sites/vma/100_parques/regiao/norte/index.php?p=29.

³⁰ Acordo assinado em 1997 e ratificado em 2005 na cidade de Kyoto (Japão), sua primeira meta compromete os países participantes se comprometem em diminuir a emissão de gases poluentes em 5,2% entre os anos de 2008 e 2012. (www.greenpeace.org.br)

³¹ <http://www.desaparecidospoliticos.org.br> Acesso em 03.set.2010

1.2.5. O surgimento do “Recanto”

Na década de 1980 o bairro de Perus viu surgir uma situação ainda maior de precariedade urbana. Em consequência de um deslizamento de terra que soterrou duas crianças e destruiu barracos em área de risco no bairro, a administração municipal de Luiza Erundina (1988-1992), transfere estas famílias para uma região até então inabitada, ao lado da Vila Nova Perus, vila mais “nobre” do bairro (VALSI,1998)

O assentamento das famílias por parte da Secretaria do Bem-Estar Social de São Paulo (SEBES) gerou intensa insatisfação em um grupo de moradores da Vila Nova Perus. O relato do padre Matheus Vroemen, envolvido no trabalho de assentamento das famílias através do trabalho das Comunidades Eclesiais de Base descreve as circunstâncias da ocasião:

Na mesma noite que a população recebeu o material da prefeitura para construir os barracos, houve uma oposição por parte dos moradores no outro lado da rua. Era a Vila Nova Perus que começou um movimento contra o assentamento. Acionaram os policiais que compareceram com três viaturas, ordenando que todos parassem a construção. Fui logo chamado e expliquei para eles que havia autorização da prefeitura, que havia aplainado o terreno e fornecido o material para construção dos barracos. Perguntaram se havia comprovantes e eu disse que sim e chamamos as Assistentes Sociais que os apresentaram. Então, os policiais permitiram que continuassem as construções. (VALSI,1998:95)

A autora afirma ainda que:

a população da Vila Nova Perus não aceitou as construções e conseguiu mobilizar alguns setores da sociedade local em seu apoio, na tentativa de impedir a continuidade da obra e a expulsão dos “intrusos”. Organizaram um abaixo-assinado alegando motivos como segurança, violência, desvalorização dos imóveis etc., e que esses novos moradores seriam causadores desses problemas. (Idem)

Nascia assim o Recanto dos Humildes. O nome foi sugestão de um dos líderes de CEB, Sr. Severino, que não queria que a localidade fosse conhecida como *favela*.

O projeto da administração Erundina não encontrou o respectivo respaldo na administração posterior (Paulo Maluf – 1992-1996) o que fez com que a Vila crescesse desordenadamente com a chegada de moradores de outras localidades do município e de migrantes de outros estados. Além das terras desapropriadas pelo governo municipal, a vila cresceu também em área particular e parte em propriedade da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos). A ocupação da área fez surgir, além do Recanto dos Humildes, o Recanto do Paraíso e, no ano 2000, o Jardim da Paz, às margens do então recém construído Rodoanel Mario Covas. Atualmente, o Jardim da Paz é a vila onde se verifica menor presença do Estado. Juntas, as três vilas, somadas ao Jardim da Conquista, conjunto residencial criado pela Prefeitura e localizado atrás do Recanto dos Humildes são genericamente conhecidas pela população como “Recanto”, nome que passaremos a usar para nos referir a este complexo de vilas.

1.3. O bairro e seus moradores

1.3.1. Aspectos geográficos

O bairro de Perus é um dos 96 distritos do município de São Paulo. Está localizado na região noroeste da capital (Mapa 1), fazendo divisa ao norte e leste com o município de Caieiras, ao sul com o distrito do Jaraguá e a oeste com o distrito Anhanguera. Por estar localizado na região limítrofe da cidade e separado dos bairros vizinhos por uma grande área verde, Perus por vezes é confundido com um município da Grande São Paulo. Não é difícil ouvir pessoas que ao visitarem o bairro o chamem de “cidade de Perus”, imaginado de fato estar em um município distinto da capital, vendo em Perus certo “clima” de cidade interiorana (FRANGIOTTI, 2007)

Dois importantes rodovias estaduais cortam o território peruense: a Rodovia dos Bandeirantes, que ladeia o Jardim do Russo e a Vila Inácio; e o Rodoanel Mario Covas, cujo marco inicial está a menos de um quilômetro da entrada do bairro. A Rodovia Anhanguera é vizinha do distrito e também constitui uma das principais opções de acesso ao bairro.

A estação ferroviária de Perus, integrada à Linha 7-Rubi da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) é uma das alternativas de transporte mais utilizadas pela população que se locomove, em especial, para o centro da cidade. No período entre as 5hs e 8hs da manhã os trens que param na estação (que vêm do sentido Francisco Morato já lotados) superlotam em Perus, sendo comum o usuário demorar certo tempo para que consiga se mexer depois que consegue entrar no vagão. Há ocasiões em que passageiros chegam a esperar por mais de duas composições para que consigam, ainda assim a base de empurrões, seu lugar dentro do trem³². No final da tarde e início da noite, a situação se repete no sentido contrário (Luz - Francisco Morato). A situação ilustra o caráter da população peruense, que em grande parte se mantêm por empregos conseguidos em outras regiões da capital, obrigando-os a enfrentarem uma viagem diária e transformando Perus em um bairro-dormitório.

Mapa 1 - Perus no município de São Paulo



Fonte: www.omelhordobairro.com

Todos os dias pela manhã, um grupo de pentecostais residentes nas diferentes localidades por onde passa a linha Francisco Morato - Luz realiza um culto dentro do trem, onde há cânticos e pregação bíblica. Todos os dias no mesmo horário, no mesmo

³² Uma das recentes soluções encontradas pela CPTM para aliviar o fluxo de passageiros é a formação de trens na estação de Caieiras (que antecede a estação Perus no sentido Luz), que desta maneira chegam a Perus praticamente vazios.

vagão e na mesma porta, o culto começa em Francisco Morato e à medida que o trem vai sendo tomado pelos passageiros que entram nas demais estações, novos pentecostais vão chegando e garantem que mesmo entre os apertos e os empurrões da superlotação, e com saída daqueles que descem antes da estação final, o culto se encerre apenas na estação Luz. Pentecostais peruanos costumam ter atuação destacada neste culto diário, tanto nos momentos de pregação quanto nos cânticos. Lemos (2010)³³ acredita que tais tipos de cultos são uma expressão da religiosidade contemporânea, na medida em que seus membros articulam o serviço religioso a uma atividade secular diária.

Foto 1 – Visão aérea da região central de Perus



Foto: Alexander Fajardo (25/08/2003)

Perus também é atendido por cinco linhas de ônibus intermunicipais³⁴, que ligam o bairro aos municípios de Caieiras, Cajamar e Franco da Rocha e 12 linhas municipais que fazem ligação com bairros vizinhos³⁵.

³³ A autora estudou os cultos nos trens da CPTM na Zona Leste de São Paulo onde os cultos sofreram um processo de institucionalização com a criação da “*Cruzada Evangélica Interdenominacional Trem das Boas Novas*”. Cf. LEMOS, 2010.

³⁴ <<http://www.emtu.sp.gov.br/linha>> acesso em 1/set/2010

³⁵ <<http://www.sptrans.com.br/itinerarios>> acesso em 1/set/2010

Santa Rosa de Lima e a Presbiteriana da Esperança também se localizam nesta vila. A Vila Fanton, cujo nome remonta a uma das pioneiras famílias proprietárias de terra na região (SIQUEIRA, 2001) é também uma vila tradicional, cortada pela Av. Fiorelli Pecciccaco, uma das vias mais movimentadas do distrito.

As Vilas Perus e Nova Perus reúnem as famílias mais ricas do bairro. Em suas largas ruas podem-se observar algumas residências cujas fachadas destoam daquelas observadas nas demais vilas (Foto 2). O Jardim Adelfiori, fruto de um loteamento imobiliário da década de 1990 também agrega pessoas de relativo poder econômico. São as vilas onde há maior valorização imobiliária, e a presença do Estado é mais evidente. Parte do território de Vila Perus é ocupado pelo centro comercial do bairro, em torno da Av. Dr Sylvio de Campos, onde funcionam além de cinco agências bancárias (fora uma em construção), redes de magazines e lojas de varejo que movimentam o comércio local.

Foto 2 – Aspecto de uma Rua na Vila Perus.



Crédito: Foto do autor (2009)

Jardim São Paulo, Vila Flamengo, Vila Caiúba, Vila Osana, Vila Malvina, Jardim dos Manacás, Jardim do Russo e Vila Inácio, são vilas que já se consolidaram no bairro e não mais apresentam grandes taxas de crescimento. No geral, possuem diversas

ruas estreitas e íngremes e são formadas por famílias residentes a pelo menos duas gerações. Deste grupo de vilas, o Jardim do Russo apresenta as maiores dificuldades de infra-estrutura: as primeiras favelas de Perus surgiram em seu território.

O complexo formado pelas vilas Recanto dos Humildes, Recanto do Paraíso, Jardim da Conquista e Jardim da Paz, popularmente conhecido na região como “Recanto” apresenta características diversas daquelas observadas nos bairros consolidados, ali se observam menor presença do Estado, menor infra-estrutura urbana, grande quantidade de moradores que ocuparam a região por não conseguirem lugar em outros espaços da cidade e evidente processo de autoconstrução de moradias, fenômeno pouco observado em outras regiões de Perus, embora bastante presente no passado do distrito. Os microdados do Censo 2000 apontavam a população do Recanto³⁷ em 17.424 habitantes, cerca de 30% da população peruense.

Foto 3 – Visão aérea do “Recanto”



Créditos: Alexander Fajardo (25/08/2003)

³⁷ Passarei a me referir ao complexo das vilas Recanto dos Humildes, Recanto do Paraíso, Jardim da Conquista e Jardim da Paz simplesmente como “Recanto”.

Para se pensar no Recanto, é necessário rever o conceito de periferia urbana, que não pode ser compreendido de maneira homogênea, haja vista existirem especificidades próprias em cada tipo de periferia.

existe um grande contingente de áreas pobres com elevado crescimento demográfico (fronteira urbana), assim como existe um número muito significativo de áreas urbanas pobres com baixo crescimento (periferia consolidada). De modo análogo, praticamente não existem áreas de renda elevada com altíssimo crescimento demográfico³⁸ (TORRES, 2005a:107, grifo nosso).

Na operacionalização desta classificação temos a *periferia consolidada*, entendida como regiões em que não há taxas de crescimento maiores que 3% ao ano, já regiões com decréscimo de população são chamadas de *cidade consolidada* (com crescimento entre 0 e -8%), enquanto as áreas com crescimento acima de 3% anuais são denominadas *fronteiras urbanas*. Ao aplicar o modelo ao caso de Perus, podemos facilmente reconhecer a distinção entre a *fronteira urbana*, representada pelo Recanto, área em expansão pela constante chegada de novos moradores e a *periferia consolidada*, representada pelas demais vilas peruanas.

O IBGE divide Perus em quatro áreas de ponderação para a coleta de dados. Em um mapa elaborado por Torres (op. cit.) com as taxas de crescimento geométrico da mancha urbana de São Paulo entre os anos 1991 e 2000, uma das áreas de ponderação de Perus (aquele em que estão presentes a Vila Perus e o Centro comercial do bairro somados ao Jardim do Russo e Vila Inácio) apresenta taxa negativa de crescimento³⁹, enquanto as demais áreas apresentam taxas acima de 3%.

³⁸ O município de Santana do Parnaíba e o bairro de Vila Andrade em São Paulo são consideradas exceções.

³⁹ Dadas as condições sociais e econômicas facilmente observáveis no Jardim do Russo, é possível afirmar que a taxa de crescimento negativo seja impulsionada pelas regiões de Vila Perus e do centro do bairro, já que no Jardim do Russo há localidades em situações semelhantes àquelas do Recanto.

Foto 4 – Aspecto de uma rua no Jardim da Paz, no Recanto



Crédito: Foto do autor (2009)

Deste modo, quando comparamos Perus com outras áreas da cidade, percebemos sua condição segregada em relação aos bairros ricos, caracterizando-o como uma região periférica. No entanto, ao observarmos as diferenças internas entre as vilas do bairro, notamos a heterogeneidade desta periferia, existindo localidades segregadas em relação ao centro do bairro, como é o caso do Recanto, que se transformou, assim, em uma *periferia da periferia*.

1.3.2. Aspectos socioeconômicos

O nível de segregação que o bairro sofre em relação a outras regiões do município pode ser percebido ao se observarem os principais índices socioeconômicos do distrito em relação à média da cidade. As tabelas a seguir comparam dados sobre

condições de moradia, idade, nível de estudo e renda da população peruense com a média do município de São Paulo.

Em vilas como o Recanto, há poucas casas alugadas, já que a possibilidade de aquisição de um terreno e conseqüente autoconstrução da casa, ainda que em condições precárias, é maior, o que explica a diferença de percentuais entre a média do bairro e do município (Tabela 1). Há moradores do bairro que, enquanto habitantes da região consolidada pagavam aluguel, situação revertida a partir da mudança para o Recanto.

Tabela 1 – Condições de moradia em Perus e no município de São Paulo

Moradia / serviços	Perus	Município de São Paulo
Média de moradores por domicílio	3,76	3,43
Moradores de imóveis próprios	68,18%	69,38%
Moradores de imóveis alugados	12,50%	21,60%
Moradores de imóveis cedidos	10,54%	6,30%
Outra forma de moradia	8,78%	2,72%
Lixo coletado por serviço de limpeza (% de domicílios)	91,64%	95,55%
Domicílios com rede geral de água	91,45%	98,63%
Domicílios com rede de esgoto	71,54%	87,23%

Fonte: Elaborado a partir de dados do Censo 2000.

Cabe aqui uma consideração sobre o número de domicílios atendidos por coleta de lixo. Ao se andar pelas ruas do Recanto, pode-se perceber a grande quantidade de lixo e de entulho deixados em caçambas ou simplesmente jogados em frente aos muros de escolas ou à beira do córrego Perus. Em decorrência do grande número de vielas que impedem a chegada do caminhão de coleta, a população deixa o lixo nestes locais.

O nível de estudo da população peruense reflete grandes diferenças em relação à média do município (tabela 2). Cerca de 16% da população ultrapassou os onze anos de estudo (mínimo de anos necessários para a conclusão do Ensino Médio). No município,

a média beira os 35%. A população com 15 ou mais anos de estudo é quase sete vezes maior na média municipal.

O bairro de Perus é atendido por sete escolas estaduais e vinte municipais⁴⁰, além de uma biblioteca infanto-juvenil municipal e um Centro Educacional Unificado (CEU), que reúne uma Escola de Ensino Fundamental, uma de Ensino Infantil, um teatro e um telecentro, além de promover diversas outras atividades culturais. Há também 16 escolas particulares, a maioria atendendo alunos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e quatro escolas de idiomas. Apenas cinco escolas públicas oferecem Ensino Médio. Perus oferece ainda uma Escola Técnica Estadual (ETEC), inaugurada no ano de 2009. O bairro também abriga um pólo de apoio presencial do sistema de Educação a Distância da Universidade Metodista de São Paulo⁴¹ e outro da UNIP.

Tabela 2 – Nível de instrução dos chefes de domicílio em Perus e no município de São Paulo.

Anos de estudo do chefe de domicílio	Perus	Município de São Paulo
Sem instrução ou até 1 ano	8,88%	6,09%
De 1 a 3 anos	14,87%	11,7%
De 4 a 7 anos	41,22%	30,8%
8 a 10 anos	18,76%	16,4%
11 a 14 anos	13,49%	20,7%
15 ou mais anos	2,71%	14,1%
Não determinado	0,07%	0,21%

Fonte: Elaborado a partir de dados do Censo 2000.

Nenhuma das escolas particulares do bairro encontra-se da na região do Recanto, ali existem apenas seis escolas públicas (nenhuma delas estadual), também não há nenhuma que ofereça Ensino Médio, o que obriga os jovens a se locomoverem para

⁴⁰ Duas destas escolas funcionam em sistema de convenio entre a prefeitura e associações assistenciais.

⁴¹ O pólo é mantido pela *Associação Assistencial Azarias*, mantida pela igreja Assembléia de Deus – Ministério de Perus

outras vilas do bairro. A EMEF Professor Jairo de Almeida (a escola mais antiga do Recanto), inaugurada em 1998, foi construída apenas após intensa insistência popular junto aos órgãos públicos⁴².

Tabela 3 – Renda do chefe de domicílio em Perus e no município de São Paulo.

Renda mensal	Perus	Município de São Paulo
Até 1 salário mínimo	21,92%	16,84%
De 1 a 2 salários mínimos	16,11%	11,47%
De 2 a 5 salários mínimos	40,08%	29,68%
De 5 a 10 salários mínimos	17,31%	20,95%
De 10 a 20 salários mínimos	3,93%	11,62%
Mais de 20 salários mínimos	0,65%	9,44%

Fonte: Elaborado a partir de dados do Censo 2000.

Com relação ao nível de renda da população, se traçarmos uma linha divisória na tabela 3, tendo como referência o rendimento de cinco salários mínimos mensais (R\$ 755 no ano 2000⁴³), cerca de 58% da população de São Paulo estará abaixo desta linha. No bairro de Perus esta cifra sobe para quase 80% da população. O percentual daqueles que ganhavam mais que R\$ 3020 (20 salários mínimos) é treze vezes maior na média municipal.

A tabela 4 nos permite pensar sobre elementos da expectativa de vida no bairro: há uma considerável concentração de crianças e adolescentes e uma diminuição expressiva no número de idosos, quando comparados à média da cidade.

⁴² Informação obtida junto a moradores e professores da Escola com os quais conversei durante trabalho de campo.

⁴³ O valor do salário mínimo no ano de referência do Censo era de R\$ 151.

Tabela 4 – População por idade em Perus e no município de São Paulo

Grupos de idade	Perus	Município de São Paulo
Até 14 anos	43,89%	34,98%
De 15 a 19 anos	9,69%	9,51%
De 20 a 29 anos	19,87%	18,87%
De 30 a 64 anos	36,33%	40,34%
Acima de 65 anos	3,48%	6,43%

Fonte: Elaborado a partir de dados do Censo 2000.

Quanto aos equipamentos públicos de saúde, o distrito conta com três Unidades Básicas de Saúde (UBS's), um Pronto Socorro, dois centros de Assistência Médica Ambulatorial (AMA's), um Ambulatório de Especialidades (AE) e nenhum hospital. Quanto à rede particular, existem apenas alguns consultórios, o que obriga filiados a convênios médicos a se dirigirem a regiões vizinhas, como os bairros de Pirituba e Lapa e o município de Caieiras. Dos sete equipamentos públicos, apenas uma UBS se encontra na região do Recanto.

O bairro conta ainda com um batalhão do corpo de bombeiros, um delegacia de polícia (o 46º Distrito Policial de São Paulo) e um batalhão da Guarda Civil Metropolitana, ambos situados na região consolidada do bairro.

1.3.3. Desenvolvimento humano e vulnerabilidade social

No ano de 2001, a Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade do município de São Paulo desenvolveu um mapa do município de São Paulo com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com o objetivo de apontar em quais áreas do município havia uma maior concentração de pobreza. O IDH é um índice adotado desde 1990 pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano) que visa medir a qualidade de vida de determinada população. Seu cálculo (expresso em uma escala de 0 a 1) baseia-se em três fatores:

1. Esperança de vida ao nascer;
2. Nível educacional (medido pela taxa de alfabetização dos adultos e pela taxa de matrícula no ensino primário, secundário e superior); Educação e
3. PIB (Produto Interno Bruto) *per capita*⁴⁴. (ROCHA, 2006)

No levantamento da secretaria, o IDH de Perus estava na 81ª posição entre os 96 distritos de São Paulo. Na escala do IDH (que varia entre 0 e 1), Perus alcançou a marca de 0,442. Para compararmos, Moema, primeiro distrito no ranking, alcançou 0,884, enquanto Marsilac, o último, 0,242. (SDTS/PMSP, 2002).

Uma escala que nos permite observar a realidade específica das principais regiões do bairro é o *Índice Paulista de Vulnerabilidade Social*, desenvolvido pela Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise). Diferente do IDH, que baseia sua análise em apenas três aspectos, o IPVS leva em conta diversas dimensões da vida social agrupados no fator socioeconômico (que leva em conta alfabetização, anos de estudo e rendimento nominal dos responsáveis por domicílios) e no fator ciclo de vida familiar (que agrega os itens escolaridade, renda, características demográficas, saneamento e gênero). Deste modo pretende-se traçar o quanto a população de determinada região está mais ou menos vulnerável a situações de pobreza. Como o índice é calculado com base nos setores censitários do IBGE, o nível de detalhamento é muito maior (FUNDAÇÃO SEADE, 2005). O mapa 3 mostra os resultados do índice quando aplicados ao território de Perus.

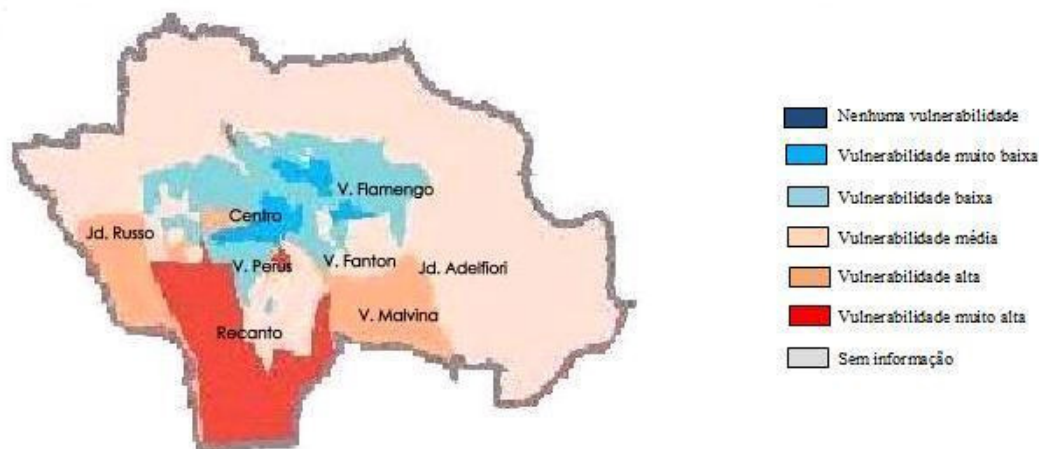
A região do Recanto é a que apresenta índice de vulnerabilidade muito alta, seguida do Jardim do Russo, Vila Malvina e Jardim dos Manacás (pequena vila próxima ao centro) com vulnerabilidade alta. Estas são as regiões onde menos se nota a presença do Estado, sendo o Recanto a que mais guarda semelhanças com o modelo de *Frenteira Urbana*⁴⁵. Nota-se, porém que há uma grande área do Recanto classificada no índice médio. Trata-se de sua área mais antiga, que com o passar dos anos e aumento da infraestrutura tem se consolidado e alcançado um melhor padrão de urbanização. Nesta área

⁴⁴ Como a pesquisa da Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade coletou informações referentes aos distritos de São Paulo, os fatores do IDH do PNUD foram substituídos por outros equivalentes, disponíveis para o nível de detalhamento da categoria distrito. Assim, esperança de vida ao nascer foi substituída por mortalidade infantil; PIB *per capita* por renda do chefe de domicílio e a taxa de matrículas nos três níveis de ensino pela combinação alfabetização mais anos de estudo do chefe de domicílio.

⁴⁵ Cf. TORRES, 2005a:112

há, por exemplo, quatro linhas de ônibus em operação. Em Vila Malvina, de índice alto, por exemplo, há apenas uma.

Mapa 3 – Perus segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social



Fonte: Elaborado a partir de IPVS-SEADE

Vila Perus, o Centro, e as vilas mais antigas apresentam vulnerabilidade baixa e muito baixa, estando as demais regiões no índice médio. Apesar do alto índice das vilas centrais, não há nenhuma região com ausência total de vulnerabilidade (o que acontece com frequência em bairros da região sudoeste de São Paulo – a mais rica da cidade).

1.4. Perfil religioso da população peruense

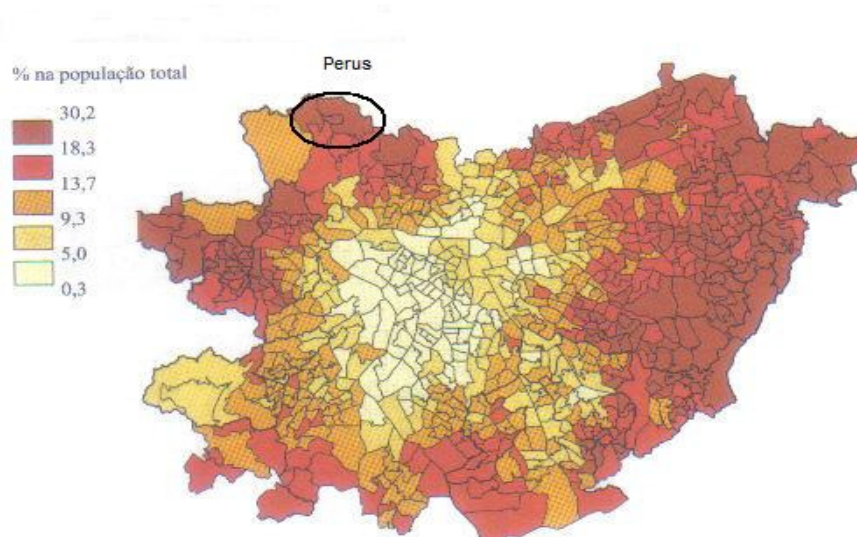
Os últimos Censos têm mostrado que o grupo de pentecostais é o que mais têm crescido nas regiões de periferia das grandes cidades, conforme pode-se observar no mapa 4, onde é nítido o anel pentecostal paulistano. Esta tendência é verificada também ao se observar o perfil religioso da população peruense na tabela 5.

Tabela 5 – Grupos Religiosos em Perus

Grupo religioso	Pop.(%)
Católicos	63.2%
Evangélicos de Missão	2,64%
Evangélicos Pentecostais	20.9%
Sem religião	10.1%
Espíritas	0.5%
Umbanda e Candomblé	0.4%
Religiões orientais	0.1%
Outras religiosidades	0.9%
Não determinada	0.4%

Fonte: Dados elaborados a partir do Censo 2000, IBGE

Mapa 4 – Pentecostais na RMSP



Fonte: Reproduzido de JACOB et.alii, ,2003:161 com algumas alterações

1.4.1. Católicos

O percentual de católicos em Perus está a 4,9% abaixo da média no município de São Paulo (68,1%) e 10,3% abaixo da média nacional (73,5%). As periferias das regiões metropolitanas tendem a apresentar um modelo ternário de concentração católica, com

presença maior no centro, diminuição na periferia e aumento na periferia mais distante, nas cidades limítrofes da região metropolitana.

[Na] periferia mais ou menos próxima, nos bairros populares, [...] ocorre maior competição pela conquista de fiéis.

A importância dos católicos cresce novamente na periferia mais distante, quando o caráter propriamente urbano das áreas mais centrais tende a desaparecer em detrimento de espaços intermediários entre o urbano e o rural; este fenômeno está ligado, por sua vez, à capacidade da Igreja Católica de manter os seus fiéis e também há uma certa resistência à mudança existente entre as populações rurais. (JACOB at alli, 2003:18)

Perus apresenta este caráter, já que apesar de não estar próximo do centro da capital, também não é uma área rural, onde a força do catolicismo tradicional aparece com mais vigor. O perfil da Igreja Católica em Perus não é tradicional, a começar pela arquitetura da paróquia Santa Rosa de Lima, construída a poucos metros da Praça Inácia Dias. Quem passa despercebido em frente à igreja, corre o risco de não notar que se trata do principal templo católico do distrito⁴⁶, haja vista sua construção seguir uma orientação modernista, que contrasta com o perfil adotado nas igrejas contíguas às praças principais de cidades ou bairros.

Uma das principais características do catolicismo peruense está em seu envolvimento com os ideais da Teologia da Libertação, o que pode ser comprovado pelo grande número de Comunidades Eclesiais de Base espalhadas por todo o distrito, com presença ainda mais significativa nas vilas mais pobres. No bairro existem duas paróquias e 25 comunidades. O ano de 1966 é considerado o momento em que a igreja católica de Perus envolve-se de forma direta com os ideais da Teologia da Libertação (VALSI, 1998). Reflexos desta participação no estabelecimento do Recanto aparecem na comparação do número de católicos da vila, percentualmente maior que nas demais vilas do bairro. Enquanto no bairro de Perus 63,2% da população declara-se católica, no Recanto em particular este índice sobe para 68,1%⁴⁷, enquanto os evangélicos perdem quatro pontos percentuais em relação à média do bairro (Tabela 6)

⁴⁶ Vide Foto 4, p.72

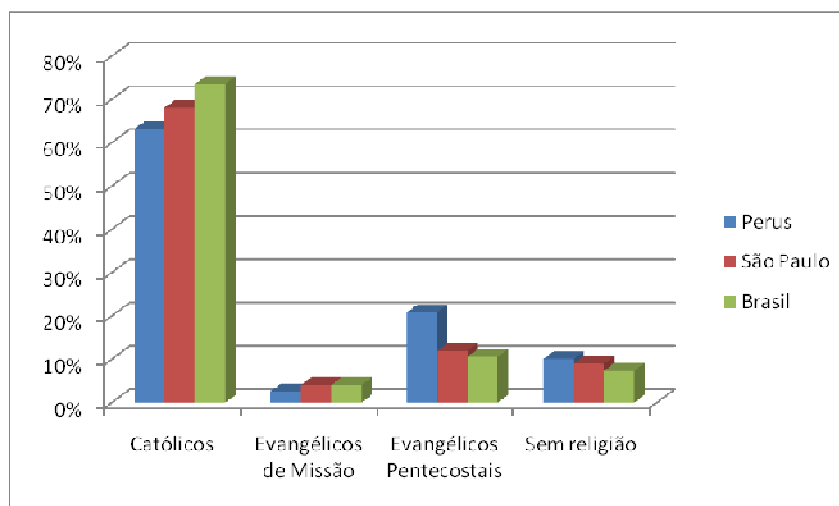
⁴⁷ O percentual de católicos em Perus excetuando-se o Recanto é de 61,2%

Tabela 6 – Religião em Perus e no Recanto

Religião	Recanto	Total Perus
Católica	68,1%	63,2%
Evangélica ⁴⁸	19,2%	23,8%
Sem religião	10,5%	10,1%
Outras respostas	2,2%	2,9%

Fonte: Elaborado a partir dos microdados do Censo 2000

Dois outros aspectos na composição religiosa do bairro chamam a nossa atenção: o número de pessoas que se declaram sem religião e o número de pentecostais. O gráfico 1 compara o percentual de pentecostais, católicos, evangélicos de missão e pessoas sem religião em Perus, no município de São Paulo e no Brasil.

Gráfico 1 – Perfil religioso de Perus em comparação com o município de São Paulo e com a média nacional.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo 2000, IBGE

⁴⁸ Neste nível de detalhamento (tabelas referentes às quatro áreas de ponderação do bairro, das quais podemos retirar as informações referentes específicas do Recanto) não é apresentado o número de pentecostais, apenas o de evangélicos (pentecostais + evangélicos de missão).

1.4.2. Os sem religião

O percentual de pessoas sem religião apresenta um ponto de diferença em relação à média do município de São Paulo e três pontos em relação à média nacional. Mesmo assim, os sem religião representam um décimo da população do bairro, um número que não deve ser desconsiderado. Os declarantes de não ter religião não são necessariamente ateus. No geral, são pessoas que mantêm sua crença em Deus embora tenham abandonado a instituição religiosa; costumam ser jovens, de baixa escolaridade e crescem principalmente na periferia.

No mundo urbano, a religião não mais apresenta o caráter regulador da vida do indivíduo. Na idade média, por exemplo, os sinos da igreja marcavam o momento do nascimento, o ritmo de trabalho, o casamento e a morte. Ao nascer, o indivíduo automaticamente estava inserido na cristandade. (FEBVRE, 1970 e 1976). Por isto, não era possível não ser cristão na idade média. Com o avanço da modernidade, no entanto, a religião se torna uma opção do indivíduo, o que traz como consequência o enfraquecimento da instituição religiosa, embora não da religião propriamente dita. Assim, o aumento dos sem religião, fenômeno de grande relevância especialmente nas periferias urbanas, aponta para o enfraquecimento da instituição religiosa entre a população de menores recursos, que acaba perdendo interesse em filiar-se a uma instituição distante de sua realidade.

1.4.3. Pentecostais

O número de pentecostais é o que mais chama atenção de quem observa o gráfico 1. Em Perus, 20,9% da população declara-se pentecostal. O índice é quase o dobro daquele apresentado na média geral do município (11,9%) e praticamente o dobro da média nacional.

O crescimento do número de pentecostais é facilmente verificável em todo o país, como atestam os números de cada novo Censo. Em 1980, 3,9 milhões de brasileiros declaravam-se pentecostais, número que subiu para 8,8 milhões em 1991 e que chegou a 18 milhões em 2000 (JACOB et alli., 2003). Dito em termos percentuais,

Segundo a Pesquisa *Economia das Religiões*⁴⁹, desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas, Perus é o terceiro distrito com maior número de pentecostais em São Paulo, perdendo apenas para Cidade Tiradentes e Lajeado. Dos dez primeiros distritos do ranking, Perus é o único não situado na Zona Leste (mapa 5) , amplamente conhecida pela grande presença de moradores de baixa renda.

Tabela 7 – Ranking dos dez primeiros distritos paulistanos em percentual de pentecostais

	Distrito	Percentual de Pentecostais na população total
1º	Cidade Tiradentes	21,5%
2º	Lajeado	20,9%
3º	Perus⁵⁰	20,6%
4º	Iguatemi	20,4%
5º	Guaianases	20,2%
6º	Vila Curuçá	19,5%
7º	Itaim Paulista	19,3%
8º	São Mateus	19,1%
9º	São Rafael	19,1%
10º	Vila Jacuí	18,9%

Fonte: Pesquisa Economia das Religiões, Fundação Getúlio Vargas

A diferença percentual entre os pentecostais destes distritos é bastante próxima (tabela 7), todos eles também apresentam características semelhantes, seja no perfil sócio-econômico de sua população, seja no ambiente que oferecem para a chegada dos migrantes em São Paulo. No decorrer do século XX a Zona Leste viu surgir em seu território dezenas de fábricas, principalmente em torno das estações ferroviárias. Os bairros no extremo Leste do município, onde está a maior concentração de pentecostais da cidade tornaram-se residência destes trabalhadores espoliados no processo de

⁴⁹ Disponível em http://www4.fgv.br/cps/simulador/site_religioes2/

⁵⁰ A pesquisa indica o percentual de pentecostais de Perus em 20,6%, três décimos abaixo do número apresentado pelo IBGE (20,9%).

industrialização da cidade. Em torno da linha de ferro na região noroeste de São Paulo não houve o surgimento tão intenso de indústrias, excetuando-se a Cimento Portland Perus e Cia. Melhoramentos de Caieiras (LANGENBUCH, 1971).

Os microdados do Censo 2000⁵¹ nos permitem visualizar de forma mais detida as opções religiosas da população peruense. Embora existam famílias que residam em Perus e freqüentem igrejas em outros bairros de São Paulo, há também aqueles que participam de cultos em Perus sendo moradores de outras regiões, o que acaba por equacionar os resultados. No questionário do Censo, as principais respostas obtidas junto à população de Perus foram:

Tabela 8 – Principais religiões em Perus

Religião	Percentual da população entrevistada
Católica Apostólica Romana	63,6%
Sem religião	10,13%
Assembléia de Deus	7,41%
Congregação Cristã do Brasil	5,26%
Igreja do Evangelho Quadrangular	3,19%
Outras Pentecostais	1,90%
Igreja Universal do Reino de Deus	1,59%
Batista	1,15%
Deus é Amor	0,81%
Adventista	0,73%
Presbiteriana	0,59%
Testemunhas de Jeová	0,53%
Espírita, kardecista	0,52%
Outras respostas	2,5%

Fonte: Elaborado a partir dos Microdados do Censo 2000, IBGE

⁵¹ Os microdados consistem em uma amostra de aproximadamente 10% da população em municípios com mais de 15 mil habitantes, onde é aplicado um questionário mais detalhado. Nesta amostra o recenseado pode responder a que religião pertence entre uma lista com 145 opções possíveis.

As igrejas protestantes de missão (Batista, Presbiteriana e Adventista)⁵² somam 2,64% da população do bairro, não apresentando grande destaque em número de fiéis quando comparadas às denominações pentecostais.

Já as igrejas pentecostais estão divididas em um grande número de denominações. A distribuição dos pentecostais de Perus entre suas principais denominações é expressa na tabela 9:

Tabela 9 – Distribuição dos Pentecostais em Perus por denominação

Denominação	% na população pentecostal
Assembléia de Deus	35,4%
Congregação Cristã do Brasil	25,1%
Evangelho Quadrangular	15,2%
Outras Pentecostais	8,8%
Universal do Reino de Deus	7,6%
Deus é Amor	3,8%

Fonte: Elaborado a partir dos microdados do Censo 2000, IBGE

Cerca de 60% dos pentecostais do bairro pertencem às igrejas Assembléia de Deus e Congregação Cristã do Brasil, que são as duas denominações pentecostais mais antigas, tanto no bairro quanto no país. Nacionalmente, estas duas igrejas também ocupam a primeira e a segunda colocação em número de fiéis entre as denominações pentecostais.

A Igreja do Evangelho Quadrangular, que nacionalmente é a quarta colocada entre as pentecostais, ocupa a terceira posição no bairro, ultrapassando a Igreja Universal do Reino de Deus, que nacionalmente é a terceira colocada. A Igreja Pentecostal Deus é Amor também marca sua presença em Perus, com metade do número de membros daquele observado na Igreja Universal.

Destaque deve ser dado ao grupo “outras pentecostais”, onde⁵³ estão incluídas as igrejas Internacional da Graça, Mundial do Poder de Deus, Renascer em Cristo, Paz e

⁵² O critério utilizado para diferenciar as igrejas em pentecostais e protestantes de missão é a classificação adotada no Censo.

Vida, Avivamento Bíblico⁵⁴, Poder e Maravilhas de Jesus, Colunas da Verdade, Javé Nissi, de Jesus Cristo, Renovação da Fé, Emanuel, Trindade Santa, Eclésia, O Modelo das Armadura de Deus (sic), Missionária O Poder da Oração, Avivamento da Fé, Coluna de Deus, Adventista da Promessa, Fonte de Vida, Senhor dos Exércitos Independente, de Jesus, Maior é o Poder de Deus, Cristã Maranata, Nova Vida na Graça de Deus, Vale do Deus Altíssimo, As Sete Palavras da Cruz, do Evangelho Ágape, O Resgate de Israel, Comunidade Evangélica Casa de Oração, Comunidade Cristã Comunhão e Graça, Comunidade Evangélica A Voz de Cristo, Comunidade Evangélica de Perus, Nova Vida em Deus, Nova Aliança, Unidos em Cristo, de Deus no Brasil, Comunidade do Povo Livre, Evangélica do Jardim da Conquista, União da Vitória, Eterna Aliança em Cristo, Família de Deus, Carro de Fogo, do Evangelho Pleno em Cristo, Jesus é Meu Mestre, Seara do Senhor, Fonte de Adoração, Comunidade Cristã Verbo de Deus, Alicerce de Fogo, Jesus Conosco, A Última Trombeta, Ministério Vida Abundante, Rocha de Israel, Batista Ser Livre⁵⁵, Três Poderes, Comunidade Paz e Vida e Vitória em Cristo, O Som das Trombetas e Raiz de Davi. Juntas, no ano 2000 este grupo de igrejas ultrapassava o número de membros da Igreja Universal, e também estavam à frente da Deus é Amor.

No próximo capítulo analisaremos a forma como os templos destas diferentes denominações estão distribuídos pelo bairro, ao nos debruçarmos sobre o estudo do mapa pentecostal do distrito.

⁵³ A lista de igrejas a seguir surgiu a partir de nossa observação de campo nos anos de 2009 e 2010 (vide próximo capítulo), e não dos dados do Censo 2000.

⁵⁴ As igrejas Internacional da Graça, Renascer em Cristo, Paz e Vida e Avivamento Bíblico, apesar de estarem neste grupo, possuem uma estrutura nacionalmente instituída, com diversos templos espalhados pelo país.

⁵⁵ A Igreja Batista Ser Livre é recente no bairro. Porém, em 2000, 0,05% dos entrevistados do Censo responderam fazer parte de Igrejas Batistas Renovadas. Existem duas igrejas batistas em Perus, porém nenhuma delas segue a linha pentecostal (referente ao adjetivo “renovada”). Talvez uma das razões que indique esta resposta para a pergunta do Censo, diga respeito ao número de pessoas que freqüentem igrejas de outros bairros. Há por exemplo, um grupo de pessoas de classe média residente em Perus que freqüenta a Igreja Batista da Lapa, de orientação pentecostal.

CAPÍTULO 2

OS PENTECOSTALISMOS EM PERUS

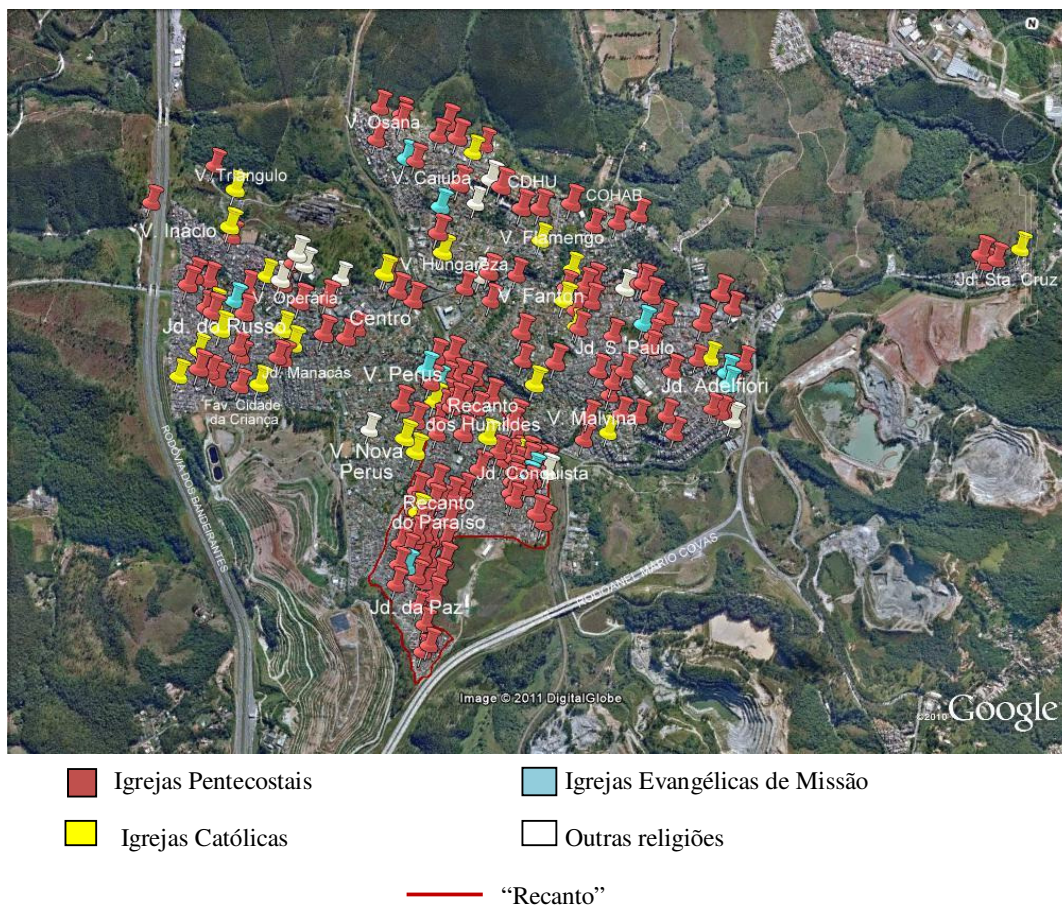
Neste capítulo faremos uma análise do campo religioso pentecostal no bairro de Perus. A princípio, apresentaremos como as instituições religiosas do bairro estão espalhadas em seu espaço. A seguir, nos debruçaremos especificamente sobre os pentecostalismos que aparecem no bairro, observando quais denominações aparecem com maior ou menor expressão na periferia da periferia. Por fim, voltaremos nosso olhar sobre o uso que as principais igrejas pentecostais do distrito fizeram da Rádio Ternura FM, emissora com programação totalmente evangélica que esteve no ar entre os de 1996 e 2003.

2.1. O mapa religioso de Perus

O mapa religioso de Perus é um dos resultados de nossa observação de campo realizada no bairro. Neste levantamento observamos como as denominações religiosas, em especial as igrejas pentecostais, estão distribuídas no espaço do bairro, de modo a localizar quais denominações se apresentam de forma mais evidente nas vilas de maior carência socioeconômica.

Para a elaboração deste mapa, fizemos uso de três recursos. A princípio, com o mapa do bairro em mãos, levantamos o endereço dos templos e salões de culto por nós já conhecidos. A seguir, as igrejas que possuem uma rede de congregações, comunidades ou filiais no bairro, puderam facilmente ser localizadas a partir das informações levantadas junto aos membros e à liderança de tais igrejas. No segundo momento buscamos informações junto aos sites oficiais das instituições religiosas, já que diversas denominações oferecem listas atualizadas com os endereços de suas igrejas em toda a cidade de São Paulo. A terceira etapa, que permitiu um nível de detalhamento mais abrangente, consistiu na observação direta das igrejas através de um percurso por todas as ruas do bairro. A tabela 10 e o mapa 6 sintetizam o resultado deste levantamento.

Mapa 6 – Instituições religiosas em Perus



Fonte: Elaborado a partir de imagem do software Google Earth

Tabela 10 - Número de Templos e Salões de Cultos em Perus

Grupo Religioso	Templos ou salões
Igreja Católica	29
Evangélicos de Missão	12
Evangélicos Pentecostais	163
Outras Religiões ⁵⁶	11

Fonte: Observação de Campo

Nossa observação começou em meados de 2009 e se estendeu até o mês de outubro de 2010. Apesar do nível de detalhamento, temos ciência de que o nosso levantamento não é exaustivo, haja vista uma série de dificuldades enfrentadas durante a catalogação das igrejas. Uma delas diz respeito à mobilidade de diversas igrejas pentecostais. Houve por exemplo um salão que em um período de aproximadamente seis meses abrigou sucessivamente três diferentes igrejas pentecostais. Durante nossa observação igrejas surgiram, outras mudaram de nome ou de endereço e algumas encerraram suas atividades. Desta forma, o mapa apresentado corresponde a um balanço da distribuição dos templos entre os meses de agosto de 2009 e novembro de 2010 e não sua representação exata⁵⁷.

Outra dificuldade para uma catalogação completa dos templos diz respeito à Lei *Cidade Limpa*⁵⁸ que estabelece normas para o tamanho de letreiros e placas de quaisquer estabelecimentos no município de São Paulo. Assim, desde 2007, construções com 10m de fachada, por exemplo, podem exibir o nome do estabelecimento em anúncios⁵⁹ que não meçam mais que 1,5m². Com a promulgação da lei, a maioria das igrejas de Perus retirou seus antigos letreiros, porém grande parte delas não colocou um

⁵⁶ No grupo “outras religiões” estão um templo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (mormonismo), dois Centros Espíritas, dois Salões do Reino das Testemunhas de Jeová, uma Casa de Umbanda, uma Casa de Umbanda e Candomblé, um Templo Budista e um Templo da Igreja Messiânica Mundial.

⁵⁷ Na seção de anexos apresentamos a listagem completa das igrejas encontradas.

⁵⁸ A Lei nº 14.223, promulgada pelo prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, em 23 de setembro de 2006 e que ficou conhecida como *Lei Cidade Limpa* proíbe a propaganda em outdoors em edifícios públicos e privados e em áreas livres da cidade, também estabelece o tamanho dos anúncios indicativos nos estabelecimentos públicos ou privados da cidade. (www. <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/cidadelimpa> acesso em 20.out.2010)

⁵⁹ http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/cidadelimpa/anuncio_indicativo/anuncio.html. Acesso em 20.out.2010

novo anúncio adequado às novas medidas. Com isto, diversos salões onde são realizados cultos não apresentam qualquer tipo de indicação em suas fachadas. Em alguns casos, o desconhecimento das medidas permitidas pela nova lei, somado ao receio com multas, levou a não instalação de novos letreiros. Desta maneira, diversos salões de cultos podem ser facilmente confundidos com meras garagens com portas de aço ou vice-versa.

É importante também ressaltar que nossa pesquisa também não considerou os cultos realizados em residências, reuniões que muitas vezes antecedem à criação de novas denominações ou congregações.

A concentração das igrejas reflete as características socioeconômicas do bairro. No Recanto, periferia da periferia, percebe-se um agrupamento muito maior de igrejas. Já nas vilas Perus e Nova Perus, que apresentam os menores índices de vulnerabilidade social do bairro⁶⁰, existe um número reduzido de igrejas, sejam elas católicas, pentecostais ou protestantes tradicionais.

2.1.1. Igrejas Católicas

A Igreja Católica de Perus conta com 29 igrejas em Perus, das quais 27 são Comunidades Eclesiais de Base. Há três áreas paroquiais no bairro, a primeira delas, ligada a paróquia central do distrito conta com 10 comunidades. A segunda, com paróquia-sede no Jardim do Russo, conta com 14 comunidades e a terceira, sem uma paróquia-sede, conta com cinco comunidades na região do Recanto e arredores⁶¹.

Os templos católicos aparecem bem distribuídos em todo o bairro. Uma das vilas que merece destaque, no entanto, é o Jardim do Russo, onde um poço artesiano foi aberto pelos religiosos na década de 1960 (VALSI, 1998). Há seis CEB's na vila, duas delas nos arredores da Favela Cidade da Criança, a primeira a surgir no bairro. Inversamente, no Jardim do Russo o número de igrejas pentecostais é proporcionalmente menor que no Recanto.

⁶⁰ Vide capítulo 1

⁶¹ <http://www.rebra.org.br/site/index.php?secao=paroquias>. Acesso em 25.ago.2009

2.1.2. Igrejas Evangélicas de Missão

Quanto às igrejas evangélicas de missão⁶² foram encontradas cinco denominações diferentes, conforme explicitamos na tabela 11:

Tabela 11 – Igrejas Evangélicas de Missão

Denominação	Locais de culto na região consolidada	Locais de culto no “Recanto”	Total
Presbiteriana do Brasil	2	-	2
Batista	3	1	4
Metodista	1	-	1
Adventista	3	1	4
Adventista da Reforma	-	1	1
Total	9	3	12

Fonte: observação de campo

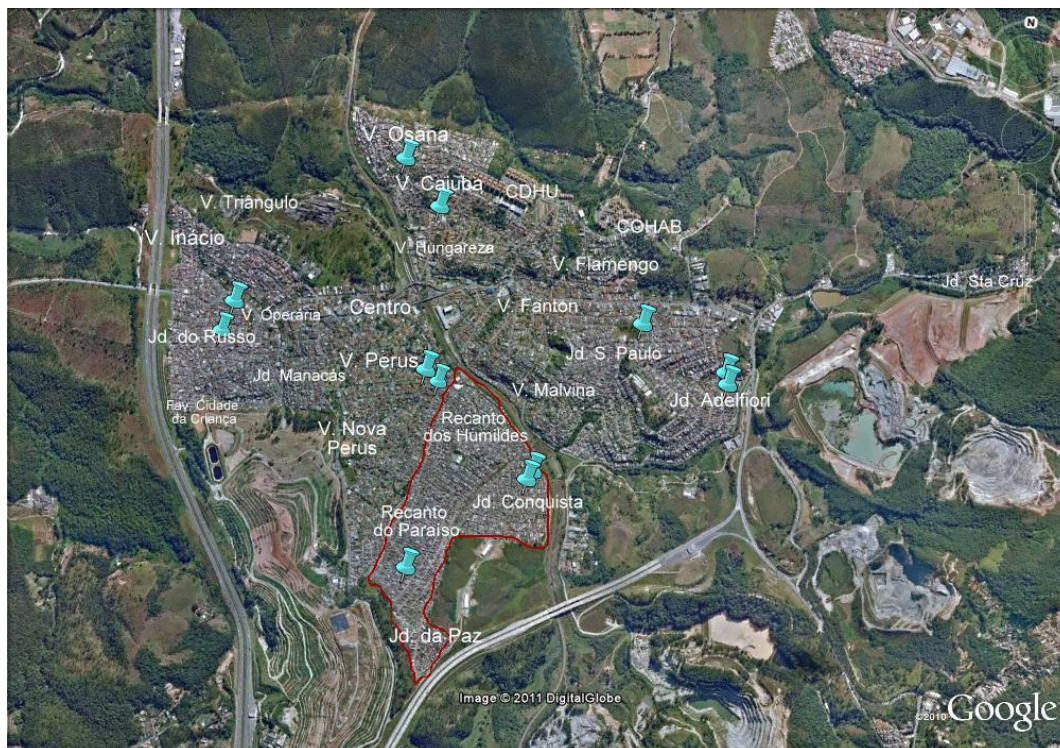
Há um predomínio das igrejas desta categoria nas vilas com menor vulnerabilidade social (Vila Perus, Jardim Adelfiori, Vila Hungareza), havendo uma pequena penetração nos lugares mais pobres por intermédio das congregações, que, variando de denominação para denominação, muitas vezes não oferecem todos os serviços religiosos oferecidos nas igrejas-sede. Há congregações, por exemplo, onde não acontecem cultos aos domingos, ou não há a celebração da Santa Ceia⁶³, como é o caso da Igreja Presbiteriana no Jardim do Russo.

As igrejas Batista, Presbiteriana e Adventista do Sétimo Dia possuem templos de capacidade mediana na região consolidada do bairro. Na periferia da periferia há dois pequenos templos da Igreja Adventista e um salão da Igreja Batista. Os Metodistas mantêm um pequeno salão no Jardim Adelfiori.

⁶² O Censo 2000 classifica como Igrejas Evangélicas de Missão as denominações Batista, Adventista, Luterana, Presbiteriana, Metodista, Congregacional, Menonita, Anglicana e o Exército da Salvação.

⁶³ Celebração de importância central no protestantismo, normalmente realizada uma vez ao mês onde se relembra a crucificação de Cristo.

Mapa 8 – Igrejas Evangélicas de Missão em Perus



■ Igreja Evangélica de Missão

— Recanto

Fonte: Elaborado a partir de imagem do software Google Earth

Os evangélicos de missão no Brasil apresentam nível de escolaridade e renda bastante elevada em relação à média geral da população, não sendo difícil localizá-los entre as camadas médias da população urbana. Assim, tais igrejas aparecem com intensidade menor nas periferias:

A observação de grupos religiosos presentes nas favelas revela como fato comum a ausência dessas igrejas que o Censo do ano 2000 chamou de “Evangélicas de Missão”. Ao mesmo tempo, pode-se dizer que estas igrejas têm dificuldade para entrar e se manter nas favelas. Conhecemos casos recentes em que igrejas evangélicas de missão presentes em favelas e com bom número de membros tiveram que fechar. É o caso, por exemplo, da Igreja Metodista em Heliópolis (BARRERA RIVERA, 2010:10)

A pouca presença de evangélicos de missão (2,64%) entre a população de Perus e o número relativamente pequeno de templos, tendência ainda mais acentuada na região do Recanto, é compatível com o perfil assumido por este grupo no quadro geral da população brasileira, onde aparecem com pouca frequência nas camadas mais pobres (JACOB et ali, 2006). Pesquisas de campo recentes em Rio Grande da Serra, no ABC Paulista (NORONHA, 2010); na favela do Areião (BARRERA RIVERA, 2010) e na Vila Moraes (FOERSTER, 2010) áreas de alta vulnerabilidade social no município de São Bernardo do Campo também verificaram esta mesma tendência.

2.2. Os pentecostais no mapa religioso de Perus

As igrejas pentecostais são as que mais se destacam no mapa religioso de Perus, sendo encontradas em todas as vilas do bairro. Tal aspecto corresponde ao perfil deste grupo no mapa nacional. Este grupo está presente em todas as regiões do país (JACOB et alli, 2006).

Os pentecostais não são um grupo homogêneo. O Censo 2000 distingue 15 diferentes igrejas pentecostais. Em Perus encontramos aproximadamente 63 diferentes denominações. O universo pentecostal é bastante amplo, passando por igrejas centenárias como a AD e a CCB e por movimentos recentes em plena expansão como a Igreja Mundial do Poder de Deus. Há denominações que se estabelecem com maior rapidez entre as populações mais carentes das grandes cidades, como a IPDA, enquanto outras aparecem com maior intensidade entre a classe média, como a Renascer em Cristo. Em relação ao uso da mídia encontramos pólos opostos como a CCB e a IURD. Os próprios pentecostais têm consciência dos elementos que diferenciam tais igrejas, como veremos no 3º capítulo, ao analisarmos as motivações do trânsito religioso entre diferentes igrejas pentecostais.

Em suas variadas manifestações, o pentecostalismo apresenta uma enorme combinação de rupturas e continuidades de diferentes aspectos da tradição religiosa protestante, garantindo uma série de opções para a filiação religiosa. Desta forma, afirmar que o pentecostalismo é o grupo que mais cresce nas periferias urbanas não significa dizer que suas diferentes igrejas cresçam por igual e nos mesmos espaços. A pluralidade de opções é um dos reflexos dos processos de secularização e laicização da

sociedade moderna, onde a religião se torna cada vez mais uma decisão particular do indivíduo⁶⁴. A modernidade produz um novo tipo de religiosidade, muito mais ligada às convicções pessoais que à autoridade da instituição (HERVIEU-LEGER, 2008). O tempo moderno, não mais regido pelo badalar dos sinos da Igreja, que determinavam os principais episódios da vida do fiel, desde o nascimento até a morte (LE GOFF, 1993), garante a perda de influência da Instituição Religiosa como fator regulador da vida do indivíduo, abrindo espaço para novas e variadas opções.

Na tabela 12 apresentamos o número de igrejas que encontramos em Perus de acordo com sua localização na periferia consolidada, ou no Recanto, periferia da periferia.

Tabela 12 – Igrejas Pentecostais na região consolidada de Perus e no “Recanto”

Denominação	Locais de culto na região consolidada	Locais de culto no “Recanto”	Total
Assembléia de Deus	31	29	60
Congregação Cristã do Brasil	7	2	9
Deus é Amor	4	3	7
Evangelho Quadrangular	6	2	8
Universal do Reino de Deus	1	1	2
Internacional da Graça	3	1	4
Avivamento Bíblico	1	-	1
O Brasil para Cristo	1	-	1
Paz e Vida	1	-	1
Mundial do Poder de Deus	1	-	1
Renascer em Cristo	1	-	1
Outras pentecostais	39	29	68
Total	93	68	163

Fonte: observação de campo

⁶⁴ Vide o capítulo introdutório desta dissertação

Apesar de existir um número maior de igrejas na região consolidada do distrito, cabe salientar que no Recanto está cerca de 30% da população de Perus⁶⁵, mas 42% dos templos pentecostais. Cruzando-se os dados do último Censo com os de nossa observação de campo, contabilizamos um templo ou salão pentecostal para cada 256 habitantes do Recanto. Na zona consolidada este número sobe para 465. A média geral para o bairro é de um templo para cada 439 habitantes. A seguir veremos como cada uma das principais denominações pentecostais está distribuída no espaço do bairro.

2.2.1. Assembléias de Deus

Pouco mais de um terço dos pentecostais de Perus faz parte da Igreja Assembléia de Deus. Entre templos e salões, foram encontrados 60 locais de cultos bem distribuídos pelo espaço do bairro (Mapa 9). Podem-se encontrar Assembléias de Deus tanto na região consolidada como na fronteira urbana, predominando os salões de pequeno e médio porte nesta e os templos de médio e grande porte naquela.

A Igreja Assembléia de Deus no Brasil é formada por diversos ministérios⁶⁶ independentes administrativa e eclesiasticamente. Muitos deles guardam como semelhança apenas o nome Assembléia de Deus⁶⁷.

O Ministério de Perus, com sede no bairro, é o que mais se destaca, com 22 igrejas (destas, cinco na região do Recanto). Em seguida, aparece o Ministério do Belém (ramo maior e mais antigo da denominação no Brasil), com seis igrejas (destas, duas na região do Recanto). As outras 31 igrejas são ministérios independentes, geralmente dissidências de ministérios maiores.

⁶⁵ O Censo 2000 contabilizou 17.424 habitantes no Recanto, enquanto no bairro como um todo, 70.689 habitantes.

⁶⁶ Normalmente, na Assembléia de Deus o nome usado para designar uma igreja-sede e suas congregações é *setor* ou *campo*, enquanto *Ministério* é um conjunto de campos ou setores com convenção e presidência próprias. (ARAÚJO, 2007)

⁶⁷ Os obreiros destas igrejas normalmente são filiados a Convenções. Atualmente há diversas convenções no país, cada qual com características peculiares. A principal delas é a CGADB (Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil), cujo atual presidente, pastor José Wellington Bezerra da Costa, também dirige o maior ramo da denominação, o Ministério do Belém (assim nomeado por ter sua sede no bairro paulistano de mesmo nome). O segundo maior ministério no país é o de Madureira (com sede no Rio de Janeiro, porém com igrejas espalhadas por todo o país) cujos ministros foram desligados da CGADB em 1989, dando assim origem à CONAMAD (Convenção Nacional dos Ministros da Assembléia de Deus – Ministério de Madureira) presidida pelo bispo Manoel Ferreira (DANIEL, 2004)

região consolidada, há ainda 12 salões. Dois templos estão sendo construídos, a nova sede nacional ao lado da atual (Foto 6), e outro de médio porte no Jardim da Conquista, no Recanto.

Em 2009, o Ministério de Madureira (ramo do qual se originou o ministério de Perus) inaugurou uma congregação no bairro. Para tanto, foi alugado um grande salão em uma das principais avenidas do bairro, bastante próxima da sede do ministério de Perus.

Foto 6 – Igreja Assembléia de Deus Ministério de Perus – Sede



Créditos: Foto do autor (2010)

As igrejas do Ministério do Belém estão ligadas ao setor de Caieiras, município vizinho. Dos sete locais de culto, dois são templos, um na região consolidada e outro no Recanto. Outro ministério a surgir no bairro é a Assembléia de Deus em Jardim

Paineira⁶⁹, que conta com quatro congregações em Perus, uma delas no Recanto. Três destas congregações são templos.

A dinâmica do crescimento da Igreja Assembléia de Deus segue a uma lógica observada desde os primeiros anos de estabelecimento da denominação no país. A denominação, que nasceu em Belém do Pará, chegou ao Nordeste através de migrantes que retornavam à sua terra com a mensagem pentecostal e organizavam grupos. Só depois chegava o obreiro que seria responsável pela nova igreja. A chegada da igreja à região sudeste seguiu dinâmica semelhante. (ALENCAR, 2010; FRESTON, 1994; CONDE, 2008)

Nos centros urbanos, a expansão da igreja normalmente acontece por intermédio dos “pontos de pregação”, ou seja, um membro da igreja sede um espaço de sua casa para a realização de cultos no meio de semana. À medida que o grupo cresce aluga-se um salão e assim surge uma nova congregação (ARAÚJO, 2007). Com esta dinâmica a AD, em seus diferentes ministérios, conseguiu chegar a todas as vilas do bairro.

Um fenômeno que chama atenção nas AD's do bairro é a multiplicação de pequenos ministérios que passo a chamar de “autônomos”, alguns procedentes de outras regiões e outros com surgimento no próprio distrito. Ao observar os nomes de tais ministérios podemos classificá-los em dois grupos, o primeiro deles consiste naqueles que derivam seu nome do local de sua fundação, como as Assembléias de Deus dos Ministérios São Paulo, São José do Rio Preto, Brasilândia⁷⁰, Missão em Perus, Jardim da Conquista, Recanto do Paraíso, Centro-Oeste, Barra Funda, Vila Guilherme e Belém do Pará. Há ainda o Ministério Salmista, que apesar da referência bíblica, deriva seu nome da rua em que está situada a igreja, no Recanto dos Humildes. Alguns dos nomes apontam para a circulação de moradores de outras regiões em direção ao bairro, ou ainda com o vínculo do líder ou fundador com a localidade expressa na placa da igreja.

O segundo grupo de ministérios autônomos deriva seu nome de expressões bíblicas, como os ministérios Caminho Santo, Pleno, Missões Primitivas, Maná de Deus, O Senhor é Nossa Força, Nova Esperança, Concentração Divina, Nova Aliança, Monte Sinai e Mundial Deus Forte. Há ainda a AD Unida e a AD do Amor de Jesus.

⁶⁹ Jardim Paineira é a forma como alguns moradores se referem a uma parte do Jardim Adelfiori, onde está a sede da igreja

⁷⁰ Em 2009 a AD Ministério Brasilândia usava o nome “Comunidade Assembléia de Deus”

Foto 7 – Assembléia de Deus Autônoma no Recanto



Créditos: Foto do autor (2010)

O surgimento de ministérios autônomos resulta em grande parte do sistema eclesial adotado pela AD em suas primeiras décadas de estabelecimento no Brasil, onde as igrejas desfrutavam de autonomia em relação à direção nacional através do sistema de “igrejas livres” (ALENCAR, 2010). A autonomia das igrejas permanece em alguns ministérios, enquanto em outros há uma centralização maior em torno da igreja-sede. O uso do nome Assembléia de Deus na criação de uma nova igreja revela a tentativa do novo grupo de estabelecer um vínculo com a tradição e o capital simbólico de uma denominação centenária no concorrido campo religioso local. O membro da AD autônoma estabelece assim uma identidade relacionada ao maior ramo pentecostal do país ao mesmo tempo que se identifica com uma comunidade local específica. A criação de uma AD com sede na própria vila garante a seus líderes um poder local independente da instituição maior a que se ligam pelo nome “Assembléia de Deus” na placa de suas igrejas. Algumas igrejas fazem questão de dizer em suas placas que são filiadas a alguma grande Convenção como a CGADB, ainda que as igrejas em si não façam parte

da convenção, mas sim seus líderes, que dela participam individualmente. Uma das igrejas observadas em agosto de 2009 fazia uso do nome *Igreja Pentecostal Monte Sinai*, já em outubro de 2010 o nome presente na placa era *Assembléia de Deus Monte Sinai – Filiado à CGADB*. No rol de ADs autônomas encontram-se apenas três templos de pequenas dimensões, os demais são salões cuja maioria está no Recanto.

2.2.2. Congregação Cristã no Brasil

A Igreja Congregação Cristã do Brasil (CCB) é o segundo maior grupo pentecostal do bairro e conta com nove locais de culto, todos são templos (Mapa 10). Diferente da AD, a CCB não está fragmentada em ministérios, já que seu sistema hierárquico diminui a possibilidade de cisões e criação de novas denominações.

A Congregação Cristã do Brasil constrói a sua hierarquia de maneira bem específica, como gerontocracia. Na gerontocracia, o sistema político está nas mãos dos membros mais velhos da comunidade. A sua liderança se apóia no fato de serem os mais velhos, seja de idade, seja de tradição. Isto quer dizer que o ancião não será necessariamente o mais velho, mas pode ser aquele que iniciou a tradição e evangelização no local. Ele é eleito pela assembléia dos anciãos e somente por ela, após muita oração [...] Por isso reduzem-se muito conflitos e brigas pelo poder [...] O ancião é o líder porque é o mais velho, e por isso, o mais apto como guardião da tradição, e sobre isto não há discussão. (FOERSTER, 2009:28)

A CCB apresenta assim um grau de uniformidade muito grande. É a única denominação pentecostal do bairro que não possui salões e cujos templos apresentam padrões arquitetônicos semelhantes, destacando-se pelas cores cinza e branca de suas fachadas e nos arcos góticos de suas janelas.

A denominação é o único grupo evangélico a manter um templo na região na Vila Triângulo, antiga vila de operários da fábrica de cimento, que atualmente conta com pouquíssimos moradores entre as construções abandonadas. No templo continuam a acontecer cultos com a presença dos membros de outras regiões de Perus. Este fato faz lembrar as origens da denominação nas primeiras décadas do século XX, entre as

populações italianas operárias do Brás (SOUZA, 1969), bairro onde está até hoje a sua sede nacional.

Foto 8 – Congregação Cristã do Brasil no Jardim da Conquista, Recanto

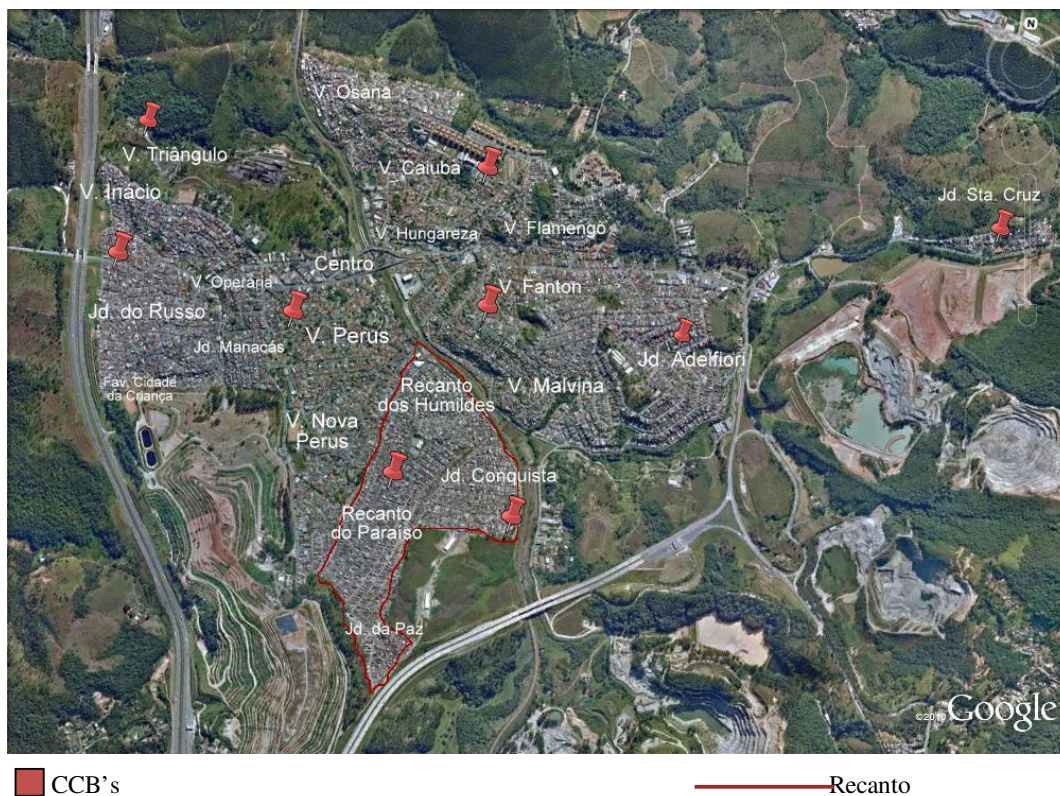


Créditos: Foto do autor (2010)

A CCB, cujo fundador Luig Francescon era de origem presbiteriana, segue os princípios da doutrina da predestinação de maneira ainda mais contundente que as igrejas historicamente mais próximas do calvinismo (PELLIZARO, 2005). Neste sentido, para a CCB não há razão para manifestações públicas de proselitismo ou da instrumentalização dos meios de comunicação para evangelização, já que os escolhidos serão atraídos por Deus para o caminho da graça a seu tempo. No entanto, o posicionamento dos templos no espaço do bairro indica uma preocupação da igreja com a visualização de seus espaços de culto. Os templos de Vila Caiúba (o maior da denominação no bairro) e Jardim São Paulo podem ser vistos à distância, já que estão em locais altos. Dos dois templos do Recanto, um está na principal avenida do Recanto do Paraíso, enquanto o outro pode ser facilmente avistado por quem chega ao bairro de

trem, já que o templo destaca-se em meio às casas sem pintura e em rua de terra na encosta do morro que forma o Jardim da Conquista (Foto 8). O Mapa 10 mostra como os templos da CCB estão geometricamente bem “espalhados” pelo bairro, garantindo a “cobertura” de todo o distrito.

Mapa 10 – Igrejas Congregação Cristã no Brasil em Perus



Fonte: Elaborado a partir de imagem do software Google Earth

2.2.3. Igreja do Evangelho Quadrangular

Com 15% dos pentecostais peruanos, a Igreja do Evangelho Quadrangular está presente no bairro desde 1978 e ocupa a terceira posição em número de adeptos entre as igrejas pentecostais de Perus, ultrapassando a IURD, que nacionalmente ocupa esta colocação. A igreja, que surgiu no Brasil na década de 1950, teve nas campanhas de cura divina sua principal mola propulsora que lhe garantiu a expansão principalmente

em áreas interioranas (FREESTON, 1994). A IEQ não está presente em todo o território nacional, seu principal foco de atuação são os estados do Sul e Sudeste, principalmente nas cidades interioranas (JACOB et ali, 2006).

Foto 9 – Igreja do Evangelho Quadrangular - Centro



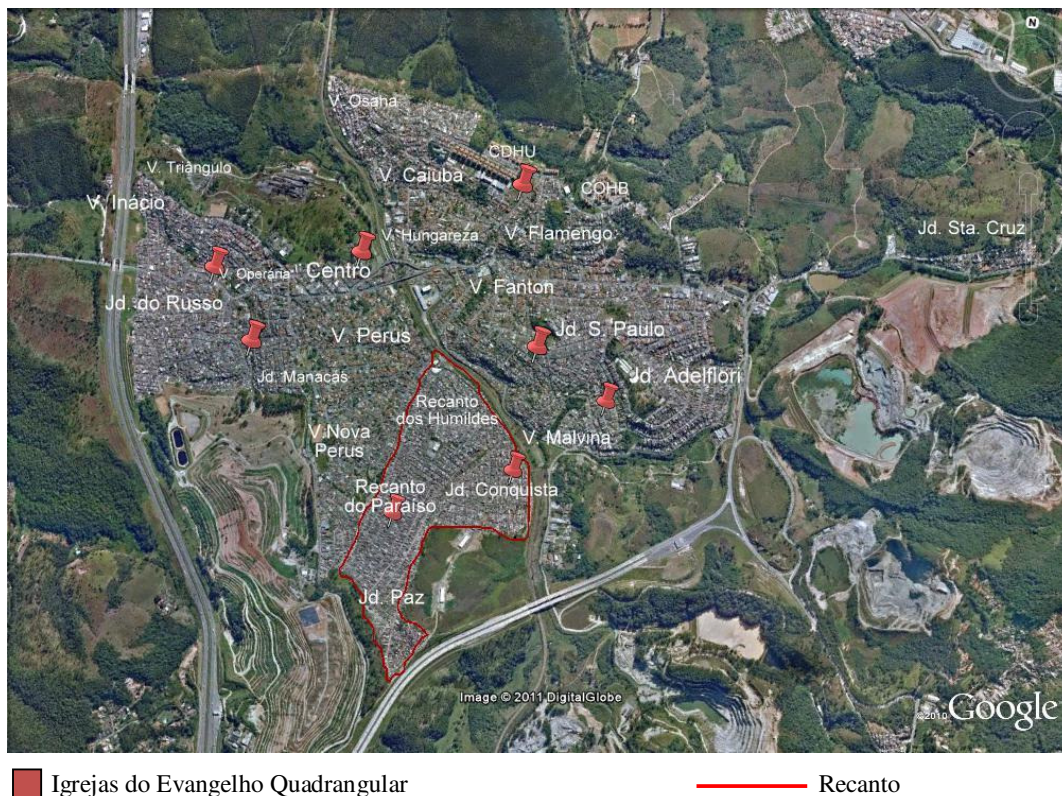
Créditos: Foto do autor (2010)

O maior templo da IEQ em Perus tem capacidade para aproximadamente 800 pessoas. É o segundo maior do bairro, sendo menor apenas que o templo sede da ADMP. O templo, que também é a sede regional da denominação, é “vizinho de muro” de uma comunidade católica (foto 9) e está em uma rua paralela à Av. Dr. Sylvio de Campos, principal pólo comercial do bairro. Em seus cultos, há a participação de membros de diversas vilas do bairro.

Sobre os demais locais de culto, chama a nossa atenção a presença da denominação no Jardim do Russo. Há dois locais de culto na vila, um deles é um grande salão com frente para duas ruas e o outro, embora de dimensões menores, está em área

de grande carência econômica. Na época em que o Jardim do Russo era conhecido pela violência e pelo tráfico de drogas em grande escala, um pastor da IEQ, Carlos Degigo, hoje falecido, decidiu ungir as ruas da vila com o objetivo de conter o número de mortes que aumentavam consideravelmente⁷¹.

Mapa 11 – Igrejas do Evangelho Quadrangular em Perus



Fonte: Elaborado a partir de imagem do software Google Earth

Além da sede, a igreja possui apenas um templo de pequenas dimensões no Jardim São Paulo, vila que se desenvolveu na mesma época em que o Jardim do Russo. Completam a lista dois pequenos salões no Recanto e outro no Jardim Adelfiori.

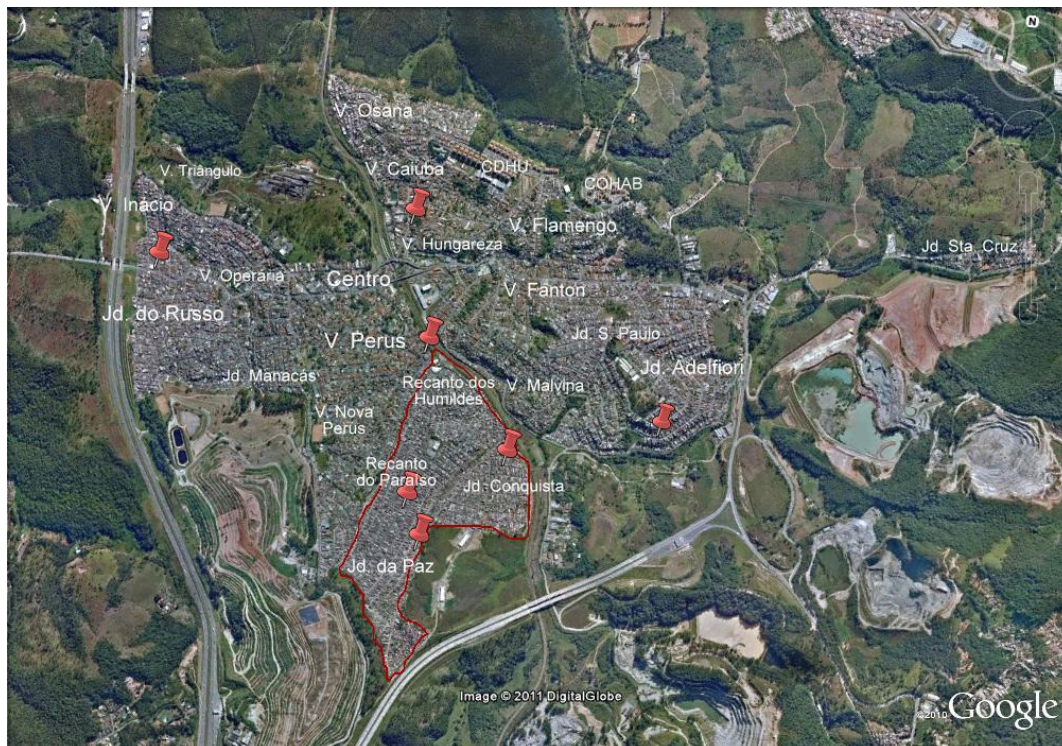
Desta forma, os pentecostais da IEQ predominam nas áreas centrais do bairro e no Jardim do Russo, estando presentes, embora com menor intensidade, também na periferia da periferia.

⁷¹ Informação obtida em conversas durante pesquisa de campo.

2.2.4. Igreja Pentecostal Deus é Amor

A Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA) possui sete locais de culto no bairro. Não há nenhum templo, todos são salões. O mais importante deles está na Vila Hungareza, a poucos metros da Igreja Presbiteriana da Esperança e da Paróquia Santa Rosa de Lima. A igreja instalou-se nesta vila na década de 1980, após ter alugado o salão que abrigava o antigo cinema de Perus. A fachada do salão ganhou a forma de um templo e transformou-se na sede regional da denominação. Há cerca de cinco anos, no entanto, a igreja transferiu-se deste prédio para um imóvel de proporções bem mais modestas na mesma rua, a uns 100 metros de distância. O uso de cinemas e teatros para as reuniões da IPDA constitui-se em estratégia adotada pela denominação a partir da década de 1970. (MENDONÇA, 2009)

Mapa 12 – Igrejas Deus é Amor em Perus



■ Igrejas Deus é Amor

— Recanto

Fonte: Elaborado a partir de imagem do software Google Earth

Foto 10 – Igreja Pentecostal Deus é Amor no Recanto



Créditos: Foto do autor (2010)

A IPDA estabelece uma série de critérios para a organização de igrejas filiais:

A Igreja Pentecostal “Deus é Amor” em seus projetos de expansão, depende grandemente de uma política para a abertura e liderança de suas filiais [...]. Na procura de salões para locação de novos locais de cultos, os obreiros devem notar se a rua é bem movimentada e se o novo local escolhido não está muito próximo de outra denominação. Se for da IPDA, a distância mínima de um salão ao outro terá que ser de aproximadamente dois quilômetros. Se for de outra denominação deve-se evitar o mesmo quarteirão. Quando o novo local é inadequado e precisa fechar, surge um problema, porque só a diretoria [nacional] autoriza o fechamento do salão, conforme consta do “Regulamento Interno”... (MENDONÇA, 2009: 135)

Na prática, no entanto, as observações do Regulamento Interno são cumpridas em parte. Todos os salões, com exceção do que está localizado no Jardim da Conquista, estão em ruas bastante ou relativamente movimentadas. O salão do Jardim do Russo, por exemplo, está na Av. Dr. Sylvio de Campos, da qual já nos referimos anteriormente.

No entanto, a grande concentração de igrejas no bairro impede que existam quarteirões apenas com a presença da IPDA.

A maior concentração de membros da IPDA está nas áreas mais pobres do bairro. Das grandes denominações pentecostais de Perus, apenas a AD e IPDA estão presentes no Jardim na Paz, vila de maior carência econômica de Perus, o que confirma o perfil assumido por este grupo entre os pentecostais do país: na IPDA estão os pentecostais mais pobres (BARRERA RIVERA, 2005). No mapa 12, percebe-se que, excetuando as igrejas sede e de Vila Nova Perus, todas as outras estão próximas das fronteiras do distrito. Até mesmo a igreja de Vila Nova Perus está voltada para a população mais pobre do bairro, estando a menos de 200 metros da entrada do Recanto.

2.2.5. Igreja Universal do Reino de Deus

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), terceira maior denominação pentecostal no Brasil, aparece em quarto lugar em Perus. No entanto, consegue tal posição com apenas dois locais de culto. Diferentemente das denominações analisadas até agora, o estabelecimento da IURD aconteceu de forma diferente. As igrejas não acompanham o fluxo de crescimento do bairro inaugurando congregações. Pelo contrário, o objetivo é trazer o público ao templo central de Perus.

A Igreja está estrategicamente localizada na avenida principal do bairro, em frente ao ponto de ônibus de maior movimento. É um grande salão com estacionamento e em posição privilegiada (foto 11).

Recentemente a igreja alugou um salão de proporções medianas na principal rua do Recanto dos Humildes, em frente ao ponto final de diversas linhas de ônibus e de duas escolas de ensino fundamental, local onde circulam diversas pessoas diariamente. No entanto, durante os 14 meses em que tenho observado a igreja, tenho percebido um número reduzido de pessoas em suas reuniões. É comum ao se passar em frente à igreja, avistar um pequeno grupo de pessoas sentadas nos primeiros bancos do salão enquanto os demais lugares ficam vazios.

Foto 11 – Igreja Universal do Reino de Deus – Centro

Créditos: Foto do autor (2010)

Para refletirmos sobre a dificuldade de penetração da IURD no Recanto é importante pensarmos sobre as diferenças deste pentecostalismo em relação aos demais descritos até agora. A instalação de templos da IURD não segue os caminhos abertos por intermédio das relações comunitárias de seus membros, como costuma acontecer na AD por exemplo. No Recanto, a IURD é uma instituição “de fora”, com uma história desconectada da realidade cotidiana de sua população, diferente de outras pentecostais que “nasceram” na vila. Isto não quer dizer, no entanto, que não existam freqüentadores da IURD no Recanto, mas que estes moradores preferem se dirigir ao templo central do bairro. Na aplicação de questionários entre os pentecostais⁷², todos os membros da IURD que entrevistamos são moradores do Recanto. Uma das respondentes, membro da IURD e moradora do Recanto, fez questão de afirmar que freqüentava a Igreja da Avenida, embora na época em que se converteu já existisse a IURD no Recanto.

⁷² Vide capítulo 3

Na periferia da periferia o pentecostalismo costuma assumir algumas das funções negadas pelo Estado em sua ausência. A IURD, embora invista fortemente no assistencialismo, não o faz com base nos vínculos comunitários dos fiéis. O socorro provido pela denominação, não é a ajuda “dos irmãos da igreja”. Embora bem-vinda, é uma ajuda que, assim como a igreja, não nasceu entre os moradores da vila. O *marketing* religioso desta denominação não visa a criação de vínculos entre os fiéis, mas aquisição dos bens simbólicos oferecidos nos cultos (CAMPOS, 1999). Neste sentido, podemos fazer um contraponto com as “obras de caridade” da CCB, onde a ação social é integralmente realizada pelos membros da comunidade local. (BARRERA RIVERA, 2010).

2.2.6. O Brasil para Cristo

A Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo mantém apenas uma congregação em Perus. Na realidade, trata-se de um grande salão situado na região consolidada do bairro, na Vila Fanton. A Igreja está presente em Perus desde o ano 2000, quando alguns líderes da Igreja Pentecostal Três Poderes⁷³ decidiram desvincular-se desta denominação e filiar sua congregação à Convenção da Igreja O Brasil para Cristo (OBPC). A filiação permitiu à igreja aproveitar o capital religioso acumulado por esta denominação ao longo de sua história, e contribuiu para a consolidação do grupo no bairro. A apropriação e o uso de tal capital ficaram evidentes nos programas de rádio da igreja, como veremos na próxima seção. Foi depois de tornar-se *O Brasil para Cristo* que o grupo conseguiu adquirir seu próprio salão com estacionamento, em rua próxima à Av. Fiorelli Pecciccaco. A OBPC está assim próxima a uma área de considerável movimento no bairro e tem no público jovem seu principal grupo de fiéis. A distância do Recanto em relação à Igreja é relativamente grande, apesar disto, ao andar por uma das ruas da periferia da periferia, observei uma casa onde existia uma placa convidando os transeuntes a participarem de uma campanha de oração na igreja, o que indica que há adeptos desta denominação residindo no Recanto.

⁷³ Atualmente a Igreja Pentecostal Três Poderes mantém um salão de culto no Jardim da Conquista, no Recanto.

2.2.7. Igreja Internacional da Graça de Deus

A Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) conta com quatro salões de culto em Perus, um deles no Recanto. A Igreja, fundada em 1980 pelo Missionário Romildo Ribeiro Soares, cunhado de Edir Macedo da IURD, faz parte de um grupo de pentecostalismos mais recentes, mais próximos da *teologia da prosperidade*. Tais denominações nasceram em meio a uma classe média assolada pelas crises econômicas das décadas de 1970 e 80 (FRESTON, 1994).⁷⁴

Dos quatro salões, três deles estão em avenidas de grande circulação, até mesmo o salão do Recanto, que apesar de pequeno, está na Av. Pavão, área de maior circulação do Recanto do Paraíso⁷⁵. Apenas o salão do Jardim Adelfiori, identificado como “ponto de pregação”, não está em local de grande movimento. Assim, a IIGD apresenta um sistema de criação de igrejas intermediário entre a IURD e as pentecostais mais antigas. Apesar de alugar grandes salões em avenidas movimentadas, há também a existência de filiais menores, embora não em número tão grande quanto às filiais da IEQ ou IPDA, por exemplo.

2.2.8. Igreja Mundial do Poder de Deus

A existência da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) no espaço do bairro é um reflexo das mais recentes mutações que o campo religioso pentecostal brasileiro tem sofrido em seu aspecto institucional. A IMPD é uma igreja relativamente nova. Foi fundada em 1998 pelo Apóstolo Waldemiro Santiago, ex-bispo da IURD. Assim, no ano 2000, ano de referência do Censo para os dados de pertença religiosa apontados no capítulo anterior, a igreja ainda não estava presente em Perus.

⁷⁴ Para explicar o desenvolvimento dos pentecostalismos no Brasil, Freston (1994) criou um modelo onde as etapas de surgimento das denominações são chamadas de “ondas”. A terceira onda, denominada de neopentecostalismo por Mariano (1999), tem como principais representantes a IURD e a IIGD. O modelo, apesar de bastante aplicado na tentativa de classificação do pentecostalismo brasileiro, não consegue abarcar todas as variedades de um campo religioso em constante mutação, onde a circulação de idéias e práticas religiosas ultrapassa as barreiras denominacionais (ALMEIDA, 2008).

⁷⁵ Na Avenida Pavão existem ainda um templo da CCB, um templo e um salão da AD, um salão da IPDA, um da IEQ e outro da Igreja Pentecostal O Modelo das armadura de Deus (sic).

A igreja, presente há aproximadamente cinco anos no bairro, pode facilmente ser incluída entre as mais freqüentadas de Perus. Inicialmente, instalou-se na Praça Inácia Dias, a cerca de 50 metros da Paróquia Santa Rosa de Lima. A seguir, transferiu-se para um grande salão na região central do bairro, a cerca de dois quarteirões da IURD. É o único local de reunião da denominação no bairro.

Foto 12 – Igreja Mundial do Poder de Deus



Créditos: Foto do autor (2010)

A IMPD recebe pessoas de todas as partes de Perus. Em nossa aplicação de questionários entre os pentecostais do bairro, encontramos quatro respondentes membros desta igreja e que moram no Recanto. O trânsito religioso entre igrejas pentecostais fornece grande parte dos freqüentadores desta igreja (BITUN, 2007). Acreditamos que o Censo 2010 apresentará um número considerável de membros desta denominação no bairro.

2.2.9. Renascer em Cristo e Paz e Vida

Agrupamos as igrejas Renascer em Cristo e Paz e Vida em um mesmo item por apresentarem características similares no bairro. Ambas fazem parte de estruturas nacionalmente instituídas, embora a Renascer tenha alcançado um padrão de notoriedade muito maior; as duas denominações possuem salões de médio porte no centro comercial do bairro, aliás, a poucos metros de distância um do outro. A Renascer já mudou de endereço diversas vezes no bairro. Já esteve a quase dois quilômetros de distância do atual local de culto. Já a Paz e Vida está há vários anos no mesmo local, que já abrigou uma agência do extinto Banco Bamerindus.

Nenhuma das duas igrejas está na periferia da periferia e aparentemente não apresentaram grande crescimento nos últimos anos, haja vista não adquirirem locais maiores de culto ou inaugurarem filiais em outras vilas. O tipo de pentecostalismo desenvolvido nestas denominações costuma atrair frequentadores de classe média-alta, o que evidentemente não se encaixa no perfil da população peruense.

2.2.10. Outras Pentecostais

O Censo 2000 incluiu cerca de 8% dos pentecostais peruanos no grupo “outras igrejas pentecostais”. Na classificação censitária estão incluídas algumas igrejas já mencionadas como Internacional da Graça, Renascer em Cristo e Paz e Vida. Somando-se ao grupo destas igrejas detentoras de uma estrutura nacionalmente instituída está também a Igreja do Avivamento Bíblico, dissidência da Igreja Metodista, que mantém um pequeno templo em Vila Perus e a Igreja Adventista da Promessa, que tem um pequeno templo em Vila Operária.

Somam-se a esta lista, conforme já citado no capítulo anterior as Igrejas Poder e Maravilhas de Jesus, Colunas da Verdade, Javé Nissi, de Jesus Cristo, Renovação da Fé, Emanuel, Trindade Santa, Eclésia, O Modelo das Armadura de Deus (sic), Missionária O Poder da Oração, Avivamento da Fé, Coluna de Deus, Adventista da Promessa, Fonte de Vida, Senhor dos Exércitos Independente, de Jesus, Maior é o Poder de Deus, Cristã Maranata, Nova Vida na Graça de Deus, Vale do Deus Altíssimo, As Sete Palavras da Cruz, do Evangelho Ágape, O Resgate de Israel, Comunidade Evangélica Casa de

Oração, Comunidade Cristã Comunhão e Graça, Comunidade Evangélica A Voz de Cristo, Comunidade Evangélica de Perus, Nova Vida em Deus, Nova Aliança, Unidos em Cristo, de Deus no Brasil, Comunidade do Povo Livre, Evangélica do Jardim da Conquista, União da Vitória, Eterna Aliança em Cristo, Família de Deus, Carro de Fogo, do Evangelho Pleno em Cristo, Jesus é Meu Mestre, Seara do Senhor, Fonte de Adoração, Comunidade Cristã Verbo de Deus, Alicerce de Fogo, Jesus Conosco, A Última Trombeta, Ministério Vida Abundante, Rocha de Israel, Batista Ser Livre, Três Poderes, Comunidade Paz e Vida e Vitória em Cristo, O Som das Trombetas e Raiz de Davi.

Foto 13 – Outras Igrejas Pentecostais



Créditos: Fotos do autor (2009 e 2010)

A pluralidade denominacional encontrada mostra o quão fragmentado é o campo religioso pentecostal, especialmente em regiões periféricas (NORONHA, 2010), tal diversidade e pluralidade impedem que sejam criadas classificações que consigam abarcar as semelhanças e diferenças de cultos, normas, costumes, ritos e ênfases

doutrinárias de cada uma destas igrejas. A multiplicidade de formas assumidas pelo movimento pentecostal em meio às continuidades históricas não podem ser resumidas em uma classificação simples. Muitas práticas nascidas no interior de uma igreja acabam por influenciar outras denominações mais novas e mais antigas, já que o campo religioso pentecostal é bastante dinâmico. Nos pentecostalismos, a circulação de idéias e práticas religiosas ultrapassa as fronteiras institucionais, (ALMEIDA, 2008) o que inviabiliza classificações genéricas. Assim, chamamos nesta seção e no próximo capítulo de “Outras Igrejas Pentecostais”, a lista de denominações do parágrafo anterior, excluindo-se aquelas que já foram citadas em seções próprias⁷⁶. Tal divisão, no entanto, tem apenas propósito didático e não conceitual.

A maioria destas igrejas mantém pequenos salões onde realizam seus cultos, algumas funcionam em garagens⁷⁷ que se transformam em locais de reunião durante as celebrações, enquanto outras possuem pequenos templos. Apesar do número de tais igrejas ser menor no Recanto em números absolutos, vale a pena lembrar que a região consolidada apresenta mais que o triplo da população do Recanto⁷⁸, o que coloca a periferia da periferia a frente na concentração destas igrejas em termos relativos. A tabela 13 e o mapa 13 apresentam a distribuição deste grupo de igrejas no bairro de Perus.

Tabela 13 – Templos e Salões das “Outras Igrejas Pentecostais”

	Templos	Salões	Total
Periferia Consolidada	6	33	39
Recanto	3	26	29
Total	8	59	68

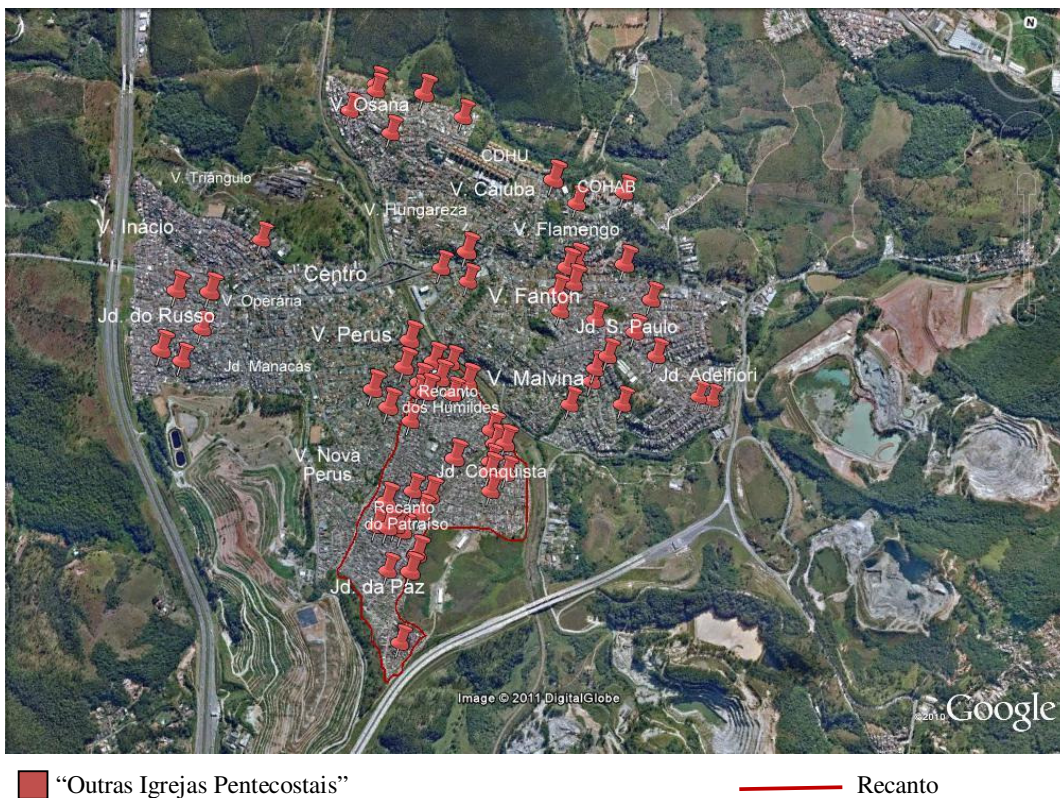
Fonte: Observação de Campo

⁷⁶ Na classificação do IBGE (Censo 200), acrescentam-se às “Outras Igrejas Pentecostais” também encontradas em Perus a IIGD, OBPC, Renascer em Cristo e Paz e Vida, que aqui estudamos separadamente.

⁷⁷ Para fins de contagem as garagens foram consideradas salões.

⁷⁸ No Censo 2000 a população do Recanto era de 17.424 habitantes, enquanto na região consolidada 53.264.

Mapa 13 – Outras Igrejas Pentecostais



Fonte: Elaborado a partir de imagem do software Google Earth

Em grande parte dos casos, estas denominações são dissidências de igrejas maiores como Assembléia de Deus e Deus é Amor. Normalmente, um membro ou obreiro descontente com as decisões e atitudes de sua liderança acaba fundando, sem grandes dificuldades, um novo grupo religioso, onde as linhas gerais de doutrina e liturgia permanecem muito semelhantes ao do grupo original. No campo pentecostal, onde o poder religioso está fundado principalmente na legitimação carismática⁷⁹, é comum que surjam cisões quando há confrontos entre antigas e novas lideranças carismáticas. A fluidez das instituições na modernidade garante que o líder dissidente não enfrente grandes restrições diante dos leigos em apresentar uma nova instituição no campo religioso pentecostal. Diferente dos ministérios autônomos da AD, os criadores de tais igrejas não recorrem ao capital simbólico associado ao nome de uma

⁷⁹ Weber (2004:238) define carisma como “*um Dom que o objeto ou a pessoa possui por natureza e que não se pode alcançar com nada. Ou que pode e deve criar-se artificialmente na pessoa ou no objeto, recorrendo a um meio extraordinário qualquer*”

denominação mais antiga, antes decidem investir na criação de seu próprio capital, através de um nome exclusivo.

Uma das denominações que se destacam no Recanto é a *Igreja Pentecostal Emanuel*, que possui um templo com capacidade para aproximadamente 500 pessoas bem na entrada do Recanto (Foto 14). Foi fundada em 1994 por obreiros provenientes da Igreja Pentecostal Maravilhas de Jesus. O templo está em um “*ponto estratégico na entrada do Recanto dos Humildes*”, conforme afirma o próprio site oficial da denominação, tornando-se “*um ponto de referência para os moradores da região*”⁸⁰. A Igreja Emanuel teve seu crescimento associado ao desenvolvimento do Recanto. É a única igreja deste grupo detentora de um templo com tamanhas proporções, o que em parte pode ser explicado pela sua privilegiada localização geográfica e histórica no processo de formação do Recanto.

Foto 14 – Igreja Pentecostal Emanuel



Créditos: Foto do autor (2010)

⁸⁰ <http://igrejaemanuel.com/nossa-historia/>. Acesso em 20 de setembro de 2010.

Durante o ano de 2005 acompanhei o surgimento de uma igreja na região consolidada do bairro. Cláudia⁸¹, membro de uma igreja pentecostal antiga, começou a realizar cultos semanais em sua casa, com a assistência dos membros de sua igreja. Com a divulgação dos cultos no rádio e o prestígio que ela detinha entre os membros de sua denominação, a frequência aos cultos aumentou consideravelmente em poucos meses. Com isto, a direção da igreja decidiu incumbir um obreiro para que ficasse responsável por estas reuniões. Cláudia se opôs ao projeto e rompeu com a denominação, fundando uma nova igreja. Em poucas semanas alugou um salão em uma rua próxima a uma avenida. No início de 2010 a igreja transferiu-se para esta avenida em um salão ainda maior.

A força destas igrejas no bairro varia de denominação para denominação. Algumas apresentam mais que uma congregação no bairro, como é o caso das Igrejas *Javé Nissi*, *Poder e Maravilhas de Jesus* e *Colunas de Deus*, que estão instaladas em Perus há vários anos. Outras, no entanto tem duração transitória, não sendo incomum ouvir-se de igrejas serem absorvidas por outras. Em setembro de 2009 durante minhas observações de campo no Recanto, um membro da AD me informou que ouvira falar de uma igreja que estava à venda, inclusive com seus membros!

2.3. Diversidade pentecostal nas ondas do rádio

Durante sete anos o bairro de Perus contou com uma emissora de rádio local com programação integralmente evangélica. Pelos microfones da *Ternura FM* passaram líderes e leigos de diferentes igrejas protestantes de missão e pentecostais. Esta seção de nosso trabalho pretende analisar como as diferentes denominações pentecostais que passaram pela rádio fizeram uso deste meio de comunicação. O método utilizado para a pesquisa baseia-se na consulta a arquivos sonoros produzidos pela emissora entre os anos de 1996 e 2003⁸².

⁸¹ Nome fictício

⁸² Neste mesmo período fiz parte da equipe técnica da rádio, o que facilitou o acesso aos arquivos.

A emissora surgiu a partir da iniciativa de um membro da AD, que já havia adquirido experiência em programas de rádio no interior do estado de São Paulo. Em 1995, ele iniciou o projeto de montagem de uma rádio local no bairro de Perus, com o objetivo de agremiar as diferentes denominações evangélicas do bairro. Assim, em janeiro de 1996 entra no ar a *Ternura FM*. A emissora teve suas operações interrompidas em 2003 e em 2010 retornou ao ar com autorização oficial do Ministério das Comunicações⁸³. Para tanto, o diretor nos informou que um abaixo-assinado com mais de dez mil assinaturas de ouvintes foi enviado à Brasília. Assim, atualmente a rádio presta serviços de radiodifusão comunitária no bairro, sendo mantida pela *Associação Cultural Comunitária Ternura de Perus*.

O rádio e a religião sempre tiveram uma relação bastante próxima. A primeira transmissão radiofônica experimental do mundo foi a leitura de um texto bíblico alusivo ao nascimento de Jesus no natal de 1906 (CAMPOS, 1997). Já em sua primeira década de expansão nos Estados Unidos, algumas emissoras pertenciam a igrejas. No Brasil, desde a década de 1930, espíritas, católicos e evangélicos passam a figurar nas programações radiofônicas. Nomes como o de David Miranda e Manoel de Melo tornaram-se modelos para locutores pentecostais. A participação dos evangélicos no rádio varia de denominação para denominação. A AD, por exemplo, condenou o uso deste meio de comunicação por vários anos. A CCB até hoje se recusa a fazer uso deste instrumento. Outras igrejas, no entanto, como a OBPC surgiram a partir da pregação radiofônica de seus líderes.

Com o fenômeno das rádios livres e comunitárias a partir da década de 1980, diversas igrejas locais passam a ter acesso à produção de seus próprios programas de rádio. Com tais rádios, igrejas da periferia das grandes cidades ganham espaço para divulgação de sua mensagem nas ondas do rádio.

Além dos programas mantidos pelas igrejas, que serão o foco de nossa análise, a emissora contava com diversos programas não vinculados a nenhuma denominação, na maioria das vezes, musicais. Nestas programações costumavam acontecer sorteios de prêmios patrocinados por comerciantes locais. Alguns programas tinham a função de recreação dos ouvintes, como é o caso do *Manhã com Deus*, apresentado pelo diretor da emissora e que contava com diversos quadros interativos em que os ouvintes participavam de jogos e brincadeiras que valiam prêmios. A veiculação dos grandes

⁸³Apesar do retorno ao ar em 2010, nossa pesquisa se limita ao período compreendido entre 1996 e 2003.

lançamentos do mercado fonográfico gospel e o sorteio de brindes “evangélicos”, como camisetas, bonés, livros e CDs⁸⁴ faziam parte do dia-a-dia da emissora.

O critério utilizado para medição de audiência era o telefone. Alguns programas chegavam a receber cerca de 60 ligações por hora em dias de sorteios de brindes⁸⁵. Programas que ofereciam orações pelos enfermos também costumavam receber várias ligações. Entre os ouvintes, muitos dos que ligavam declaravam-se como “não evangélicos”

Além de utilizar os horários dos programas para vincular mensagens evangélicas, convidando os ouvintes para a participação nos cultos, realizar um programa na rádio era uma forma que as denominações evangélicas do bairro encontraram para aumentar seu capital simbólico em um campo religioso com uma grande quantidade de agentes. Cada uma delas, porém, fazia uso de estratégia própria para a montagem e organização dos programas. Selecionamos os programas produzidos pelas principais igrejas pentecostais do bairro, com vistas a observar suas semelhanças e especificidades.

2.3.1. “A Voz da Assembléia de Deus”

A igreja Assembléia de Deus foi uma das primeiras a realizar programas na emissora. Durante todo o período de existência da rádio, a ADMP manteve um programa chamado *A Voz da Assembléia de Deus*⁸⁶. Todos os dias às 18 horas (com exceção do domingo) a vinheta de abertura com a gravação de uma banda executando a canção *Vem à Assembléia de Deus*, indicava o início da programação.

Uma equipe de apresentadores (nenhum deles pastor) revezava-se na direção do programa, cada um deles sendo responsável pelo programa em um dia da semana. O programa era inspirado na liturgia do culto assembleiano. Iniciava-se com uma oração seguida de uma leitura bíblica. O desenrolar do programa se dava através da execução

⁸⁴ Para o estudo da produção fonográfica e demais produtos “*gospel*”, cf. CUNHA, 2004.

⁸⁵ Jornal O ARADO, mar/1997

⁸⁶ O nome “A voz da Assembléia de Deus” foi usado pela primeira vez no Brasil (embora no plural - *A Voz das Assembléias de Deus*) pelo missionário estadunidense Lawrence Olson quando, mesmo sem o apoio da Convenção Geral, realizou programas na rádio Cultura, de Lavras – MG. (ARAÚJO, 2007) O mesmo nome é atualmente usado (também no singular) para o programa televisivo apresentado pelo Pr. Samuel Câmara da AD em Belém-PA

de músicas de cantores e conjuntos (no geral escolhidos pelo ouvinte), intercalados aos avisos de quais congregações realizariam cultos naquele dia. Pregavam no programa pastores e obreiros em geral, bem como leigos, alguns dos quais tiveram no rádio a primeira oportunidade para pregar. O programa encerrava-se com uma oração pelos ouvintes. Dependendo do apresentador, esporadicamente eram realizados sorteios de brindes aos ouvintes que ligassem respondendo a alguma pergunta de conhecimentos bíblicos.

Duas características podem ser observadas na programação: a preocupação que a igreja pentecostal mais antiga do bairro demonstrava em preservar suas características de culto, através da reprodução das linhas gerais da liturgia na programação radiofônica⁸⁷. Em segundo lugar, a descentralização do programa em torno da figura do pastor (algo que não acontecia com frequência em programas de outras denominações), o que abriu espaço para a participação de leigos nas mensagens veiculadas pelo rádio.

Outro momento importante ocupado pela denominação na programação semanal acontecia nas noites de domingo quando era realizada a transmissão ao vivo dos cultos da igreja sede. Durante as transmissões, que ocorreram durante o período ininterrupto de três anos, o pastor dirigia o culto fazendo referência constante aos ouvintes. Os momentos de recolhimento de ofertas e de avisos internos não eram transmitidos, o que se tornaria inconveniente para os propósitos de evangelização dos ouvintes, tais momentos eram substituídos por trechos musicais. Em dias de eventos especiais na igreja eram realizadas entrevistas com os pregadores e cantores convidados.

O Ministério do Belém também esteve presente na emissora. Porém sua participação resumia-se a um programa de uma hora de duração realizado nas tardes de domingo. O programa era apresentado por uma equipe, da qual o pastor também não fazia parte, e seguia o modelo de execução de músicas escolhidas pelo ouvinte seguidas de pregação por um dos apresentadores.

⁸⁷ A mesma preocupação pode ser notada com o programa Voz da Assembléia de Deus, apresentado na rede TV! pelo Pr. Samuel Câmara, onde o cenário lembra um salão de culto e são cantados os hinos tradicionais assembleianos. Neste caso, observa-se uma preocupação de Câmara em demonstrar que é um legítimo guardador da tradição assembleiana.

2.3.2. Congregação Cristã no Brasil

A igreja nunca teve um programa oficial na rádio, já que sua direção nacional não aprova o uso dos meios de comunicação para a divulgação de sua mensagem⁸⁸, as redes sociais e o culto são suas únicas formas de marketing (FOERSTER, 2009). No entanto, diversos membros da igreja participavam da programação da rádio. Eram ouvintes que ligavam fazendo pedidos de músicas e identificando-se como membros da CCB, o que indica que a tendência de isolamento em relação aos demais ramos do pentecostalismo, embora defendido pela instituição, nem sempre era prática de seus membros.

Em certa ocasião, um pequeno grupo da igreja realizou um programa as segundas-feiras a noite, onde divulgavam suas idéias em prol de um movimento de renovação da CCB. O programa durou apenas um mês e não teve prosseguimento. Posteriormente, os integrantes do movimento filiaram-se a outras igrejas.

2.3.3. A IEQ e “A Cadeia da Prece”

A IEQ realizou programas na emissora por aproximadamente cinco anos ininterruptos. A igreja sede mantinha dois programas com perfis diferenciados. O primeiro deles era realizado de segunda a sexta-feira das 11hs30 as 12hs e era chamado *A Cadeia da Prece*. O nome escolhido é utilizado por diversos programas de rádio da IEQ pelo país. O programa sempre foi apresentado pelo pastor da igreja sede, ou por algum pastor por ele indicado nos seus impedimentos temporários. No programa o pastor da igreja-sede era chamado de *Missionário*, embora este título nunca fosse utilizado na igreja, já que o título *missionário* não faz parte da escala hierárquica da IEQ.

Neste programa não havia espaço para pedidos musicais dos ouvintes (o que era comum na maioria dos programas da emissora). O ponto central do programa, como é indicado pelo próprio título, era o momento da oração.

⁸⁸ A Congregação Cristã no Brasil criou uma página na internet onde a única mensagem postada é um comunicado oficial onde a denominação declara não utilizar qualquer meio de comunicação para a divulgação do Evangelho e condenando as dezenas de home-pages não oficiais criadas por membros da igreja.

A vinheta de abertura do programa possuía entonação e musicalização dramática. Os primeiros minutos eram reservados à pregação. Em seguida, uma nova vinheta indicava o segundo quadro do programa: “*Ligue agora mesmo para o missionário [...], conte para ele os seus dilemas, e ele com certeza vai apresentá-lo a Deus*”. Assim, o telefone da emissora era aberto para os pedidos de oração dos ouvintes que contavam seus problemas ao vivo, eram aconselhados e tinham seus nomes marcados para o “grande momento da oração.” A oração final também era precedida por uma vinheta que convidava todos os problemáticos, enfermos e “emacumbados” a formarem a “cadeia da prece” comandada pelo Missionário.

O segundo programa a ser levado ao ar pela IEQ acontecia aos sábados, das 14hs as 15hs e tinha um perfil totalmente diferente do *Cadeia da Prece*. O programa de sábado era apresentado pelo Grupo Missionário de Jovens, sendo de total responsabilidade destes. O foco do programa era a música e a evangelização do público jovem.

Com programas diferenciados, a IEQ buscava alcançar dois públicos distintos: a população em busca de alívio para seu sofrimento e a juventude em busca de recreação. No primeiro caso, o sofrimento vivido pela população da periferia, em especial os dramas com relação aos problemas de saúde eram temas recorrentes, enquanto no segundo caso, os “sucessos” da música gospel eram uma das ferramentas utilizadas para o alcance do público jovem.

2.3.4. A IPDA e “A Voz da Libertação”

O rádio sempre foi um dos principais meios de divulgação da IPDA. O fundador da igreja, David Miranda, comanda programações da igreja em dezenas de emissoras de rádio FM, AM e Ondas curtas desde a década de 60. Com o avanço da internet, a IPDA tem divulgado seus eventos, curas e milagres em sua *home-page* oficial, embora até hoje a igreja seja radicalmente contra o uso da televisão. Na internet, a IPDA pretende alcançar um público diferente de seus ouvintes no rádio. Trata-se de ferramenta para um público letrado, mas também em busca de alívio rápido para seu sofrimento (BARRERA RIVERA, 2005). No ano de 1999 (período em que a igreja estava no ar na

Ternura FM), a diretoria da IPDA permitiu que a igreja realizasse cultos em FM comunitárias. (MENDONÇA, 2008).

Em Perus, a igreja não trabalhou com o sistema de transmissão em cadeia, onde a emissora local funciona como uma repetidora da programação gerada no estúdio central da igreja. Locutores da própria igreja local foram selecionados para liderar o programa que mudou de horário por várias vezes, sendo levado ao ar no período da tarde e a noite (de segunda a sexta-feira). A programação seguia a linha dos programas oficiais das denominações, com destaque para a emotividade, repetição constante dos mesmos temas no discurso, farto uso de slogans, nivelamento dos ouvintes via sofrimento e simplificação do discurso. (CAMPOS, 1982). O milagre da cura divina era o assunto central dos programas, padrão no formato de programas radiofônicos da IPDA:

Nos programas de rádio da IPDA, a palavra gera e mantém o mistério, articulando-se em torno da cura com fins de propaganda.[...] Mas na IPDA não se trata de ênfase, e, sim, de um aspecto central do culto, refletindo nos programas de rádio. No lugar da catequese e da teologia sistematizada está o milagre, especialmente o de cura.

A propaganda para atrair as pessoas aos templos começa com o depoimento de uma pessoa curada, seguindo-se a repetição voluntária ou induzida do lugar do milagre e o nome do pastor que o realizou. Logo se repete a frase: “E a você, meu amigo ouvinte, o milagre o está esperando, aqui na Igreja Pentecostal Deus é Amor”. Finalmente, mencionam-se o endereço e os horários de culto. (BARRERA RIVERA, 2005: 236)

A maior parte do programa *A Voz da Libertação* era composto pelo anúncio dos cultos e campanhas da igreja, e do “endereço da benção”, no caso, a Rua Crispim do Amaral (endereço do templo-sede de Perus) ilustrado pelos testemunhos de curas e milagres que eram gravados no templo. Havia pouco espaço musical, quando este acontecia, era ocupado obrigatoriamente pelos discos da Gravadora a Voz da Libertação e Reviver Records (ambas de propriedade da igreja). O nome de David Miranda, fundador e presidente-mundial da igreja era constantemente citado, sempre acompanhado de adjetivos como: “*o santo homem de Deus*”.

Durante o último ano de funcionamento da rádio, a IPDA levou ao ar aos domingos o programa *A Voz da Libertação Jovem*. O programa, de total responsabilidade dos jovens da igreja abria maior espaço para a participação dos ouvintes através da escolha de músicas (embora só fossem tocadas as músicas das gravadoras da igreja). Apesar do intenso convite para a participação nos cultos, o programa raramente veiculava testemunhos gravados na igreja.

2.3.5. Desperta Brasil! O Brasil para Cristo

A história da OBPC tem uma relação estreita com a mídia radiofônica. Antes de fundar a Igreja, o missionário Manoel de Melo apresentava o programa de rádio *A Voz do Brasil para Cristo* na Rádio Piratininga de São Paulo (LIMA, 2008). Este foi um dos casos em que a fundação da igreja foi precedida por um programa de rádio⁸⁹. Assim como David Miranda, Manoel de Melo tornou-se um modelo seguido por diversos radio-evangelistas.

A OBPC de Perus, também usou como referência o programa de Melo, escolhendo o nome “*Desperta Brasil!*” e usando uma versão remasterizada da canção de mesmo nome, que Melo também utilizava, para abrir o programa. Assim, a igreja de Perus, que recentemente havia se filiado à convenção da OBPC depois de se desligar da Igreja Pentecostal Três Poderes, demonstrava grande preocupação em associar sua imagem à da denominação. Porém, a OBPC de Perus não apresentava um programa equivalente ao de Melo, mas primava pela participação da juventude através da participação telefônica, pregação e pedidos musicais. O pastor da igreja sempre estava presente junto aos apresentadores.

Desta forma, ao mesmo tempo em que buscava ligar-se às origens radiofônicas da denominação, a igreja apontava para um novo estilo de interação com o público, não mais centrando nas curas e milagres, como nos programas de Melo, mas na aproximação com o público jovem.

⁸⁹ Outro exemplo é o do Pastor canadense Roberto McAlister, cujo programa de rádio antecedeu a fundação da igreja Nova Vida, no Rio de Janeiro em 1962 (ARAÚJO, 2007).

2.3.6. Pare de sofrer: Igreja Universal do Reino de Deus

A programação da IURD teve apenas três meses de duração na rádio, mesmo período em que a igreja foi administrada pelos pastores que apresentavam o programa. A troca de pastores em curto espaço de tempo, característica da IURD, dificultou a continuidade do programa.

A programação seguia exatamente o mesmo padrão dos programas da IURD em outras emissoras, com o convite para as campanhas e correntes da igreja, sucedidas de testemunhos e entusiásticas mensagens do pastor. A linha telefônica era aberta para pedidos de oração e aconselhamentos por parte dos dois pastores apresentadores.

Em seu discurso, com forte sotaque carioca e com grande empolgação (algumas vezes chegava a bater entusiasticamente na mesa do estúdio), o pastor instigava os ouvintes a se revoltarem contra a situação de miséria que se encontravam através das correntes e sacrifícios promovidos pela igreja. O slogan “Pare de Sofrer” era fartamente repetido pelos apresentadores.

2.3.7. Outras programações pentecostais

Várias das outras igrejas pentecostais do bairro realizavam programas na Ternura FM e possuíam estilos próprios de programação. Muitos dos programas deste grupo de igrejas tinham duração transitória, permanecendo no ar por poucos meses. Algumas igrejas, como a *Resgate de Israel*, enfatizavam os pedidos de oração dos ouvintes, realizando uma oração para cada ouvinte que ligava e fazia seu pedido ao vivo. Neste programa em particular, era comum a manifestação da *glossolia* por parte dos apresentadores. O programa era visto como uma extensão do culto.

Outras igrejas investiam em programas inteiramente musicais, intercalando entre as músicas convites para a participação nos cultos, já o *Ministério Restaurai* (atualmente extinto no bairro) utilizava todos os seus 60 minutos de programa para a reprodução de pregações e estudos bíblicos gravados na igreja, estilo bastante semelhante aos dos programas da Igreja Paz e Vida, da qual o *Ministério Restaurai* era dissidente.

O proselitismo era feito de variadas maneiras a depender da igreja que respondia pelo horário, em alguns casos o foco era a cura divina, em outros a pregação bíblica, em outros, em outros casos, a música gospel era o principal atrativo.

A variedade de formas assumidas pelos programas de rádio das diferentes igrejas pentecostais reflete a multiplicidade de pentecostanismos existentes no bairro. Muitas igrejas utilizam os programas de rádio como uma tentativa de deixar sua marca no concorrido campo religioso pentecostal de Perus, aumentando assim seu capital simbólico diante da sociedade peruense.

No próximo capítulo, nosso enfoque estará no perfil dos pentecostais que fazem parte deste campo religioso, com especial atenção naqueles que passaram pela experiência da migração. As redes religiosas nas quais tais migrantes estão inseridos também serão objeto de nossa análise.

CAPÍTULO 3

MIGRAÇÃO E REDES RELIGIOSAS EM PERUS

A proposta deste capítulo é a análise das respostas obtidas nos questionários aplicados aos membros de igrejas pentecostais de Perus. As perguntas procuraram identificar o perfil socioeconômico, o histórico de migração, a participação em outras denominações ou religiões e a percepção sobre o bairro e a igreja.

A última parte do nosso texto discute a questão da migração no bairro de Perus, bem como a importância que a filiação religiosa ocupa no processo de instalação e acomodação do migrante na periferia, em especial por intermédio das redes religiosas presentes nas igrejas pentecostais.

3.1. Os pentecostais peruanos e sua realidade socioeconômica.

Os pentecostalismos no bairro de Perus apresentam um perfil bastante diversificado no que diz respeito às suas estratégias de penetração no território, como observamos no capítulo anterior. Agora, ressaltaremos o perfil socioeconômico de

pentecostais destas igrejas com base nas respostas aos questionários aplicados durante pesquisa de campo.

Aplicamos o questionário⁹⁰ a 80 membros de diferentes igrejas pentecostais de Perus. Procuramos obedecer a proporção da presença destes grupos na população do bairro, e principalmente ao número de templos encontrados, aplicando um número maior de questionários nas igrejas de maior representatividade no distrito. Metade dos questionários foi aplicada entre moradores da região do Recanto, o que permitiu-nos fazer uma comparação entre os moradores das duas áreas do bairro, a periferia consolidada e a periferia da periferia. Assim, a distribuição obedeceu à seguinte proporção:

Tabela 14 – Número de questionários aplicados por Igreja Pentecostal

Denominação pentecostal	Número de questionários
Assembléia de Deus	35
Congregação Cristã no Brasil	09
Igreja do Evangelho Quadrangular	05
Igreja Pentecostal Deus é Amor	04
Igreja Universal do Reino de Deus	03
Outras Igrejas Pentecostais	24
Total	80

O número de questionários aplicados aos membros da AD se justifica pela sua grande representatividade no bairro e pelo fato de estar fragmentada em diversos ministérios. Assim, os 35 questionários da AD foram aplicados a membros de diferentes ministérios, inclusive autônomos, responderam membros dos Ministérios de Perus, Madureira, Pleno, Missão, Leão da Tribo de Judá⁹¹, A Última Trombeta, Salmista e São Paulo. O mesmo diz respeito ao grupo “Outras Igrejas Pentecostais”, cuja soma de membros de acordo com o Censo 2000 é menor que aquele observado na maioria das

⁹⁰ Modelo em anexo

⁹¹ A AD Leão da Tribo de Judá não está presente em Perus. O respondente freqüentava a igreja no bairro vizinho de Parada de Taipas.

demais igrejas pentecostais, porém, a fragmentação em diversas denominações que se instalaram em grande quantidade de templos e salões, justifica o número de questionários proporcionalmente maior. Responderam membros das Igrejas Renascer em Cristo, Paz e Vida, O Brasil para Cristo, Igreja Internacional da Graça de Deus, Emanuel, Avivamento da Fé, Coluna de Deus, Comunidade Evangélica de Perus, Raiz de Davi, Luz do Mundo, Nova Vida, União da Vitória e Videira⁹². Também aplicamos questionários a membros da Igreja Mundial do Poder de Deus, embora não tenhamos qualquer registro censitário desta igreja em Perus, já que está presente no bairro há poucos anos. Consideramos importante aplicar questionários a seus membros pelo que constatamos em observação de campo: grande quantidade de participantes em suas reuniões e sua repercussão no campo religioso local. Por diversas vezes ouvi comentários, tanto positivos quanto negativos, de membros de outras igrejas pentecostais sobre a IMPD⁹³.

3.1.1. Perfil socioeconômico

Nesta seção trabalharemos com os dados socioeconômicos dos pentecostais peruanos conforme apontados nos questionários aplicados. Na tabela e no gráfico a seguir apresentamos a declaração de cor/raça dos pentecostais entrevistados:

Tabela 15 – Pentecostais em Perus: declaração de cor ou raça

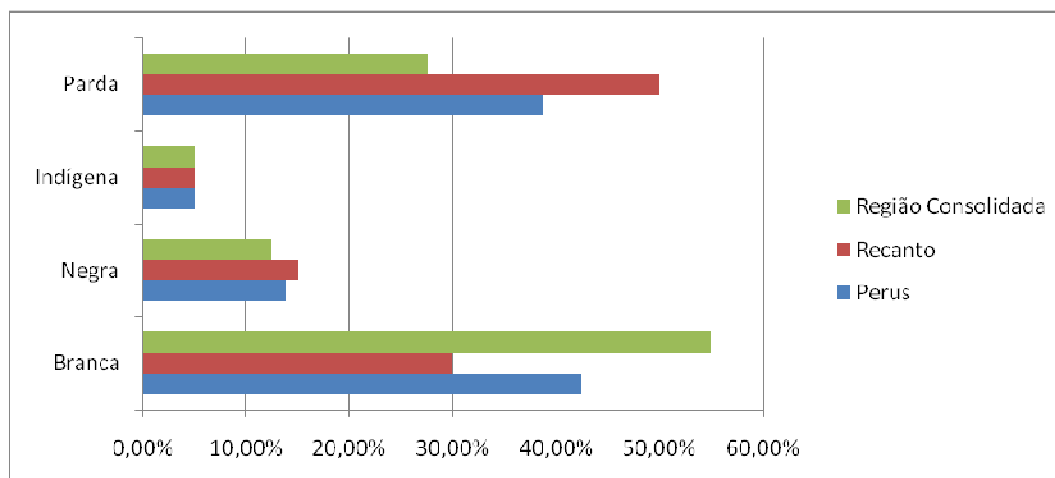
Cor ou raça	Percentual das respostas
Branca	42,5%
Negra	13,75%
Indígena	5%
Parda	38,75%

Fonte: Aplicação de questionários (pesquisa de campo)

⁹² A Igreja Videira não está presente em Perus, no entanto aparece na lista por tratar-se de um questionário aplicado a um morador de Perus e que frequenta esta igreja, localizada em Pirituba.

⁹³ Alguns pentecostais da AD, por exemplo, afirmaram serem fiéis espectadores dos programas de TV da IMPD e até mesmo visitantes esporádicos de suas reuniões. Outros da mesma igreja, no entanto, criticam a forma como são realizadas as reuniões de cura divina na denominação (com orações por objetos, como toalhas que se transformam em transmissores das bênçãos de Deus).

Gráfico 2 – Cor/raça dos pentecostais em Perus (total), no Recanto e na região consolidada



Fonte: Aplicação de questionários (pesquisa de campo) e Censo 2000 (IBGE)

A declaração “parda” é resposta de quase 40% dos pentecostais do bairro e de metade dos pentecostais do Recanto. Agrupando as respostas daqueles que se declaram não-brancos em todo o bairro, temos o percentual de 57,5%. Quando levamos em conta apenas os questionários aplicados no Recanto o percentual de não-brancos sobe para 70%, enquanto o de brancos cai para 30%. Tal observação vai de encontro à hipótese de que os locais de maior segregação econômica também abrigam os maiores contingentes de população não-branca (BRANDÃO, 2004; JACOB et ali, 2006).

Tabela 16 - Pentecostais em Perus: tipo de moradia

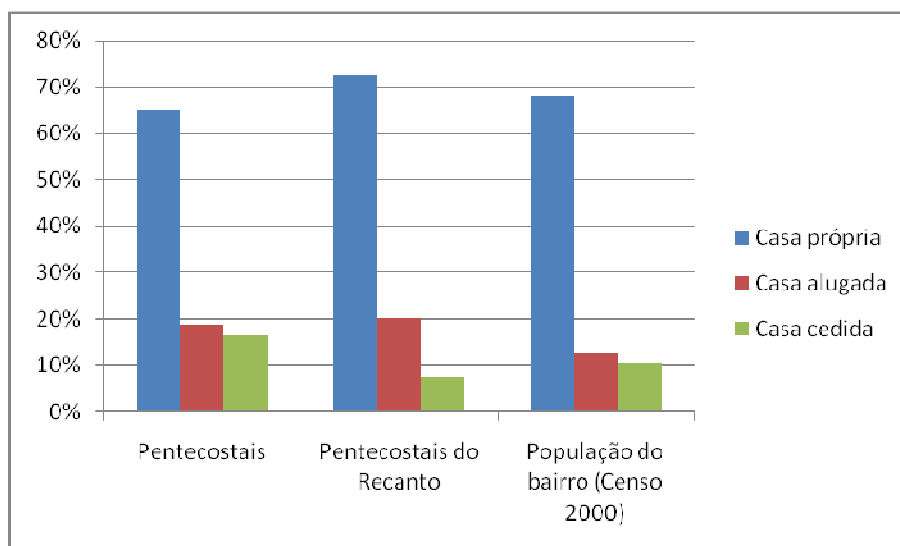
Tipo de Moradia	Percentual das respostas
Casa própria	65%
Casa alugada	18,75
Casa cedida ⁹⁴	16,25%

Fonte: Aplicação de questionários (pesquisa de campo)

⁹⁴ Para equiparação com os dados do Censo agrupamos neste item as respostas “Casa cedida ou ‘de favor’” (5%) e “na casa de parentes” (11,25%).

Quanto ao tipo de moradia dos pentecostais, os números colhidos apontam algumas variações com relação ao perfil da população do bairro, conforme os dados do Censo 2000.

Gráfico 3 – Tipo de moradia da população de Perus, dos pentecostais no bairro e dos pentecostais do Recanto



Fonte: Aplicação de questionários (pesquisa de campo) e Censo 2000 (IBGE)

A coluna mais alta do gráfico 3 é o do percentual de pentecostais do Recanto que moram em casa própria. Tal resultado reflete-se inversamente no percentual de casas cedidas. A explicação de tal fato é semelhante àquela que esboça o aumento constante da população de áreas de fronteira urbana, como o Recanto. Em tais regiões a facilidade para aquisição de um terreno e consequente autoconstrução da casa própria é muito maior. Muitos moradores de outras áreas de Perus mudaram-se para o Recanto justamente para conseguir sua casa própria. Assim, é compreensível que na região consolidada exista um percentual maior de casas cedidas ou alugadas. No entanto, também percebemos que os pentecostais (primeiro grupo de colunas) têm menor percentual de casas próprias que a média do bairro e quase o dobro de casas cedidas ou alugadas, o que aponta para um menor poder econômico dos pentecostais em relação aos demais moradores de Perus.

Entre os pentecostais de Perus a média de moradores por domicílio é de 4,7, maior que a média do bairro, que é de 3,7. Entre os questionários colhidos, um chamou-nos bastante atenção, trata-se de um membro da IMPD, com ensino fundamental incompleto, um salário mínimo de renda familiar e 12 moradores em seu domicílio. Sem dúvida, este questionário representa algumas das situações extremas de precariedade encontradas na periferia da periferia.

Quanto ao estado civil dos entrevistados, apenas uma pequena parcela declarou não estar casada civilmente, e uma parcela ligeiramente maior de divorciados. Os divorciados são das igrejas AD, IURD, Avivamento da Fé e Nova Vida e todos têm entre 30 e 59 anos de idade. Os que não estão civilmente casados são das igrejas AD, IPDA e IIGD e têm idades que variam entre os 20 e 40 anos.

Tabela 17 – Pentecostais em Perus: Estado Civil

Estado Civil	Percentual das respostas
Casado	46,25%
Solteiro	42,5%
Divorciado	5%
União Livre	3,75%
Viúvo	2,5%

Fonte: Aplicação de questionários (pesquisa de campo)

Em algumas igrejas pentecostais, como a AD ou IPDA, o batismo e a participação nas atividades dos departamentos como juventude, grupo de senhoras ou de homens, está vinculada à regularização oficial da situação conjugal do membro. Assim, é comum a situação do casal que vive junto há diversos anos e que quando passa a frequentar a igreja, decide se casar oficialmente, para que possa passar pelo rito do batismo e assim participar da Santa Ceia, além de desempenhar outras funções na igreja. Durante observação de campo também percebemos a existência de mulheres cujos companheiros não-evangélicos se opunham à regularização conjugal, evitando assim que elas pudessem participar destas atividades.

Com relação ao rendimento salarial mensal dos pentecostais, a média ficou em 3,1 salários mínimos. Quando trabalhamos apenas com os questionários da região do Recanto, a média cai para 2,6.

Tabela 18 – Pentecostais em Perus: renda em salários mínimos

Renda em salários mínimos ⁹⁵	Percentual das respostas
Até 1 salário mínimo	25%
Até 2 salários mínimos	31,25%
Até 3 salários mínimos	11,25%
Até 5 salários mínimos	13,75%
Até 7 salários mínimos	13,75%
Mais de 10 salários mínimos ⁹⁶	1,25%
Não respondeu	3,75%

Fonte: Aplicação de questionários (pesquisa de campo)

A observação feita à pouco sobre o menor poder econômico dos pentecostais em relação à população do bairro se constata aqui, quando observamos que mais de 77% dos pentecostais ganham até três salários mínimos. De acordo com o Censo 2000, para chegarmos a este percentual com a população total do bairro, devemos considerar todos os que ganham até *cinco* salários mínimos⁹⁷.

Quanto à fonte de renda dos entrevistados, excluindo-se os que se declararam estudantes (17,5%), aposentados (2,5%), desempregados (1,25%), donas de casa (11,25%) e os que não responderam (11,25%), foram catalogadas 30 diferentes profissões⁹⁸. As que mais se destacaram foram às profissões relacionadas ao comércio.

⁹⁵ Salário Mínimo vigente: R\$ 510.

⁹⁶ Não houve nenhuma resposta no intervalo entre 8 e 10 salários mínimos

⁹⁷ Vide tabela 3 no primeiro capítulo (p.55)

⁹⁸ Açougueiro, Agente de saúde Ajudante Geral, Assistente de Caixa, Atendente, Auxiliar Administrativa, Auxiliar de Cozinha, Balconista, Bombista, Cabeleireira, Comerciante, Conferente, Costureira, Diarista, Doméstica, Faxineira, Fiscal, Gerente, Marcineiro, Montador de móveis, Motoboy, Motorista, Operadora de *Call Center*, Operadora de Telemarketing, Professor, Relojoeiro, Serviço Geral, Sonoplasta, Técnico em edificação e Vendedor

3.1.2. Os pentecostais e a sua percepção sobre o bairro

Nos questionários aplicados, os respondentes tiveram a oportunidade de expressar a sua opinião sobre o bairro de Perus, bem como apontar as maiores dificuldades do mesmo. Para a pergunta “*Você considera o bairro de Perus um bom lugar para viver?*”, obtivemos 77,5% de respostas afirmativas e 18,75% de respostas negativas, enquanto 3,75% se abstiveram de responder a questão.

Em uma das questões, pedimos para que os respondentes apontassem aqueles que em sua opinião seriam os três maiores problemas de Perus em uma lista com sete opções. A tabulação das respostas apresentou os seguintes resultados:

Tabela 19 – Os maiores problemas de Perus na opinião dos pentecostais

Problemas	Percentual das respostas⁹⁹
Saúde	78,75%
Segurança	77,5%
Emprego	43,75%
Educação	35%
Moradia	31,25%
Saneamento Básico	28,75%
Transporte	18,75%

Fonte: Aplicação de questionários (pesquisa de campo)

É evidente o destaque dos temas saúde e segurança. No bairro não há nenhum hospital público e a violência, em especial relacionada ao tráfico de drogas é assunto recorrente nos comentários como os seguintes:

“... [Perus] é um bom local para viver, só que as drogas estão acabando com Perus, São Paulo e Brasil. Droga é droga” (membro da AD)

⁹⁹ Como o respondente pôde escolher até três respostas, os percentuais não somam 100%

“A violência, o medo das pessoas, isto faz com que o bairro não seja agradável”
(membro da OBPC)

“Os usuários de drogas usam na frente das crianças e roubam carros e motos”
(membro da AD)

Apesar das críticas à segurança, diversos comentários se referem ao bairro como um *local tranquilo, sossegado e sem muita violência*. Tais opiniões, no entanto, nem sempre ignoram os problemas do bairro, embora reconheçam que eles estejam restritos a apenas alguns espaços de Perus, como vemos no comentário a seguir:

Pelo menos na rua em que eu moro é um bom local para se morar (membro da AD – Recanto do Paraíso)

O item transporte, que apresentou a menor colocação na tabela 19, foi também o item melhor avaliado nos comentários dos respondentes. Vale a pena lembrar aqui da tradição ferroviária do bairro e do grande número de linhas de ônibus:

“[Em Perus] tem condução para todos os lugares” (Membro da IURD)

“O principal é os transportes, ponto de trem como dos ônibus, essa é uma das maiores riquezas de Perus (sic)” (Membro da IPDA)

“[Perus oferece] fácil acesso a outros bairros, com várias linhas de ônibus, tem também o Rodoanel e a Rodovia Anhanguera, [porém] falta segurança e saneamento básico” (Membro da AD)

A forma como os pentecostais encaram as dificuldades cotidianas da periferia mostram o grau de importância que a instituição religiosa assume em suas vidas. Para a pergunta *“Você acredita que a sua participação na igreja contribui para que você tenha uma vida melhor no bairro?”*, obtivemos 90 % de respostas *sim* e 8,75%¹⁰⁰ de

¹⁰⁰ 1,25% não respondeu a questão

respostas *não*. Entre as justificativas de respostas negativas, encontramos dois discursos bastante secularizados:

“Freqüentando a igreja isso não quer dizer vida melhor no bairro, quem faz o bairro são as pessoas” (Membro da Igreja Coluna de Deus)

“Não é só porque eu participo de uma igreja que eu vou ter uma vida melhor, basta crer e confiar que Deus sempre vai estar com você, nas horas boas e ruins da vida” (Membro da Igreja Sete Palavras da Cruz)

No discurso destes respondentes a participação na igreja não está diretamente ligada à aquisição de benefícios materiais e nem mesmo a uma melhoria de vida. É expressa a consciência de que os problemas encontrados na periferia dependem de variáveis que não se limitam a questões espirituais e que não são resolvidas pela mera participação em uma instituição religiosa. Mesmo assim, a crença pessoal em Deus continua a ter um alto grau de importância no discurso, como fica evidente no segundo comentário. Outros comentários enfatizam o lugar que a participação na igreja ocupa na relação com a sociedade:

“[A igreja] Aumentou o número de fiéis no bairro trazendo como consequência maior tranquilidade ao mesmo, tenho uma maior preocupação com ele, procuro sempre estar informado do que ocorre no bairro e suas proximidades” (Membro da Igreja Renascer em Cristo)

“Na igreja aprendo também a conviver na sociedade com maior tolerância” (Membro da IPDA)

“Através das atividades desenvolvidas aprendi a ser mais dinâmica, participativa em projetos sociais, dar sugestões, etc.” (Membro da IEQ)

“Porque lá [na igreja] nós aprendemos a dar valor a pequenas coisas e ajudá-las lá fora, ajudando pessoas que precisam apenas de um abraço, uma palavra” (Membro da Igreja Paz e Vida)

Os discursos acima apontam a necessidade de um bom relacionamento com a sociedade, rebatendo a idéia de afastamento do mundo, bastante presente nos pentecostalismos mais antigos. Por outro lado, há respostas que citam elementos de ordem espiritual:

“Não participamos de lugares que venham nos trazer perigos para a nossa vida, e debaixo da proteção divina nós estamos protegidos e felizes”. (Membro da AD)

“Porque [na igreja] eu aprendo a relevar as situações e orar pedindo mudança nas coisas que acho errado” (Membro da IEQ)

“Nas minhas orações eu coloco meu bairro, a oração do justo tem muito valor e efeito” (Membro da Igreja Raiz de Davi)

3.1.3. Trânsito religioso entre os pentecostais

O trânsito religioso revela a diversidade e a complexidade que a religião assume na periferia da modernidade urbana. Entre os entrevistados, 63,7% afirmaram já terem feito parte de outra igreja ou religião, destes, 49% já passaram pela Igreja Católica, 5,8% pela Umbanda, enquanto 1,96% pelo Espiritismo. Assim, a igreja católica ainda se apresenta como a grande doadora de membros para as igrejas pentecostais. Os ex-católicos apresentam a experiência da conversão e as discordâncias doutrinárias com sua antiga igreja como as principais justificativas para a mudança. Os comentários a seguir, colhidos apenas com o objetivo de apontar como os pentecostais justificam seu trânsito religioso, são respostas à pergunta *“Por que mudou de igreja?”*:

“Porque conheci um Deus verdadeiro no momento que mais me senti sem rumo. Ele me ajudou, me fortaleceu e eu mudei” (Membro da Igreja Paz e Vida)

“Porque na igreja que freqüentava não tinha leitura bíblica e as missas eram rotineiras” (Membro da IEQ)

“A Igreja Católica não tinha ensinamento bíblico como as igrejas evangélicas”
(Membro da Igreja Nova Vida)

“Porque conheci a verdade” (Membro da IEQ)

“Por que ouvindo a pregação e o apelo eu aceitei Jesus como o meu salvador”
(Membro da AD)

Embora não considere em seu discurso outros elementos presentes em sua mudança religiosa, como os elos previamente criados com os membros de sua nova igreja (STARK, 2006), o convertido ao pentecostalismo, assim como às igrejas evangélicas em geral, costuma explicar sua mudança com base nos padrões doutrinários aprendidos após a sua conversão, já quando a mudança acontece entre diferentes ramos do pentecostalismo, as explicações variam:

“[Na igreja pentecostal que fazia parte] não tinha apoio para trabalhar na parte do louvor, que gosto muito” (membro da IPDA)

“Por nada, as outras duas [igrejas pentecostais que já freqüentei] também são boas, mas o meu coração opinou a freqüentar uma única, Deus é Amor, foi a mais que tive afinidade (sic), apesar que Deus é universal, está em toda a parte do mundo” (membro da IPDA)

“Porque [uma das igrejas] não me ajudava espiritualmente e a [outra] fechou.”
(membro da Igreja União da Vitória)

“Porque eu não paro em nenhuma [igreja] vivo tentando” (membro da IPDA)

“Desmotivação pela falta de ordem e organização da igreja” (membro da OBPC)

Somam-se a estes comentários diversos outros como *“Não me sentia bem”*, *“Senti que deveria mudar”* ou *“por questões particulares”*. De qualquer forma, as

respostas apontam para questões de ordem pessoal e não doutrinária, como no caso do trânsito a partir de outras religiões, o que mais uma vez aponta para o enfraquecimento da instituição religiosa na modernidade, que, em função de sua fragmentação em diversos segmentos, aparece de forma bastante evidente nos pentecostalismos. Os únicos questionamentos doutrinários apareceram em comentários de ex-membros da IURD:

“... lá eu não conhecia Jesus, e lá só chamava o diabo (sic)” (membro da AD)

“Não encontrei o Deus que a Bíblia descrevia” (Membro da Igreja Renascer em Cristo)

A IURD apareceu em nossa pesquisa como a maior doadora de membros para outras igrejas pentecostais. 10,3% de todos os respondentes já freqüentaram a IURD antes de pertencerem a sua atual igreja.

3.2. Pentecostalismos e migração

O pentecostalismo brasileiro tem uma relação histórica bastante estreita com os movimentos migratórios brasileiros do século XX. As duas primeiras denominações pentecostais do país foram fundadas por migrantes estrangeiros. No primeiro caso, o italiano Luigi Francescon criou a Congregação Cristã no Brasil no município de Santo Antonio da Platina, no Paraná em 1910. Um ano depois foi a vez dos suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, recém chegados dos Estados Unidos, criarem a Missão da Fé Apostólica (posteriormente Assembléia de Deus) em Belém do Pará. A Igreja do Evangelho Quadrangular também nasceu da ação imigrante, já que em 1954 o *ex-cowboy* de cinema Harold Williams criou a *Cruzada Nacional de Evangelização*, que no ano seguinte receberia a atual denominação (FREESTON, 1994)

A AD, que nasceu no norte do país se expandiu em princípio para o nordeste brasileiro. Com o fim do ciclo da borracha, seringueiros nordestinos que conheceram a mensagem pentecostal no Pará retornam as suas terras de origem onde criam pequenos núcleos, muitos dos quais se transformariam em igrejas (ALENCAR, 2010). Rolim

(1979) chama este modelo de “nucleação”. O relato do estabelecimento da AD na Paraíba, por exemplo, seguiu este modelo:

Em 1918, vivia em campina Grande um ex-integrante da Polícia Militar paraense de nome Manoel Francisco Bu. Em Belém, em 1909, ele se tornara presbiteriano. Com o irrompimento do Movimento Pentecostal, aceitou com entusiasmo a doutrina ensinada por Gunnar Vingren e Daniel Berg (...). Retornando ao seu estado, em 1914, Manoel Bu, reunia-se com batistas e congregacionais e, não obstante sua humildade, ensinava-lhes acerca dos dons espirituais. Com outro paraibano que visitava a cidade, em 1918 – Galdino Cândido do Nascimento - realizou o primeiro culto pentecostal em sua terra (OLIVEIRA, 1997: 98)

Fenômeno semelhante se repetiu quando trabalhadores do Nordeste mudaram-se para o sudeste do país trazendo consigo sua religião (CONDE, 2008). No caso da CCB, que surgiu no sudeste do país, portanto rota contrária ao maior fluxo de saída de migrantes do país, os membros percorreram distâncias menores em seus deslocamentos (FOERSTER, 2010). Apesar das diferenças, a migração foi um importante fator para o crescimento dos dois grupos:

...o fluxo migratório das regiões onde a Congregação Cristã recruta majoritariamente seus membros (sul e sudeste; mas também no centro-oeste mais que a Assembléia) teve redução mais forte que o fluxo migratório do Nordeste, de onde a Assembléia de Deus recruta com mais força os seus membros. Pode-se dizer: a expansão da Congregação Cristã é mais modesta, porque a migração dos Estados de onde veio tradicionalmente a maioria de seus membros migrantes arrefeceu muito. A Assembléia de Deus continua crescendo vigorosamente, porque o fluxo migratório do Nordeste diminuiu, mas em escala bem menor. O crescimento destas igrejas não seria, portanto, desacoplado dos fluxos migratórios. (FOERSTER, 2010: 106-107; grifo itálico do autor, grifo sublinhado meu)

Outras denominações pentecostais com redes de igrejas nacionalmente estabelecidas e que surgiram em grandes metrópoles, como a IPDA, IURD e IEQ, ainda que cheguem a outros estados por intermédio de missionários e pastores enviados por suas respectivas lideranças, e não por intermédio de leigos, ainda assim acabam

produzindo migrantes, que terão de adequar-se às condições de vida e de cultura local de sua nova residência. A IEQ espalhou-se a partir da capital paulista principalmente para o interior de São Paulo e para os Estados de Minas Gerais e Paraná. A IPDA, outra igreja paulistana, concentra-se principalmente na metade-sul do país, em especial nas terras do sudeste, aparecendo de maneira esparsa em outros locais do país. Já a carioca IURD destaca-se nas capitais de estado e respectivas regiões metropolitanas (JACOB et.al, 2003).

3.2.1. As migrações inter-regionais no Brasil

A migração é um fenômeno antigo no Brasil. Com o “término oficial” da escravidão em 1888, o governo incentivou a migração estrangeira para o suprimento de mão-de-obra nas lavouras de café paulistas. A onda estrangeira começa a enfraquecer apenas na década de 1920. Em 1931, é criada a “Lei dos dois terços”, que estabeleceu que os empregadores devessem ter em seu quadro de pessoal a proporção não inferior de dois terços de brasileiros natos (CHAVES, 2005). Assim, a migração interestadual ganha novo fôlego, a princípio para o suprimento de vagas nas lavouras de café e algodão e a partir da década de 1950, com o incremento das indústrias metropolitanas, nas fábricas das grandes cidades. A partir de então a migração rural-urbana se destaca ante a migração rural-rural.

Assim, o fenômeno das migrações internas no Brasil está intimamente ligado ao processo de urbanização e conseqüente crescimento das grandes metrópoles industriais principalmente a partir da segunda metade do século XX. O movimento do campo em direção à cidade transformou o perfil da população brasileira. Em um período de 40 anos, entre as décadas de 1940 e 1980, a população urbana do país passou de 31% para 68% (SANTOS, 1995). Nos 30 anos seguintes, esta cifra chegou aos 84% (Censo 2010, IBGE). Assim, as populações envolvidas nas migrações internas não estavam apenas se deslocando no mapa, mas participando de um processo que transformava o Brasil em um país urbano.

A urbanização transformou grandes espaços do país em áreas doadoras de mão-de-obra para as metrópoles. O Nordeste do Brasil, seguido do interior dos estados do Paraná e de Minas Gerais foram as regiões que mais proveram trabalhadores para as indústrias em desenvolvimento na RMSP. Para os moradores das periferias de São

Paulo que não nasceram no Nordeste, é difícil não conhecer alguém que seja nordestino. No ano 2000, a população nordestina de São Paulo era maior que a população inteira da cidade do Recife¹⁰¹, por exemplo.

Diversos estudos acadêmicos enfatizaram as migrações internas ou interestaduais sob o ponto de vista econômico, ao ressaltarem a função dos deslocamentos no estabelecimento e expansão do capitalismo industrial (TODARO, 1980; SINGER, 1980). As motivações pessoais do migrante estão atreladas aos efeitos da estrutura econômica e social do país. Ao deixar sua terra, o migrante normalmente leva em conta as secas, a possibilidade da aquisição de um emprego onde prevaleçam leis trabalhistas negadas no campo, melhor oferta de saúde e educação e, é claro, o sonho de “fazer a vida na capital” (DURHAN, 1978; FONTES, 2008). No primeiro capítulo desta dissertação analisamos como estes migrantes ao chegarem em São Paulo são “empurrados” para as regiões de periferia dos grandes centros urbanos.

No período compreendido entre as décadas de 1960 e 1980 acontece o auge dos fluxos migratórios regionais no Brasil. Estima-se que nestas décadas o número de migrantes que deixou o campo foi de quase 43 milhões de pessoas (BRITO, 2009). No entanto, a crise econômica e a reorganização produtiva dos anos 80 não mais exigiam deslocamentos de mão-de-obra na quantidade observada nas décadas anteriores, o que se refletiu na diminuição, porém não na estagnação, do número de deslocamentos interestaduais. Os anos seguintes apresentaram mudanças importantes no quadro migratório nacional, com o crescimento de novas áreas metropolitanas, responsáveis pela diminuição de distâncias dos deslocamentos e pelo fenômeno da migração de retorno. Desta forma

o sistema urbano brasileiro tornou-se ainda mais complexo, apresentando, em termos espaciais, novas e diversificadas modalidades de assentamentos humanos. Modificaram-se claramente as relações entre urbano e rural, surgiram novas territorialidades, intensificaram-se ou ganharam importância relativa os movimentos de mais curta distância, em particular os de tipo urbano-urbano, e ampliaram-se as alternativas de ocupação econômica e demográfica. (CUNHA, 2003:230)

¹⁰¹ O Censo 2000 apontou 2.047.168 nordestinos morando em São Paulo (cerca de 20% da população da cidade). Na mesma época, a cidade de Recife (terceira maior do nordeste) contava com 1.422.905. Apenas as cidades de Salvador e Fortaleza, respectivamente com 2.443.107 e 2.141.402 de habitantes ultrapassam o número de nordestinos residentes em São Paulo

Enquanto nas décadas passadas a busca por emprego incentivou o deslocamento em milhares de quilômetros, atualmente diversos moradores de regiões periféricas se vêem obrigados a se deslocarem dentro de sua própria cidade, desta vez em busca de moradia. Centenas de migrantes, que foram empurrados para a periferia da cidade quando chegaram à capital, são novamente segregados e obrigados a se realocarem em periferias mais recentes, muitas delas desenvolvidas dentro de periferias já consolidadas, como é o caso do *Recanto* em Perus. Assim, um novo padrão de migração ganha destaque na RMSP, a migração intra-urbana, onde os indivíduos circulam entre diferentes bairros da cidade ou da região metropolitana geralmente com o objetivo de suprir demandas habitacionais. O fluxo intra-urbano é importante na compreensão da dinâmica urbana atual das grandes metrópoles assim como as migrações inter-regionais em décadas passadas (BARBON, 2003), mas não consegue explicar sozinho o alto crescimento populacional das fronteiras urbanas, que continuam a receber migrantes de outros estados, sobretudo nordestinos, embora não em números tão altos como na década de 1970 (TORRES, 2005b).

3.2.2. Migração em Perus

A migração sempre esteve presente na história do bairro de Perus, principalmente a partir da inauguração da *Cia de Cimento Portland Perus*. Os primeiros anos de migração foram responsáveis pela chegada da mão-de-obra europeia¹⁰². Segundo Chaves (2005), foram catalogados apenas quatro trabalhadores estrangeiros não europeus. Com o tempo, porém, o fluxo migratório foi se nacionalizando, abrigando principalmente trabalhadores da região sudeste do país. O reflexo da presença estrangeira no bairro aparece na criação da Vila Hungareza, cujo nome faz referência a

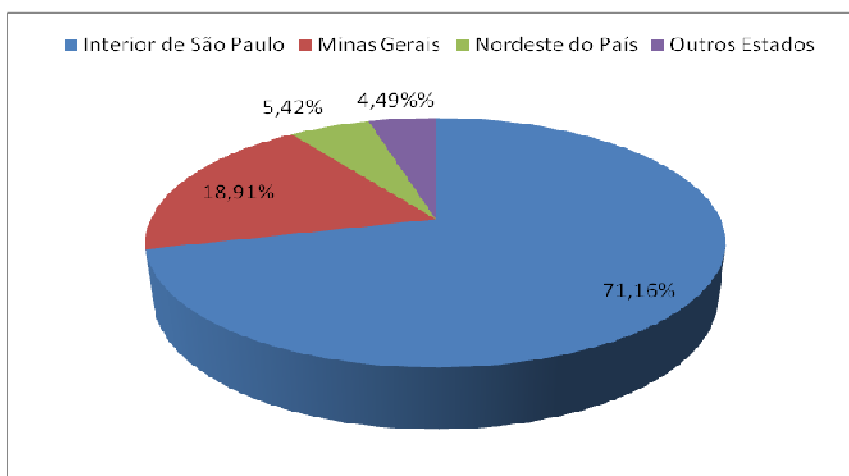
¹⁰² Passaram pela fábrica trabalhadores dos seguintes países europeus: Alemanha, Áustria, Espanha, Estônia, França, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Itália, Iugoslávia, Lituânia, Noruega, Polônia, Romênia, Suíça, Rússia e Tchecoslováquia. Somados, os trabalhadores destes países eram em número de 144, já o número de empregados nascidos em Portugal era de 139 pessoas. Os quatro trabalhadores não-europeus provinham da Argentina, Estados Unidos e Austrália (Cf. Chaves, 2005: 113)

seus primeiros moradores, genericamente chamados de “húngaros” ou, na linguagem popular local “hungarezes”.

As fichas catalográficas dos trabalhadores registrados na fábrica entre os anos de 1925 e 1947 apontam que o número de estrangeiros que chegou ao bairro para trabalhar foi de 308 pessoas (20,6%), enquanto o de migrantes nacionais foi de 1190 pessoas (79,4%). Dos trabalhadores nacionais, 70% (839 pessoas) provinham do interior do estado de São Paulo e 18,7% (223 pessoas) do estado de Minas Gerais, ficando os 11,3% restantes fragmentados entre 16 outros estados¹⁰³ da federação (CHAVES, 2005).

Assim, o primeiro grande fluxo migratório nacional no bairro constituiu-se de trabalhadores da própria região sudeste, e que assim, não percorreram grandes distâncias para ali se estabelecerem.

Gráfico 4 – Trabalhadores brasileiros da *Cia. de Cimento Portland Perus* entre 1925 e 1947 por estado e região de origem.



Fonte: Elaborado a partir de Chaves (2005)

A partir da década de 1970, com o declínio da produção de cimento, Perus insere-se de maneira mais evidente no fenômeno da migração pendular, onde os

¹⁰³ Com o seguinte número de trabalhadores por estado: Alagoas:10; Bahia: 28; Espírito Santo: 1; Goiás: 1; Maranhão: 1; Mato Grosso: 1; Pará: 1; Paraíba: 5; Pernambuco: 16; Piauí: 1; Paraná: 4; Rio de Janeiro: 42; Rio Grande do Norte: 1; Rio Grande do Sul: 2; Santa Catarina: 1 e Sergipe: 2. (Cf. Chaves 2005: 122).

migrantes deslocam-se diariamente em consideráveis distâncias entre casa-trabalho. A diminuição da oferta de emprego na indústria peruense transforma Perus em um bairro-dormitório. Neste mesmo período, a migração nordestina alcança seu auge em São Paulo, e Perus não está desconectado deste circuito.

O fenômeno da migração intra-urbana apresenta-se em Perus principalmente a partir da criação do Recanto dos Humildes no final da década de 1980. O projeto inicial da vila consistia no deslocamento de famílias provenientes de áreas de risco do próprio bairro e de outras regiões de São Paulo para o seu território. Diversos moradores de Perus conseguiram sair do aluguel quando adquiriram uma casa no Recanto. As vilas que formam o complexo apresentam os maiores índices de circulação de migrantes no bairro. Os microdados do Censo 2000 apontam em 13,13% o número de não nascidos no estado de São Paulo e que residiam no bairro de Perus há menos de dez anos. Quando trabalhamos apenas com os dados do Recanto este número sobe para 31,41%. Isolando-a do Recanto, a região consolidada apresenta um índice mais que quatro vezes menor (7,08%). Como a pergunta do Censo é referente aos oriundos de outros estados, este percentual não contempla os migrantes intra-municipais e nem mesmo aqueles provenientes do interior do estado ou de outros municípios da RMSP.

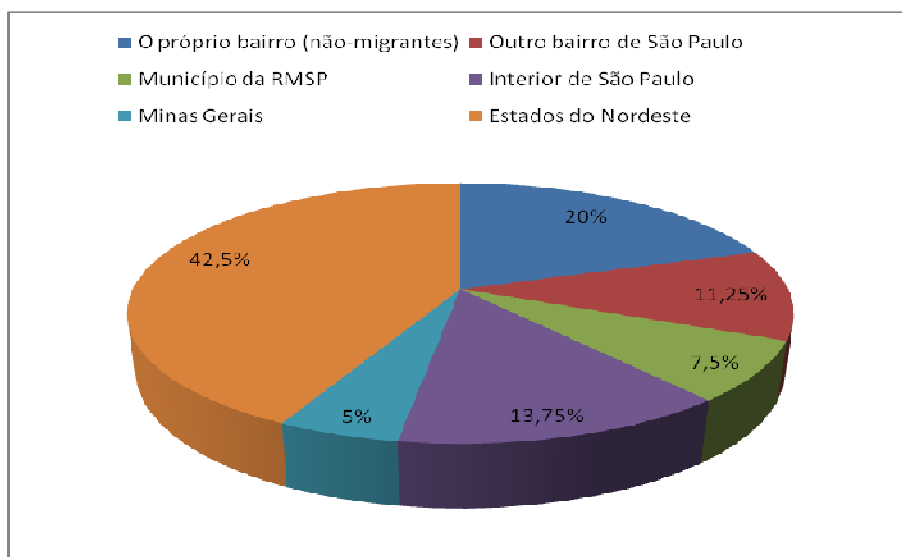
Quanto aos pentecostais, através da aplicação de questionários conseguimos detectar migrantes oriundos de outros estados e também de outras localidades da RMSP. 80% dos respondentes já passaram por algum tipo de experiência migratória, seja interestadual, seja intra-municipal, conforme percebemos a partir de seu local de nascimento.

Dos 20% que nasceram em Perus, 62,5% são filhos de pelo menos um migrante, enquanto 37,5% tiveram pai e mãe nascidos no município de São Paulo, no entanto, deste último grupo (cuja família está na segunda geração em Perus), nenhum respondente é morador do Recanto.

Apesar de tratarmos de grupos distintos, comparando-se os dados dos gráficos 4 e 5 é possível perceber a transformação do perfil migrante da população do bairro no decorrer do século XX, sendo evidente o aumento do número de nordestinos. Grande parte destes nordestinos, no entanto, não teve Perus como sua primeira moradia em São Paulo, o mesmo acontecendo com moradores provenientes do interior do Estado e de Minas Gerais, como fica claro no gráfico 6, que apresenta as respostas para a Pergunta: *Antes de morar em Perus, em que cidade e estado você morava? (Caso tenha morado*

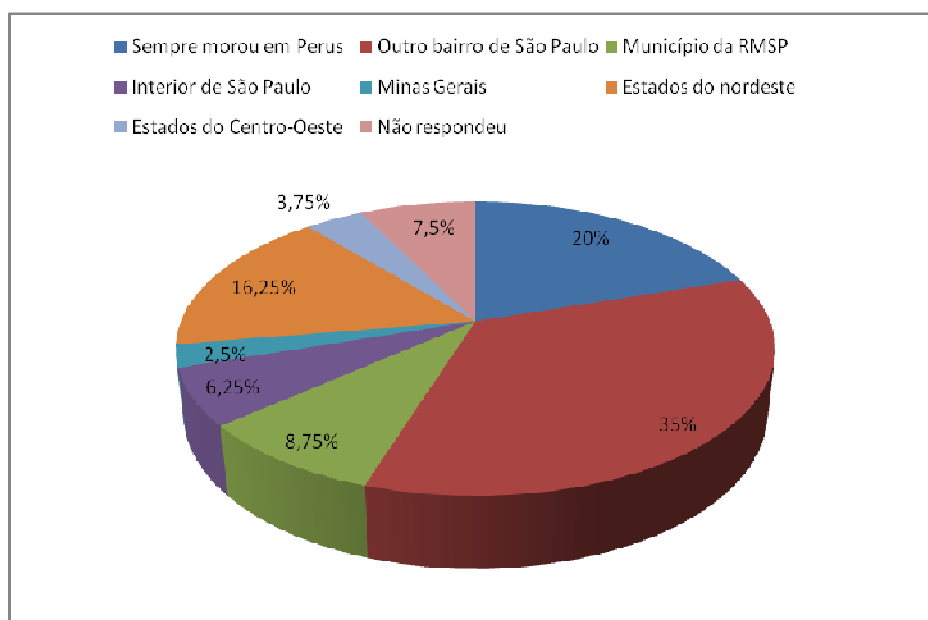
em outro bairro da cidade de São Paulo, diga qual bairro). O fluxo migratório intra-urbano se apresenta neste caso como uma *reacomodação* de uma população que já participou de correntes migratórias de maiores distâncias.

Gráfico 5 – Local de nascimento dos pentecostais peruanos



Fonte: Aplicação de questionários (pesquisa de campo)

Gráfico 6 – Moradia anterior dos pentecostais



Fonte: Aplicação de questionários (pesquisa de campo)

Entre os pentecostais migrantes entrevistados, a maioria (84,12%) tornou-se pentecostal apenas após chegar ao bairro, enquanto 15,88% já pertenciam a alguma denominação pentecostal antes de mudar-se para Perus. Desta forma, na maior parte dos casos, a experiência da conversão ao pentecostalismo toma forma durante ou após o processo de instalação do migrante na periferia metropolitana, o que ressalta o papel do pentecostalismo como rede social de apoio no estabelecimento de migrantes na periferia metropolitana, como veremos na próxima seção.

3.3. Redes sociais entre migrantes pentecostais

Na observação das práticas pentecostais entre os migrantes na periferia urbana não devemos deixar de levar em conta o papel que as igrejas desempenham como redes sociais que contribuem para a aquisição de capital social por parte daqueles que delas se aproximam.

As *fronteiras urbanas*, regiões que mais têm recebido migrantes nas últimas décadas também costumam apresentar os mais altos índices de violência da cidade (TORRES, 2005a). Assim, antes de tratar do papel que as igrejas pentecostais exercem como redes de apoio aos migrantes, abordaremos a função que as igrejas pentecostais por vezes desempenham em situação de violência na periferia.

3.3.1. Igrejas pentecostais e as redes de poder paralelo

Em locais onde o Estado está menos presente, outros agentes ganham um papel de importância na inclusão socioeconômica de populações segregadas. Estudo realizado na favela carioca da Rocinha (LEEDS, 2006) apontou como as estruturas criadas pelo poder do narcotráfico estabelecem uma relação de interação com a população local. Em troca da “segurança” provida pelos líderes do tráfico, como a violenta punição de crimes menores no interior da favela, os chefes do tráfico, bem como a complexa estrutura hierárquica da qual fazem parte, criam um poder paralelo ao poder do Estado.

Edson Mendes, o ex-trafficante *Tocha*, hoje pastor responsável pela AD das Missões Primitivas no Recanto dos Humildes, comandou o tráfico de drogas na região nas décadas de 1980/90. Converteu-se no ano de 1995, quando “com duas armas na cinta”, participou de um culto a convite de um amigo:

durante o culto, ouviu a história do profeta Oséias, a quem foi ordenado que se casasse com uma prostituta. Achou que a mensagem era para ele e que Deus aceitaria um trafficante arrependido em suas fileiras. "Decidi mudar naquela noite. Nunca dormi tão bem. Eu estava cego e com os dias contados. A violência não me levaria a lugar nenhum. Mas Deus tinha um plano para mim", diz. Com outros religiosos, ex-trafficantes e ex-matadores espalhados em igrejas de bairros pobres, o pastor hoje luta para converter aqueles que permanecem no mundo do crime. "Eu sei a língua deles", resume. (Jornal O Estado de São Paulo, 3.ago.2008)

O pastor Edson contou-nos¹⁰⁴ que antes de ser trafficante teve uma rápida passagem pela IURD, onde não se firmou. Entrou para o mundo do tráfico após ver uma pequena empresa de materiais para construção ir à falência. Após atuar com compra e venda de drogas no Jardim do Russo, mudou-se para o Recanto assim que os primeiros terrenos foram loteados e participou da “invasão” da área, vendendo lotes para os novos moradores que chegavam de bairros e cidades vizinhas. “*O Recanto dos Humildes quem ajudou a fundar fui eu. Na época eu não era evangélico ainda e começamos a invadir as terras*”, diz Edson.

Edson afirma que várias pessoas participaram de sua conversão, embora tenha encontrado algumas resistências por parte de alguns membros da igreja.

eu acho que o povo hoje tem um respeito grande por mim, mas no começo foi mais difícil [porque] o cara fica ali duvidoso...Você sabe quem está na sua frente, quem você vai pôr dentro da sua casa? São ex-ladrões. São *ex-isso, ex-aquilo*. E se o cara tem uma recaída? É difícil! Você tem que confiar em Deus! Já pensou você colocar uma pessoa assim para desfrutar da comunhão da sua igreja, da sua família? O cara tem que ser curado e muito bem curado. [...] Mas eu creio que o povo me vê hoje com os olhos diferentes.

¹⁰⁴ Entrevista realizada em Janeiro de 2011

Em regiões com altos índices de violência, as igrejas pentecostais muitas vezes se tornam um “recurso de contra-poder” ao narcotráfico, bloqueando explosões de violência e intermediando situações criadas pela venda de entorpecentes. (SILVA; LEITE, 2007 apud MESQUITA, 2009). O pastor Edson diz já ter intermediado vários problemas que ex-trafficantes e “ex-aviõezinhos”, hoje membros de sua igreja, tiveram com traficantes. O pastor reconhece que goza de certa liberdade entre eles:

Se o Estado falha, o crime organizado toma conta. [...] mas eu não posso ter *rabo-presos* com ele, eu sou pastor, eu sou do lado do Estado. [...] Se o cara não tem disciplina na igreja, no mundo do crime é diferente. Existe um respeito muito grande por que eu vim de lá, porque eu tive um encontro com Deus. Hoje eu prego no tráfico a qualquer hora. [...] Se a sua conversão for genuína e você sair de lá sem dever nada pra ninguém, você saiu de lá como um “sujeito homem”. Pra você ter uma idéia eu sou mais respeitado pelo traficante que pelo próprio crente. O traficante te respeita mesmo, ele reconhece os que são de Deus e os que não são. [...] Se o cara tiver fingindo na igreja...um abraço!

Durante a entrevista o pastor se orgulha em afirmar que já conseguiu converter, segundo suas contas, pelo menos 66 traficantes ou intermediadores, alguns dos quais trabalham hoje como obreiros em regiões vizinhas.

Na participação da igreja na resolução de conflitos como os relatados pelo pastor Edson,

coloca-se em questão a coexistência de uma tensão entre o bem e o mal nas práticas dos pentecostais. [...] E assim sendo, domínios de valores e princípios de pertencimento diferenciados e situacionais pressupõem o engajamento de batalha espiritual, colocando em questão a superação da ordem violenta imposta pelos traficantes. Para tanto investe em um proselitismo associado a uma rede de interação cotidiana, abrindo espaços de mediação a adesão e a conversão religiosas (MESQUITA, 2009: 101)

A idéia de que o tráfico é resultado da ação maligna no coração e na mente do homem é uma das motivações do pastor Edson de ter como foco de sua igreja “*alcançar os moradores do Recanto, principalmente a juventude*”, como ele próprio afirma. Sem

dúvida, a presença das igrejas pentecostais em áreas de alta vulnerabilidade social atua sobre as relações sociais estabelecidas em seu entorno.

3.3.2. Redes religiosas entre migrantes

A passagem do migrante do mundo rural para o urbano apresenta-lhe uma série de readequações em suas relações pessoais. No mundo rural, o núcleo familiar tem importância central na vida e na estrutura de trabalho do pequeno produtor. Neste sentido, ao tomar a decisão de mudar-se para um grande centro urbano, é comum que o migrante conte com o apoio de um parente que mudou-se primeiro e que poderá indicarlhe um emprego e um lugar para morar. São poucos os migrantes que chegam à cidade sem nenhum contato previamente estabelecido. (DURHAN, 1978). Assim, a primeira rede de contatos do migrante é baseada em vínculos estabelecidos previamente, com base na estrutura familiar e rural.

O fator religião também pode estar presente nesta primeira rede de contatos na metrópole, no entanto, nos casos que acompanhei, a filiação religiosa está atrelada ao universo familiar do migrante. Um exemplo é o de Judite, migrante cearense e pentecostal que chegou a Perus na companhia de seus irmãos na década de 1970. Quando se instalou no bairro, estabeleceu vínculos com membros da AD local, porém, tal contato foi intermediado por parentes seus que já moravam em Perus e faziam parte da mesma igreja. Situação semelhante foi vivenciada por Sueli¹⁰⁵, uma respondente do questionário de pesquisa, moradora de Perus há menos de um ano e membro da igreja *Sete Palavras da Cruz* e que em seu estado de origem pertencia à *AD Filadélfia*. A escolha pela igreja *Sete Palavras da Cruz* deveu-se à intermediação de uma tia, responsável por apresentar o bairro à família e que congregava nesta igreja, localizada no Recanto. Nos dois casos a presença religiosa na vida do migrante estava atrelada ao seu universo familiar. Quando o migrante pentecostal chega ao bairro sem ter um parente membro de alguma igreja, é normal que procure fazer parte da mesma denominação a que pertencia em seu local de origem.

¹⁰⁵ Nome fictício

No caso de Judite, a mudança do Ceará só foi autorizada por seu pai após a intervenção do pastor, que incentivou à migração dela e de seus irmãos, apesar de já terem parentes morando em São Paulo. No entanto, o pastor advertiu que quando chegassem à São Paulo procurassem uma Assembléia de Deus, “*ainda que não fosse do Ministério do Belém*” para que congregassem. Creuza, irmã de Judite, conta que quando chegou a Perus, em 1975, encontrou “*uma enxurrada de migrantes do Nordeste na igreja*”. Nesta mesma igreja congregava também o dono da pensão que hospedara o grupo em seus primeiros anos de moradia em São Paulo.

Com a participação nos cultos, Judite e Creuza se depararam com pessoas cujas histórias eram semelhantes as suas e assim criaram-se elos entre conterrâneos. A identificação com pessoas originárias da mesma região ou estado da federação é importante na afirmação da identidade do migrante, em especial dos nordestinos, muitas vezes generalizados pejorativamente pelos apelidos de *paraibas* ou *baianos*, termos que desprezam as especificidades das diferentes regiões do nordeste. (CARNEIRO e SANT’ANNA, 2009).

A busca dos pentecostais recém-chegados por uma igreja que seja da mesma denominação frequentada na localidade de origem é uma de suas primeiras preocupações. A certeza de encontrar em seu destino pessoas que professem a mesma fé, da mesma forma que o convívio com conterrâneos,

reforça o sentimento que têm de sua proximidade social, de sua solidariedade e de seu investido pertencimento a uma mesma relação comunitária. Relação comunitária no sentido de que as relações sociais estabelecidas entre eles são baseadas na crença subjetiva de uma afinidade comum e na consciência em algum sentido e em alguma abrangência do pertencimento a um grupo social específico. (CARNEIRO e SANT’ANNA, 2004: 358)

Apesar da preocupação dos autores na citação acima não ser a pertença religiosa dos migrantes, mas sua conterraneidade, acreditamos que ao encontrar “irmãos da mesma fé” na metrópole, o migrante também se depare com este sentimento de pertença comum.

3.3.3. As redes de migrantes na constituição da ADMP

A sobreposição de laços religiosos, familiares e de conterraneidade entre migrantes, aparece de forma evidente na constituição da ADMP, primeira igreja pentecostal do bairro.

Em 1947 chega a Perus o português Manoel Morales, um migrante pentecostal oriundo da cidade paulista de Garça, que tinha um cunhado não-evangélico que já morava em Perus. Morales, operário da fábrica de cimento, em companhia de um grupo de migrantes da mesma cidade, começa a realizar cultos na casa de seu cunhado, que posteriormente viria a converter-se (RODRIGUES, 1999). Com cultos regulares realizados na casa, o grupo sente a necessidade de ter um pastor que ficasse responsável pela congregação. Para tanto se dirigem a AD do Brás, até hoje uma das principais da cidade de São Paulo, solicitando a ajuda da denominação com o envio de um obreiro a Perus. Os líderes da igreja do Brás, no entanto, não puderam atender a solicitação, porém aconselham o grupo a procurar a AD em São Caetano do Sul. Assim, ainda em 1947, o grupo ganha um dirigente oriundo desta cidade do ABC Paulista, outra região industrial de população operária¹⁰⁶. Após a passagem de três dirigentes pela igreja, em outubro de 1950, foi designado para a função o então diácono Benjamin Felipe Rodrigues, que foi o presidente da igreja até janeiro de 2002, quando faleceu.

O relato do pastor Benjamin Felipe Rodrigues sobre a fundação da igreja, publicado por mais de uma vez no Jornal oficial da ADMP, *O Arado*, relaciona o estabelecimento da igreja à contínua chegada de famílias de migrantes, a maioria já pentecostal, principalmente da cidade de Garça/SP¹⁰⁷ (RODRIGUES, 1999). Chaves (2005) aponta que a maioria dos migrantes que chegaram a Perus até 1947 provinha do interior do estado de São Paulo. Em outro relato, Rodrigues apresenta outro local de trabalho para os migrantes que chegavam a Perus e região: o canteiro de obras da Rodovia Anhanguera, atualmente uma das principais vias de acesso ao bairro.

Nesse ínterim foi aberto um ponto de pregação na casa do irmão Aristeu Teixeira, no início da Rodovia Anhanguera (em construção), hoje bem em

¹⁰⁶ Informações obtidas em entrevista concedida pelo pastor Francisco Alves dos Santos em janeiro de 2011.

¹⁰⁷ Vide relato do pastor transcrito no primeiro capítulo (pp.38-39)

frente à guarita da Polícia Rodoviária. O saudoso Marciano Quina da Silva, com a família, que trabalhavam na Rodovia, entregaram-se para Jesus e procuraram construir um salãozinho de adobro, no lugar denominado Saião, Km 32, hoje pedra Anhanguera no qual reuniam-se [...] Outros irmãos mudaram para aqui e assim formou um núcleo (sic), porém a maioria trabalhava na Fábrica de Cimento que era a única existente neste bairro. A escala de serviço era móvel [...] ¹⁰⁸

A pedra do Km 32 era parte do complexo da fábrica de cimento. Dali era transportada matéria-prima para a fábrica por intermédio da Estrada de Ferro Perus-Pirapora. De acordo com os relatos de Rodrigues, os migrantes pentecostais que chegavam a Perus nas décadas de 40 e 50 já dispunham de contatos entre seus familiares e companheiros de denominação religiosa que já residiam no bairro. O número de famílias oriundas da mesma cidade, Garça, mostra como a associabilidade entre os migrantes pentecostais possibilitou a criação de uma rede religiosa de apoio capaz de lhes oferecer condições para o estabelecimento no bairro.

Francisco Alves dos Santos, outro migrante pentecostal nascido na cidade paulista de Garça, chegou com toda a família ao bairro (pai, esposa e irmãos) em 1958, embora já contasse com parentes que residiam em Perus havia pelo menos dez anos. Tornou-se pastor em 1967 e chegou a ser vice-presidente da ADMP¹⁰⁹. Ao falar-nos sobre a igreja nas décadas de 1960 e 1970, o pastor enfatiza o trabalho voluntário dos membros na construção da igreja sede:

Naquele tempo, nos fins-de-semana, os irmãos iam lá [na igreja] trabalhar. Aquela primeira laje da galeria começamos a concretar [...] no sábado de manhã, foi sábado o dia inteiro. Foi 150 sacos de cimento (sic)[...] subindo num carrinho, numa rampa de madeira, terminamos de encher aquela laje no domingo as nove horas da noite, nem culto teve. [...] Estava todo mundo lá.

¹⁰⁸ Trecho do *Histórico da Igreja Assembléia de Deus de Perus*, publicado no folheto da programação do Jubileu de Ouro da Igreja, 1997.

¹⁰⁹ Atualmente, aos 77 anos de idade, Francisco é pastor da ADMP em Bragança Paulista, onde nos recebeu em janeiro de 2011 para a realização da entrevista.

A participação ativa dos pentecostais nos mutirões de construção do templo reflete os fortes laços de solidariedade criados entre os membros de uma igreja que teve na ação migrante as bases de sua constituição.

O crescimento da igreja não trouxe em definitivo o fim dos estreitos laços familiares observados entre os primeiros membros. Não apenas na AD, mas na maioria das igrejas pentecostais observadas, os laços do novo convertido com o grupo se tornam ainda mais estreitos a partir do casamento com algum outro membro. No caso do migrante, o casamento com outro pentecostal garante um enraizamento maior na metrópole.

3.3.4. Redes pentecostais, migração e mudança de religião

Apesar da importância das redes religiosas durante o deslocamento de pentecostais, a maioria dos fiéis que passaram pela experiência da migração em Perus não era pentecostal em sua cidade de origem. Entre os migrantes que responderam ao nosso questionário, apenas 16,1% eram pentecostais antes de se mudarem para o bairro, enquanto 83,9% mudaram de religião apenas após instalarem-se no distrito. Tal padrão não é exclusivo do bairro de Perus:

em geral, os nordestinos no Nordeste são católicos, enquanto no Sudeste tendem a se tornar evangélicos. Isso significa que algo deve ter ocorrido nesse processo de deslocamento espacial. Se a explicação teórica já não é satisfatória, o fenômeno permanece: a migração incide sobre a mudança religiosa (ALMEIDA, 2004:21)

O deslocamento migratório move atores sociais entre universos distintos. Na metrópole o migrante se depara com visões de mundo, práticas e valores sociais diferenciados. Tantas mudanças atingem também sua vida religiosa. Shoji (2008) observou o comportamento de japoneses radicados no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial e que se adaptavam à cultura e ao ambiente social brasileiro deixando suas religiões ancestrais e convertendo-se ao catolicismo, recebendo assim melhor aceitação social em tempos de rejeição aos japoneses. No mesmo artigo, o autor observa como no

decorrer de poucos anos a rede religiosa católica-japonesa cresceu entre integrantes das mesmas famílias nipônicas.

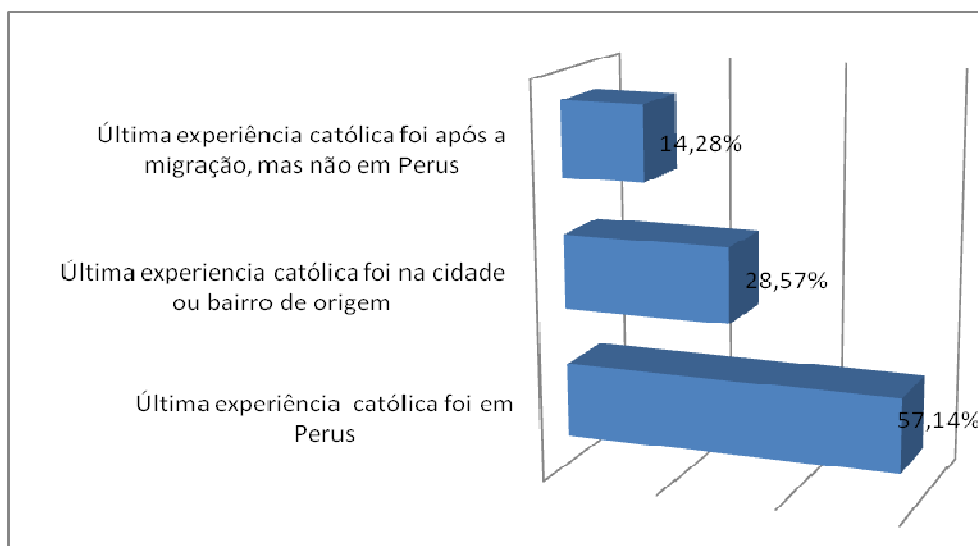
Diversos migrantes indígenas do Perú se tornam membros da IPDA após se mudarem para as cidades litorâneas do país. Barrera Rivera (2009) observou como as similaridades lingüísticas entre o espanhol do indígena e o “portunhol” dos pastores da IPDA, bem como a simplicidade do discurso pregado tornam-se atrativos que facilitam a acomodação do migrante no ambiente urbano. Já em São Francisco (EUA), Stark (2006) acompanhou o desenvolvimento de uma comunidade de “moonies¹¹⁰” e concluiu que a adesão à Igreja da Unificação acontecia pela criação de vínculos interpessoais de migrantes que viviam longe de sua família com membros do grupo. Todos os entrevistados da pesquisa de Stark declararam que se tornaram participantes do movimento pelo interesse na doutrina pregada, embora na prática cotidiana a relação interpessoal fosse o motivo predominante para a aproximação ao grupo. Fenômeno semelhante foi observado no estabelecimento da igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil entre imigrantes estadunidenses, já que

o sujeito imigrante deslocado das relações de parentesco se torna mais vulnerável à adesão de movimentos religiosos que permitam um estreitamento dos laços. Assim, a conversão é uma oportunidade de construir novos laços (SCHUNEMANN, 2009: 166)

O contexto social da periferia urbana, que propicia o desenvolvimento das redes sociais pentecostais, torna-se um atrativo para a atração do migrante. A mudança religiosa do migrante, no entanto, nem sempre é imediata

Na maioria dos casos a mudança para o pentecostalismo aconteceu após a experiência migratória. Entre os respondentes de nosso questionário que são ex-católicos e migrantes, apenas 28,57% não frequentaram a igreja católica depois de mudarem-se para o bairro. (Gráfico 7)

¹¹⁰ Seguidores da *Igreja da Unificação*, grupo religioso nascido em torno do coreano Reverendo Moon, que se apresenta como o Messias do Segundo Advento.

Gráfico 7 – Pentecostais ex-católicos migrantes¹¹¹

Fonte: Aplicação de questionários

A partir destes dados podemos concluir que a mudança do católico para uma igreja pentecostal não acontece em função de sua *chegada* ao bairro, mas depois de estar estabelecido nele. A conversão acontece a partir das relações sociais estabelecidas na metrópole.

3.3.5. Pentecostais, associativismo e capital social

Como os migrantes que chegam à cidades como São Paulo são “empurrados” para regiões de periferia, onde a precariedade urbana reflete a ausência o Estado, as possibilidades de ascensão social e econômica são muito menores que em outros espaços da cidade. Kaztman e Filgueira (2006) detectam três fontes que podem proporcionar benefícios na promoção de bem-estar aos moradores da cidade: O Estado, o Mercado e a Comunidade. Sem dúvida, o Estado e o Mercado não garantem aos moradores da periferia o bem-estar desejado, cabendo às estruturas criadas pela própria comunidade o acesso de seus moradores à melhores condições de vida, ou pelo menos à

¹¹¹ 26,25% do total de respondentes se declararam migrantes e ex-católicos.

amenização dos problemas enfrentados. Tais “estruturas de oportunidade” de acesso ao capital social (naturalmente pequeno nas periferias) baseiam-se em redes de indivíduos articulados em torno do bem comum dos moradores da localidade:

micro contextos urbanos definidos pela segregação espacial tendem a reforçar [...] práticas associativas vinculadas a contextos locais, mostrando-se particularmente sensíveis a mudanças nas configurações locais do capital social (LAVALLE e CASTELLO, 2004:78).

Além das redes familiares e de conterrâneos, o migrante pode ainda fazer parte de associações de bairro ou de outras entidades associativas. Em uma cultura urbana que valoriza a impessoalidade e o individualismo (CASTELLS, 2000), o vínculo criado entre parentes (no caso da rede familiar), entre pessoas nascidas na mesma localidade ou região (no caso das redes de conterrâneos) ou entre indivíduos com interesses comuns (no caso das associações de bairros), o associativismo, formal ou informal, se transforma em uma forma de aquisição de capital social.

A atividade associativa observada com maior frequência nas áreas de periferias urbanas é o associativismo religioso (AVRITZER, 2004; NORONHA, 2010). O morador da periferia encontra nos templos evangélicos um caminho para a atenuação das carências oriundas da vulnerabilidade social a que está submetido.

As redes evangélicas trabalham em favor da valorização da pessoa e das relações pessoais, gerando aumento de auto-estima e impulso empreendedor no indivíduo, mas também fomentam a ajuda mútua por meio de laços de confiança e fidelidade. Nos templos há circuitos de trocas que envolvem dinheiro, alimentos, utensílios, informações, recomendações de trabalho etc. (ALMEIDA e D'ANDRÉA, 2004:103)

Porém, na maioria dos casos, os pentecostais demonstram estar ligados apenas ao associativismo religioso, não sendo muito comum a sua participação em outros tipos de associação. Na observação de campo encontrei apenas alguns pentecostais que participavam de cursos em entidades associativas do bairro ou projetos assistenciais da prefeitura.

Apesar da forte coesão interna que garante seu crescimento em regiões de grande vulnerabilidade social, as igrejas pentecostais pouco se abrem a conexões com

outras formas associativas. Assim, a coesão interna enfraquece os vínculos externos, ao mesmo tempo em que o afastamento externo fortalece a conexão interior. Tal idéia aparece nos estudos de Granovetter (1973) que originaram a teoria dos “laços fracos” (*weak ties*). O autor classifica os vínculos de interação social como laços fracos ou fortes. Os laços fortes dizem respeito a relações mais profundas e duradouras, como a rede familiar ou entre amigos muito próximos. Em redes de laços fortes, o indivíduo dificilmente terá acesso a uma informação que lhe traga benefícios individuais, já que nestes círculos o grau de homogeneidade dos participantes é bastante elevado, fazendo com que as informações que possuam em função de sua participação no grupo sejam quase sempre as mesmas que os outros indivíduos possuem. Os laços fracos se caracterizam por relações sociais menos densas e nem sempre contínuas. Sua vantagem está no fato de colocar o indivíduo em contato com atores sociais de outros contextos que sejam detentores de informações diferentes daquelas que detêm em seu círculo íntimo, trazendo-lhes vantagens individuais. Granovetter chegou a esta conclusão ao realizar um trabalho etnográfico onde observou que apenas uma pequena parte de seus entrevistados conseguiu um emprego por indicação de alguém de seu círculo familiar. A busca de recursos individuais baseia-se principalmente na ponte com outros grupos, firmada através dos laços fracos.

Ao fazer parte de uma igreja pentecostal, o neo-converso insere-se em uma “comunidade de irmãos”, onde o princípio de “ajudar primeiramente aos *domésticos* da fé¹¹²” faz parte da prática cotidiana dos fiéis, materializando-se em benefícios pessoais através da

circulação de benefícios materiais, afetivos e cívicos como ajuda mútua, empréstimos de dinheiro, cuidado dos filhos de mães que trabalham fora de casa, informações sobre emprego, solidariedade em situações de doença, etc. (MESQUITA, 2009: 93)

Como exemplo, em um dos cultos que participei em uma igreja pentecostal, o pastor levantou voluntários que pudessem doar sangue para um membro da igreja que estava internado. Mais de 20 pessoas prontamente se manifestaram. Este é um exemplo de associativismo religioso formal, oficialmente promovido pela instituição religiosa.

¹¹² Expressão bíblica do livro de Tiago, bastante usada pelos pentecostais em sua justificativa de socorrer primeiro aos membros de sua igreja local.

No entanto, muitas das atividades associativas pentecostais não acontecem no espaço de culto, podendo nascer da amizade criada entre participantes das mesmas micro-redes pentecostais.

Chamo de micro-redes pentecostais as atividades realizadas em departamentos de jovens, senhoras¹¹³, adolescentes, casais e crianças, cujas atividades conjuntas, como a execução de cânticos ou ainda a promoção de atividades extra-templo como passeios ou evangelismo promovem momentos de interatividade entre seus participantes além dos momentos de culto. Outra destas atividade que permite a criação de micro-redes consiste na Escola Bíblica Dominical, atividade matinal presente em grande parte das igrejas pentecostais, onde são realizados estudos bíblicos em grupos menores, normalmente organizados de acordo com a faixa etária dos participantes. É também prática comum em diversas igrejas a realização de cultos domésticos ou reuniões de oração nas casas de seus membros, atividade que permite a aproximação de familiares não-evangélicos com o ambiente pentecostal.

São em espaços e momentos como estes que os fiéis comentam com outros suas necessidades financeiras, materiais e trabalhistas, criando a possibilidade da ajuda mútua. Em pesquisa de campo entre membros da CCB na periferia de São Bernardo do Campo, Foerster (2009:77) observou que

as conversas informais, antes e depois do culto, no pátio da Casa de Oração, ou nos fundos, com o porteiro, assim como em ocasiões como ensaios de música, mutirões, encontros de jovens, e menores e visitas, são as oportunidades nas quais se efetuam os circuitos de troca. Somente um conceito de associativismo religioso que não restringe este a associações formalizadas, é capaz de levantar estes circuitos de troca.

Um espaço de interatividade que nos chamou bastante a atenção são as orquestras e bandas. Igrejas como a CCB têm uma tradição musical fortemente relacionada à criação de orquestras. É comum encontrar adolescentes e jovens que tomam contato com a teoria musical e posterior aprendizado de um instrumento a partir do desejo de tocar na igreja. Nas ADs de médio e grande porte também existem

¹¹³ Nas ADs o grupo de senhoras costuma receber o nome de *Círculo de Oração*. Na IEQ, tais micro-redes recebem o nome de Grupos Missionários (de homens, mulheres, jovens, etc...)

orquestras organizadas com instrumentos de sopro, de corda e percussão¹¹⁴. Pequenas igrejas pentecostais também costumam manter conjuntos musicais com bateria, teclado, guitarra e contra-baixo que acompanham os cânticos. Há músicos que, a partir da experiência adquirida no templo, passam a atuar profissionalmente em orquestras sinfônicas municipais e estaduais, como a OSESP (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo). Em entrevista ao jornal Folha de São Paulo vinculada a uma reportagem sobre a participação de músicos evangélicos nestas orquestras, Sérgio Emídio da Silva, responsável pelo departamento musical da AD sede do Ministério de Perus, afirmou que *“é uma honra ter nossos músicos nas orquestras. Só é proibido tocar na noite”*¹¹⁵, se referindo a boates e casas de shows. A mesma reportagem afirma que a CCB é oficialmente contra a participação de seus músicos em orquestras não-religiosas, embora vários de seus membros participem de tais orquestras. Assim, percebemos como o grau de secularização do discurso religioso, também no que diz respeito às práticas musicais, pode atingir diferentes gradientes entre as práticas pentecostais. Apesar disto, a formação de músicos na periferia, cujos instrumentos são financiados com dinheiro arrecadado pela comunidade da igreja local, apontam para a participação da rede religiosa no desenvolvimento das habilidades individuais destes moradores da periferia.

¹¹⁴ Na CCB não são permitidos instrumentos de percussão.

¹¹⁵ “Igreja Evangélica é berço de músicos eruditos” Jornal Folha de São Paulo (09.07.2006), disponível em www.folhaonline.com

CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho procuramos discutir o papel desempenhado pelas redes religiosas pentecostais no processo de acomodação do migrante na metrópole paulistana, tendo como campo de pesquisa o bairro de Perus.

Conforme observado no primeiro capítulo, o distrito de Perus faz parte da periferia urbana da cidade de São Paulo, não apenas por estar em sua região limítrofe, mas principalmente por seus indicadores socioeconômicos, que o deixam distante da realidade vivenciada em bairros mais ricos da cidade. Tal condição está estreitamente ligada ao processo de industrialização e urbanização do município de São Paulo, principalmente a partir da segunda metade do século XX.

Além da condição periférica do bairro, desde as primeiras décadas do século XX Perus se transformou no endereço de chegada de milhares de migrantes, oriundos principalmente do estado de Minas Gerais e interior de São Paulo, que se transformaram em empregados da *Cia de Cimento Portland Perus*, inaugurada em 1926, a primeira indústria do gênero no país.

Com o passar dos anos, o bairro foi se adaptando ao fenômeno da migração pendular, onde grande parte dos moradores fazem viagens diárias em direção ao seu

local de trabalho, localizados em áreas mais centrais da cidade. Na década de 1970, com a diminuição do ritmo de produção e posterior desativação da fábrica de cimento, os novos migrantes que chegam ao bairro, desta vez com origem em outros estados da federação, principalmente na região nordeste do país, inserem-se nesta dinâmica urbana de segregação sócio-espacial.

Na década de 1980, com o surgimento do Recanto, a *periferia da periferia* do bairro, além do fluxo migratório interestadual, Perus passa a receber migrantes oriundos de outras regiões do próprio município ou da RMSP, trata-se da migração intra-urbana, não detectável nos relatórios do Censo, mas facilmente perceptível no histórico de vida dos pentecostais respondentes de nosso questionário.

Através do histórico de formação do bairro, pudemos perceber como a migração está conectada à vida dos habitantes de Perus desde as primeiras décadas do século passado. Os diferentes fluxos migratórios identificados mostram o quanto Perus se conecta ao contexto de industrialização e urbanização da maior metrópole brasileira, ainda que na condição de bairro-dormitório da mão-de-obra necessária em tal processo. Neste sentido, o bairro se identifica com dezenas de outras regiões da cidade que apresentam situações semelhantes de precariedade urbana e índices similares de alta vulnerabilidade social.

A formação do Recanto, que no ano 2000 abrigava cerca de 30% da população peruense, aponta para a impossibilidade de homogeneizar o conceito de periferia urbana. A vila, detentora dos menores índices socioeconômicos de Perus, é segregada em relação às demais vilas do distrito, que por sua vez são segregadas em relação a outros bairros do município de São Paulo. A segregação sócio-espacial pode assim atingir diferentes níveis em locais de periferia consolidada ou de fronteiras urbanas, as *periferias da periferia*.

No que diz respeito ao perfil religioso de Perus, o que mais chamou a nossa atenção foi o alto índice de presença pentecostal em relação aos bairros vizinhos. O índice de 20,9%¹¹⁶ de pentecostais em Perus, não é encontrado em nenhum dos distritos ou municípios próximos ao bairro. Anhanguera, por exemplo, não chega aos 14%¹¹⁷. O

¹¹⁶ Números do Censo 2000 (IBGE)

¹¹⁷ O distrito Anhanguera possui uma realidade religiosa muito diferente de Perus. Ali há uma forte presença do Catolicismo (JACOB et alii, 2003). No distrito nunca existiu nenhuma indústria de vulto e sua formação é bem mais recente. O distrito surgiu no final da década de 1970 com a desapropriação do Sítio Santa Fé, de propriedade da família Abdalla (proprietários da fábrica de Cimento de Perus).

índice é quase o dobro da média do município (11,9%). Outro aspecto interessante são as constatações da pesquisa *Economia das Religiões* (FGV), que colocam Perus no terceiro lugar no ranking de percentual de pentecostais entre os 96 distritos da capital, onde os outros nove dos dez primeiros colocados são bairros muito próximos uns dos outros na Zona Leste da cidade. No anel pentecostal da cidade (JACOB et alii, 2006) Perus é um ponto em evidência. Apesar de não nos preocuparmos em traçar as semelhanças entre Perus e os bairros da Zona Leste, o que fugiria dos objetivos gerais de nossa pesquisa, cabe salientar que ambas as regiões têm um histórico ligado à criação de indústrias captadoras de mão-de-obra migrante. Também apresentam dados similares no que diz respeito aos índices de Vulnerabilidade Social (FUNDAÇÃO SEADE, 2005), oferecendo assim contextos similares para a proliferação das igrejas pentecostais. Assim, acreditamos que pesquisas sobre o campo religioso pentecostal na Zona Leste de São Paulo trariam enriquecedoras contribuições para este debate.

No segundo capítulo procuramos nos deter nas especificidades dos pentecostalismos existentes no bairro. Passamos a usar o plural (*pentecostalismos*) como forma de acentuar a variedade e multiplicidade de formas assumidas pelo movimento pentecostal no bairro de Perus. Através do trabalho etnográfico de catalogação de igrejas, percebemos uma fraca concentração de Igrejas Evangélicas de Missão, com apenas doze locais de culto, bem como sua predominância nas regiões consolidadas do bairro.

Também foi possível perceber o caráter do catolicismo peruense, bastante ligado aos ideais da Teologia da Libertação, ideologia abraçada pela paróquia de Perus a partir da década de 1960 (VALSI, 1998). Marcas desta opção ideológica ainda se manifestam através das 25 CEBs catalogadas, presentes tanto na área consolidada quanto na periferia da periferia.

No entanto nada se compara ao número de templos e salões de cultos pentecostais catalogados. Através da localização dos 163 locais de reuniões, encontrados em todas as vilas do bairro, é possível perceber as diferenças existentes entre os pentecostalismos presentes em Perus. A AD, maior e mais antiga representante do pentecostalismo no bairro está presente em todas as suas vilas, porém é a denominação que apresentou o maior grau de fragmentação institucional entre as demais pentecostais. Dos 60 locais de culto encontrados, 22 pertencem ao Ministério de Perus, 6 ao Ministério do Belém, 4 ao Ministério Jardim Paineira, 1 ao Ministério de

Madureira e os demais a uma série de ministérios autônomos, também presentes na maioria das vilas do bairro. Percebemos como o uso do nome Assembléia de Deus, bem como a filiação a alguma convenção de âmbito nacional garante aos líderes de tais ministérios a aquisição de um “capital religioso” importante para a permanência de tais igrejas no campo religioso local.

A localização dos templos da CCB indica a preocupação da denominação em “distribuir” seus locais de reunião de modo a “cobrir” satisfatoriamente todo o bairro. Os templos estão a distâncias razoáveis uns dos outros e também podem ser encontrados tanto na região consolidada como na fronteira urbana. A arquitetura e a localização estratégica dos templos (em locais altos e de fácil visualização) apontam para o grau de uniformidade da igreja, que diferentemente da AD, não está fragmentada em nenhum ministério independente.

A IEQ, terceira maior pentecostal do bairro tem dois pequenos salões na periferia da periferia e um grande templo no centro do bairro. É uma igreja de destaque no Jardim do Russo. A IPDA, por sua vez deixa sua marca nos locais mais pobres do bairro. Das grandes igrejas pentecostais de Perus é a que mais está presente no Recanto, com três salões na localidade.

Frutos de um pentecostalismo mais recente, a IURD, a IIGD deixam sua marca em grandes salões nas áreas centrais do bairro, embora a IIGD tenha um pequeno salão no Recanto e a IURD um grande salão na mesma vila, que, no entanto, não receba grande quantidade de pessoas, diferente do que acontece em seu templo central, na avenida principal do bairro. Tais igrejas, em especial a IURD primam por um pentecostalismo não baseado nas relações comunitárias de seus membros, como nas pentecostais mais antigas.

A Igreja Renascer em Cristo possui um pequeno salão no centro do bairro, mostrando assim a sua pouca aderência entre a população segregada do distrito. Já a IMPD, presente há poucos anos em Perus têm demonstrado um significativo crescimento, haja vista o grande número de participantes em suas reuniões, realizadas em um grande salão no centro de Perus.

As demais igrejas pentecostais, em sua maioria pequenas denominações dissidentes, dão origem a uma grande lista de diferentes igrejas espalhadas por todas as vilas do bairro, com especial concentração na periferia da periferia. Tratam-se na maior

parte de pequenos salões, com exceção de algumas como a Igreja Emanuel, que possui um grande templo bem na entrada do Recanto.

Outro aspecto estudado que nos permitiu comparar as diferentes formas de manifestação das igrejas pentecostais no bairro foi análise dos programas de rádio feitos por diferentes igrejas na programação da *Rádio Ternura FM* entre os anos de 1996 e 2003, ferramenta pela qual procuravam deixar sua marca no campo religioso local, ao mesmo tempo em que divulgavam mensagens de cunho evangelístico. Os programas da AD procuravam destacar em linhas gerais a liturgia do culto assembleiano, com a execução de cânticos concluídos com a exposição da mensagem bíblica. Já a IEQ, com seus dois programas, buscava alcançar dois públicos distintos: os aflitos em busca de solução para seus problemas e a juventude em busca de recreação. Igrejas como a IPDA e IURD reproduziam os modelos de programas adotados por suas denominações. Desta forma, a variedade pentecostal do bairro transparecia nas diferentes estratégias de evangelização e divulgação das atividades realizadas pelas diferentes denominações.

A observação das diferentes formas de penetração no bairro, assim como de divulgação da mensagem religiosa aponta para a dificuldade de agrupar os diferentes ramos do pentecostalismo em uma classificação genérica. A criação de um *tipo ideal* de igreja pentecostal, que abarcasse todas as características das denominações que se colocam debaixo deste adjetivo se tornaria uma tarefa inviável, haja vista a multiplicidade de formas assumidas pelo movimento entre as continuidades e rupturas de doutrinas e padrões comportamentais verificados em seus diferentes ramos.

No terceiro e último capítulo apresentamos o resultado dos questionários aplicados entre os pentecostais da região consolidada e do Recanto, podendo assim perceber as diferenças que os pentecostalismos apresentam nestes dois espaços sociais. Verificamos a maior presença de não-brancos no Recanto, bem como a menor média salarial em comparação à região consolidada. As respostas sobre a percepção que os pentecostais têm do bairro mostrou como alguns discursos bastante secularizados se apresentam, inclusive entre membros de igrejas mais antigas.

Quanto ao trânsito religioso, a igreja católica ainda se consolida como a principal doadora de membros para os pentecostalismos. A justificativa de mudança do universo católico para o mundo pentecostal são os aspectos doutrinários da antiga religião, enquanto a mudança entre diferentes igrejas pentecostais é justificada com base em critérios pessoais e muitas vezes subjetivos, como “*não me senti bem*”. Assim, tanto

a multiplicidade de formas pentecostais, quanto a facilidade para a mudança de igreja aponta para o papel da religião na modernidade urbana, onde a instituição religiosa perde seu poder, tornando a busca religiosa cada vez mais uma decisão pessoal.

No terceiro capítulo também analisamos os perfil de migração dos pentecostais e confirmamos a idéia de que o fenômeno migratório é uma variável importante na composição religiosa do bairro, já que 80% dos entrevistados já passaram por algum tipo de experiência migratória, tanto em termos de mudança entre estados da federação, quanto da migração intra-urbana, que na maioria dos casos é uma segunda etapa migratória na vida de pessoas que já viveram em outras cidades ou estados.

Também chegamos à conclusão que, diante da ausência do Estado em locais de segregação social, o crime organizado e o tráfico de drogas acabam assumindo a função de um “poder paralelo” na comunidade. No entanto, as igrejas pentecostais atuam por vezes como conciliadoras de conflitos em ambientes com tais características, como é o exemplo do Pr. Edson Mendes, intermediador de conflitos entre traficantes e membros de sua igreja.

Por fim, percebemos que embora a força das igrejas pentecostais na periferia esteja na sua capacidade de criar laços de solidariedade, formais ou informais entre indivíduos socialmente segregados, tais redes não têm força suficiente para transformar o ambiente que as cercam, já que os fortes laços que unem seus membros trabalham pela aquisição de bem-estar daqueles que fazem parte do grupo, enfraquecendo assim os laços com entidades exteriores. Percebemos também que na maioria dos casos, a mudança religiosa do catolicismo para o pentecostalismo não acontece em função da *chegada* do migrante ao bairro, mas depois de estabelecido nele, a partir das novas relações sociais criadas na metrópole.

BIBLIOGRAFIA

- A IGREJA. *História da Igreja Assembléia de Deus – Ministério de Perus*. Disponível em www.catedraldeperus.com.br. Acesso em 15.set.2008
- ALENCAR, Gedeon. *Assembléias de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial, 2010.
- ALMEIDA, Ronaldo. *A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade* in TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (orgs) *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006
- ALMEIDA, Ronaldo. *Os pentecostais serão maioria no Brasil?* Rever: São Paulo, PUC, p.48-58, dez/2008.
- ALMEIDA, Ronaldo de. *Religião na Metrópole Paulista*. Rev. Bras. de Ciências Sociais, São Paulo, vol 19, nº 56, 2004, pp.15-27.
- ALMEIDA, Ronaldo de e D'ANDREA, Tiajuru. *Pobreza e redes sociais em uma favela paulista* in *Novos Estudos*, n.68, p.94-106, 2004.
- ALVITO, Marcos. *Um bicho de sete-cabeças* in ZALUAR, Alba e ALVITO, Marcos (orgs). *Um século de favela*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006
- ARAÚJO, Isael. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007
- AVRITZER, Leonardo (org.). *A participação em São Paulo*, São Paulo, Ed. Unesp, 2004
- BARBON, Ângela Luppi. *Mobilidade residencial intra-urbana em grandes centros - Região Metropolitana de São Paulo - estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 2003
- BARRERA RIVERA, Dario Paulo. *A Igreja Pentecostal Deus é Amor entre a tradição e a modernidade*. In PASSOS, João Décio. *Movimentos do Espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- BARRERA RIVERA, Dario Paulo . *Desencantamento do mundo e declínio dos compromissos religiosos: a transformação religiosa antes da pós-modernidade*. Revista Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano4, n,4, p.87-104, out.2002
- BARRERA RIVERA, Dario Paulo. *Pentecostalismo, migração andina e periferia urbana no Peru*. Estudos de Religião, Vol. 23, nº 37. São Bernardo do Campo, dez/2009.

- BARRERA RIVERA, Dario Paulo. *Pluralismo Religioso e Secularização: Pentecostais na periferia da cidade de São Bernardo do Campo no Brasil*. Revista de Estudos da Religião (REVER). PUC. São Paulo: Mar/2010.
- BEZERRA, Keli Mota. *O professor de matemática na periferia: acertando o passo para o conhecimento (primeiro) do educando*. Dissertação de mestrado (Educação): Universidade de São Paulo, 2009
- BITENCOURT, José Filho. *Remédio Amargo* in *CEDI: As alternativas dos desesperados: como se pode ler o pentecostalismo urbano*. Rio de Janeiro: CEDI, 1991.
- BITUN, Ricardo. *Igreja Mundial do Poder de Deus: rupturas e continuidades no campo religioso neopentecostal*. Tese de doutorado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica: São Paulo, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007
- BRANDÃO, André Augusto. *Miséria da periferia: desigualdades raciais e pobreza na metrópole do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro. Pallas, 2004.
- BRITO, Fausto. *As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes*. Belo Horizonte: UFMG /CEDEPLAR, 2009
- CARNEIRO, Sandra de Sá; SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel. *As redefinições sociais dos migrantes nordestinos no Rio de Janeiro* in CARNEIRO, Sandra de Sá; SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel (orgs). *Cidade Olhares: olhares e trajetórias*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. *Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Ed. 34 / Edusp, 2000
- CAMARGO, Cândido P. F. de. *Católicos, protestantes, espíritas*, Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 1973.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *O milagre no ar - levantamento de técnicas persuasivas num programa radiofônico em São Paulo*. Simpósio (ASTE), São Paulo, v. 5, n. 25, p. 92-114, 1982
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
- CARPIM, Thais Regina Pavez. *Políticas públicas e ampliação de capital social em comunidades segregadas: o programa Santo André Mais Igual*. Dissertação de Mestrado em Ciência Política. São Paulo: USP, 2005.

- CASTELLS, Manuel. *A questão urbana*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CENSO 2000. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base de dados disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 20/12/2009.
- CENSO 2000. São Paulo: microdados da amostra. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CD/Rom
- CENSO 2010. Primeiros resultados. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base de dados disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 30. nov.2010
- CONDE, Emílio. *História das Assembléias de Deus no Brasil*. 8ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008
- CHAVES, Marcelo Antonio. *Da periferia ao centro da(o) capital: perfil dos trabalhadores do primeiro complexo cimenteiro do Brasil. São Paulo: 1925-1945*. Dissertação de mestrado em História: UNICAMP, 2005
- CUNHA, José Marcos Pinto. *Redistribuição espacial da população: tendências e trajetória*. In São Paulo em perspectiva vol.17, n.3-4, 2003.
- CUNHA, Magali do Nascimento. *Vinho novo em odres velhos: um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil*. Tese de doutorado em comunicação: USP, 2004
- DANIEL, Silas. *História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro, CPAD, 2004
- D'EPINAY, Christian Lalive. *O refúgio das massas: estudo sociológico do pentecostalismo chileno*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970
- DURHAM, Eunice Ribeiro. *A caminho da cidade: a vida rural e a migração para São Paulo*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- DURHAM, Eunice Ribeiro. *Os migrantes nacionais* in MARCONDES, J. V. Freitas e PIMENTEL, Osmar (orgs). *São Paulo: Espírito, povo e instituições*. São Paulo: Pioneira, 1968.
- ECONOMIA DAS RELIGIÕES. Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em <http://www4.fgv.br/cps/simulador/site_religioes2/> acesso em 20.jan.2010
- ESTRADA de Ferro Perus Pirapora. IEPPC – Instituto de Ferrovias e Preservação do Patrimônio Cultural. <<http://peruspirapora.blogspot.com>> acesso em 10.set.2010

- FANTINI, Debora. *Igrejas Evangélicas são berço de novos músicos eruditos*. Folha de São Paulo, 21.jun.2006. Disponível em www.folhaonline.com. Acesso em 15.jan.2011
- FAUSTO, Bóris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2002
- FEBVRE, Lucien. *Martinho Lutero – um destino*. Livraria Bertrand, 1976.
- FEBVRE, Lucien. *O problema da descrença no século XVI: a religião de Rabelais*. Lisboa: Editorial Início, 1970
- FERNANDES Jr, Ottoni. *A natureza agradece*. Revista Desafios do Desenvolvimento, nº 26. Novembro de 2006. Disponível in <http://desafios2.ipea.gov.br>
- FOERSTER, Norbert Hans Chistoph. *A Congregação Cristã no Brasil numa área de alta vulnerabilidade social no ABC paulista: aspectos de sua tradição e transmissão religiosa – a instituição e os sujeitos*. Tese de doutorado em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo: São Bernardo do Campo, 2009
- FRANGIOTTI, Nanci. *O espaço do carnaval na periferia de São Paulo*. Dissertação de Mestrado: FFLCH/USP: São Paulo, 2007
- FRESTON, Paul. *Breve história do pentecostalismo brasileiro* in ANTONIAZZI, Alberto. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994
- FONTES, Paulo. *Um nordeste em São Paulo: Trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-1966)*. São Paulo: FGV, 2008.
- FUNDAÇÃO SEADE. *Índice Paulista de Vulnerabilidade Social: continuidade e desdobramentos – Metodologia*. São Paulo: Fundação Seade, 2005.
- GAUCHET, Marcel. *La democracia contra si misma*. Rosario: Homo Sapiens, 2004
- GOMES, Sandra; AMITRANO, Cláudio. *Local de moradia na metrópole e vulnerabilidade ao (emprego e) desemprego* in MARQUES, Eduardo e TORRES, Haroldo (Orgs.). *São Paulo: segregação pobreza e desigualdades sociais*. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.
- GOMES, Sandra; AMITRANO, Cláudio. *Local de moradia na metrópole e vulnerabilidade ao (emprego e) desemprego* in MARQUES, Eduardo e TORRES, Haroldo (Orgs.). *São Paulo: segregação pobreza e desigualdades sociais*. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

- GOMES Jr, Odilon. *Perus, um panorama histórico*. In *Agenda X, guia de Perus*. 15 ed. X Perus: São Paulo, 2010
- GONÇALVES, José Adilson. *Perus: a violência dos pacíficos. Uma nova arma para uma velha luta*. Dissertação de Mestrado, São Paulo, PUC-SP, 1989.
- GRANOVETTER, Mark. *The strength of weak ties* in *American Journal of Sociology*, vol.78, nº 6, 1973, pp. 1.360-80.
- HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. 2ed. São Paulo: Annablume, 2006.
- HEATON, Tim e BARRERA, Paulo. *A diversidade religiosa brasileira e suas dimensões sociais segundo o Censo do ano 2000*. Estudos de Religião, Vol. 23, nº 37. São Bernardo do Campo, dez/2009.
- HERVIEU-LÉGER, Daniëlle. *O peregrino e o convertido*. Petrópolis, Vozes, 2008
- HISTÓRICO da Igreja Presbiteriana da Esperança in *Bíblia Sagrada: edição comemorativa, Igreja Presbiteriana da Esperança*. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007
- HISTÓRICO da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil. Disponível em www.ipu.org.br. Acesso em 1.set.2010
- JACOB, Cesar Romero [et alli]. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.
- JACOB, Cesar Romero [et alli]. *Religião e sociedade em capitais brasileiras*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola; Brasília: CNBB, 2006.
- JESUS, Mario Carvalho de (org.) *Cimento Perus: 40 anos de ação sindical transformam velha fábrica em centro de cultura municipal*. São Paulo: JMC, 1992.
- KAZTMAN, Ruben; FILGUEIRA, Fernando. *As normas como bem público e privado: reflexões nas fronteiras do enfoque “ativos, vulnerabilidade e estrutura de oportunidades”* In: CUNHA, José Marcos P. da (org.) *Novas Metrôpoles Paulistas: População, Vulnerabilidade e Segregação*. Campinas: Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp, 2006.
- KOWARICK, Lúcio. *A espoliação urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- KOWARICK, Lúcio e BONDUKI, Nabil. *Espaço urbano e espaço político: do populismo à redemocratização*. In KOWARICK, Lúcio (org). *As lutas sociais e a cidade: São Paulo, passado e presente*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994

- LANGENBUCH, Juergen Richard. *A estruturação da Grande São Paulo: estudo de geografia urbana*. Rio de Janeiro: IBGE, 1971
- LAVALLE, Adrian G. E CASTELLO, Graziela. *As benesses desse mundo: associativismo religioso e inclusão socioeconômica* in *Novos Estudos*, CEBRAP, n.68, 2004.
- LEEDS, Elizabeth. *Cocaína e poderes paralelos na periferia urbana brasileira: ameaças à democratização em nível local* in ZALUAR, Alba e ALVITO, Marcos (orgs). *Um século de favela*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006
- LE GOFF, Jacques. *Para um novo conceito de Idade Média*. Lisboa: Estampa, 1993.
- LE MOS, Fernanda. “Trem das boas novas”: *uma análise socioantropológica do processo de institucionalização do culto nos trens de São Paulo*. Tese de doutorado em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2010.
- LEONARD, Émile-Guillaume. *O iluminismo num protestantismo de constituição recente*. São Bernardo do Campo: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, 1988
- LEONARD, Émile-Guillaume. *O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e de história social*. 2 ed. Rio de Janeiro e São Paulo: JUERP/ASTE, 1981
- LIMA, José Hélio. *Manoel de Mello e Rádio: História da organização e expansão da igreja O Brasil para Cristo*. Hortolândia – SP: Foco editoria, 2009.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. *Carismáticos e Pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar*. Campinas: Ed. Autores Associados/ANPOCS: 1996.
- MANSO, Bruno Paes. *Sobrevivemos: Como a violência foi reduzida na periferia, no relato de vítimas, testemunhas e ex-bandidos*. O Estado de São Paulo, 3.ago.2008. Disponível em www.estadao.com.br. Acesso em 15.jan.2011.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*, São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- MARICATO, Ermínia. *Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MARIZ, Cecília; FERNANDES, Silvia Regina Alves; BATISTA, Roberto. *Os universitários da favela* in ZALUAR, Alba e ALVITO, Marcos (orgs). *Um século de favela*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006

- MARRAMAO, Giacomo. *Céu e terra: genealogia da secularização*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997
- MENDONÇA, Antonio Gouvea. *Celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Aste, 1995
- MENDONÇA, Antonio Gouvea. *Protestantes, pentecostais e ecumênicos*. 2ed. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 2008.
- MENDONÇA, Emílio Zambon. *Igreja Pentecostal Deus é Amor: origens, características e expansão*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo: São Bernardo do Campo, 2009.
- MESQUITA, Wania. *Os pentecostais e a vida em favela no Rio de Janeiro. A batalha espiritual na ordem violenta na periferia de Campos dos Goytacazes*. Estudos de Religião, Vol. 23, nº 37. São Bernardo do Campo, dez/2009.
- MORAES, Marcílio Dias. *Caieiras: fatos e personalidades da cidade dos pinheirais*. Caieiras: Diretoria de Cultura da Prefeitura Municipal, 1995.
- MOREIRA, Silvia Levi. *São Paulo na primeira república*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- NELSON, Reed Eliot. *Modelos organizacionais, crescimento e conflito no protestantismo brasileiro: uma perspectiva semiótica* in *Estudos de Religião*. São Bernardo do Campo. Nº 17, dez/1999.
- NIEBURH, H. Richard *As origens sociais das denominações cristãs*. Aste: São Paulo, 1992
- NORONHA, Claudio Pereira. *Religião e capital social na periferia urbana do Grande ABC Paulista: uma análise das redes sociais pentecostais no município de Rio Grande da Serra*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- OLIVEIRA, Joanyr de. *As Assembléias de Deus no Brasil: Sumário Histórico Ilustrado*. Rio de Janeiro: CPAD, 1997
- O PROTOCOLO de Kioto. *Campanha Energia Greenpeace*. Disponível em www.greenpeace.org.br. Acesso em 02.set.2010
- PALEARI, Giorgio. *O deus fragmentado: religiões e condições de vida em camadas de baixa renda*. Tese de doutorado (Ciências Sociais). PUC: São Paulo, 1992.

- PARQUE ANHANGUERA. Secretaria Municipal do verde e do Meio Ambiente de São Paulo. Disponível in <www9.prefeitura.sp.gov.br/sitesvma/100_parques> Acesso em 02.set.2010
- PASSOS, João Décio. *A matriz católico-popular do pentecostalismo* in PASSOS, João Décio (org). *Movimentos do Espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- PELIZZARO, Nilmar. *Predestinados e santificados: considerações sobre a Igreja Congregação Cristã no Brasil* in PASSOS, João Décio. *Movimentos do Espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- PERUS: O bairro que construiu o Brasil. Disponível em www.youtube.com.br. Acesso em 02.set.2010.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. *O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber*. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- POCHMANN, Márcio e AMORIM, Ricardo (orgs). *Atlas da exclusão social no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004
- POPULAÇÃO Recenseada, Projetada, Taxas de Crescimento Populacional e Densidade Demográfica - Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais. *Infocidade – Secretaria Municipal de Planejamento de São Paulo*. Disponível in <<http://sempla.prefeitura.sp.gov.br/infocidade>> Acesso em 12.09.2010
- PRADO JR, Caio. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.
- RÁDIO Ternura completa primeiro aniversário. *Jornal O ARADO*: São Paulo. Mar.1997
- ROCHA, Sonia. *Pobreza no Brasil. Afinal, de que se trata?* 3ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- RODRIGUES, Benjamin Felipe. *Confira como foi o início do Ministério de Perus in Jornal O Arado*, dez/1999
- ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.
- ROLNIK, Raquel. *São Paulo: início da industrialização: o espaço e a política* in KOWARICK, Lúcio (org). *As lutas sociais e a cidade: São Paulo, passado e presente*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994
- SANCHEZ, Wagner Lopes. *A multiplicidade religiosa no espaço urbano* in SOARES,

- Afonso Maria Ligorio e PASSOS, João Décio. *A fé na metrópole*. São Paulo: Paulinas / EDUC, 2009
- SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Edusp, 2005.
- SANTOS, Regina Bega. *Migração no Brasil*. São Paulo: Scipione, 1995
- SARAIVA, Camila; MARQUES, Eduardo. *A dinâmica social das favelas da região metropolitana de São Paulo* in MARQUES, Eduardo e TORRES, Haroldo (Orgs.). *São Paulo: segregação pobreza e desigualdades sociais*. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.
- SCHUNEMAN, Haller. *O papel das imigrações no crescimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Estudos de Religião, Vol. 23, nº 37. São Bernardo do Campo, dez/2009.
- SDTS/PMSP. *Desigualdade em São Paulo.: o IDH*. São Paulo: SDTS/PMSP, 2002
- SEABRA, Odette Carvalho de Lima. *São Paulo: a cidade, os bairros e a periferia* in CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (orgs). *Geografias de São Paulo: representação e crise da metrópole*. São Paulo: Contexto, 2004.
- SIMPLES Histórico Igreja Evangélica Assembléia de Deus. Folder comemorativo do jubileu de Ouro da Assembléia de Deus de Perus, 1997.
- SINGER, Paul. *Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo* in MOURA, Hélio (org.). *Migração Interna, Textos Seleccionados*, tomo I. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1980.
- SIQUEIRA, Elcio. *Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus: contribuição para uma história da indústria pioneira do ramo no Brasil (1926-1987)*. Dissertação de Mestrado (História Social): Unesp, Araraquara, 2001
- SHOJI, Rafael. *The failed prophecy of Shinto Nationalism and the Rise of Japanese Brazilian Catholicism*. Japanese Journal of Religious Studies: Japanese Religions in Brazil. Nanzan Institute for Religion and culture. Vol. 35, nº1, pp.13-38, 2008
- SILVA, Sérgio. *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*. São Paulo: Alfa e Ômega, 1986.
- SOUZA, Beatriz Muniz de. *A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo*. São Paulo: Duas Cidades, 1969

- STARK, Rodney. O crescimento do Cristianismo: um sociólogo reconsidera a história. São Paulo: Paulinas, 2006
- TODARO, Michael. *A migração da mão de obra e o desemprego urbano em países subdesenvolvidos*, in MOURA, Hélio. (org.) *Migração Interna, Textos Seleccionados*, tomo I: Fortaleza, Banco do Nordeste, 1980.
- TORRES, Haroldo. *A fronteira paulistana* in MARQUES, Eduardo e TORRES, Haroldo (Orgs.). *São Paulo: segregação pobreza e desigualdades sociais*. São Paulo: Ed. SENAC, 2005a.
- TORRES, Haroldo. *Medindo a segregação* in MARQUES, Eduardo e TORRES, Haroldo (Orgs.). *São Paulo: segregação pobreza e desigualdades sociais*. São Paulo: Ed. SENAC, 2005b.
- TORRES, Haroldo; FERREIRA, Maria Paula; GOMES, Sandra. *Educação e segregação social: explorando o efeito das relações de vizinhanças* in MARQUES, Eduardo e TORRES, Haroldo (Orgs.). *São Paulo: segregação pobreza e desigualdades sociais*. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.
- TROELTSCH, Ernst. *Igreja e seitas*. in *Religião e Sociedade*. Trad. Paulo Henriques Britto. Rio de Janeiro. n.14/3, 1987.
- VALA de Perus. Centro de Documentação Eremias Delizoicov – Dossiê mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil. Disponível in <www.desaparecidospoliticos.org.br> Acesso em 02.set.2010.
- VALSI, Evanize Pavanelli. *História da Igreja Católica de Perus-SP Paróquia Santa Rosa de Lima: seus vínculos com a participação popular na visão de sujeitos significativos*. Dissertação de Mestrado. PUC- São Paulo: s.n., 1998
- VELASQUES FILHO, Prócoro; MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade – Vol. 2*. São Paulo: UnB/ Imprensa Oficial, 2004
- WHYTE, Willian Foot. *Sociedade de Esquina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005
- WILLEMS, Emílio. *Followers of the New Faith (Culture Change and the Rise of Protestantism in Brazil and Chile)*, Vanderbilt, 1967.
- ZALUAR, Alba. *Crime, medo e política* in ZALUAR, Alba e ALVITO, Marcos (orgs.). *Um século de favela*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006

Sites visitados:

www.catedraldeperus.com.br

www.desaparecidospoliticos.org.br

www.deuseamor.com.br

www.emtu.sp.gov.br

www.greenpeace.org.br

www.igrejadeperus.blogspot.com

www.igrejamanuel.com

www.ipu.org.br

www.portalquadrangularbrasil.com.br

www.prefeitura.sp.gov.br

www.rebra.org.br

www.sptrans.com.br

ANEXOS

Anexo A – Lista de Igrejas e salões de culto em Perus

Legendas:

T – Templo

S – Salão

C – Casa

A.1. Igrejas Pentecostais

	Igreja Pentecostal	Endereço	Vila	Estabelecimento	Porte
1	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	R.João Batista Fanton	V.Fanton	T	Grande
2	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	R.Raphael di Sandro	V.Perus	T	Médio/Grande
3	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Tabuleiro de Valença	Jd. Russo	T	Médio
4	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Maria Caruso Bueno Brandão	Alto do Russo	T	Peq /Médio
5	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Julio Maciel	V. Nova	T	Peq/Médio
6	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua João Joaquim Alão	V. Eduardo	S	Pequeno
7	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Santa Gertrudes	V. Inácio	S	Pequeno
8	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Bem-te-vi	Rec. dos Humildes	S	Pequeno
9	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Estados Unidos	Jd. Conquista	S	Médio
10	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Av. Pavão	Rec. Paraíso	S	Médio
11	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Bem-te-vi	Rec. Paraíso	S	Pequeno
12	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua da Mina	Jd. da Paz	S	Pequeno
13	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua dos Heráclitas	Jd. Adelfiori	T	Médio
14	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Antonio Candido de Alvarenga	V. Caiuba	T	Médio/Grande
15	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Ernesto Botoni	V. Malvina	T	Peq/Médio
16	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Almofada	V. Flamengo	T	Peq/Médio

17	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Santa Cruz	Jd. Sta. Cruz	S	Peq/Médio
18	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Arvore de São Tomás	Jd. Do Russo	S	Pequeno
19	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Santo Soncim	Vila Malvina	S	Médio
20	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Felipe Cardoso de Campos	Vila Caiuba	S	Pequeno
21	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Clóvis Cavalcante	Vila Hungareza	S	Pequeno
22	Assembléia de Deus - Ministério de Perus	Rua Orco	Jd. Adelfiori	S	Pequeno
23	Assembléia de Deus - Ministério do Belém	Rua Leão Meneguini	Vila Operária	T	Médio/Grande
24	Assembléia de Deus - Ministério do Belém	Rua Canhoba	Jd. Adelfiori	S	Peq/Médio
25	Assembléia de Deus - Ministério do Belém	Rua Presidente Vargas	Vila Caiuba	S	Médio
26	Assembléia de Deus - Ministério do Belém	Rua Manoel Hilário	Jd. Santa Cruz	S	Peq/Médio
27	Assembléia de Deus - Ministério do Belém	Av. Pavão	Rec. Paraíso	T	Médio
28	Assembléia de Deus - Ministério do Belém	Av. Principal	Jd. Conquista	S	Médio
29	Assembléia de Deus - Ministério de Madureira	Av. Fiorelli Peciccacco	Vila Fanton	S	Grande
30	Assembléia de Deus - Ministério Missão	Rua Baruaré	Jd. Adelfiori	S	Médio
31	Assembléia de Deus em Jardim Paineira	Rua Canhoba	Jd. Adelfiori	T	Médio
32	Assembléia de Deus em Jardim Paineira	Rua Bananalzinho	Jd. Do Russo	T	Peq /Médio
33	Assembléia de Deus em Jardim Paineira	Rua Horácio Cartier	Vila Caiuba	S	Peq/Médio
34	Assembléia de Deus em Jardim Paineira	Rua Gaiyota	Rec. Paraíso	T	Peq/Médio
35	Assembléia de Deus - Ministério São Paulo	Av. Pavão	Rec. Paraíso	S	Peq/Médio
36	Assembléia de Deus - Ministério Caminho Santo	Rua Principal	Jd. Conquista	S	Peq/Médio
37	Assembléia de Deus - Ministério Salmista	Rua Salmista	Rec. Paraíso	S	Pequeno
38	Assembléia de Deus - Ministério Pleno	Av. Fiorelli Peciccacco	Vila Fanton	S	Médio
39	Assembléia de Deus - Missões Primitivas	Rua Nandiras	Rec. dos Humildes	S	Peq/Médio
40	Assembléia de Deus - Ministério Maná de Deus	Rua Gavião	Rec. paraíso	T	Pequeno
41	Assembléia de Deus - Ministério S. José do Rio Preto	Rua Bagageiro	Jd. S. Paulo	S	Peq/Médio
42	Assembléia de Deus - Ministério Brasilândia	Rua do Bamburral	Jardim do Russo	T	Peq/Médio
43	Assembléia de Deus - Ministério Missão em Perus	Rua Canário	Rec. Paraíso	S	Pequeno

44	Assembléia de Deus - Ministério Jd. da Conquista	Rua Bem-te-vi	Rec. Paraíso	S	Pequeno
45	Assembléia de Deus - Ministério Jd. da Conquista	Rua	Jd. Conquista	S	Pequeno
46	Assembléia de Deus - Ministério Recanto do Paraíso	Rua Canário	Rec. Paraíso	S	Pequeno
47	Assembléia de Deus - Ministério Centro-Oeste	Rua Violeta dos Alpes	Rec. dos Humildes	S	Pequeno
48	Assembléia de Deus - Ministério Barra Funda	Rua Pica-pau	Rec. Paraíso	T	Peq/Médio
49	Assembléia de Deus - Min. O Senhor é nossa força	Rua Cel. Julião de Moura Negrão	Alto do Russo	S	Pequeno
50	Assembléia de Deus - Ministério Vila Guilherme	Rua Principal	Jd. Conquista	S	Peq/Médio
51	Assembléia de Deus - Ministério Nova Esperança	Rua Violeta Silvestre	Rec. Humildes	S	Médio
52	Assembléia de Deus - Ministério Concentração Divina	Rua Andorinha	Rec. Humildes	S	Pequena
53	Assembléia de Deus - Ministério Belém do Pará	Rua	Jd. Conquista	S	Pequeno
54	Assembléia de Deus - Ministério Monte Sinai	Rua Gavião	Jd. da Paz	S	Peq/Médio
55	Assembléia de Deus Nova Esperança	Tr. da União	Rec. dos Humildes	S	Pequeno
56	Assembléia de Deus Mundial Deus Forte	Rua Principal	Jd. Conquista	S	Pequeno
57	Assembléia de Deus do Amor de Jesus	Rua Cavalo Marinho	Jd. Adelfiori	S	Pequeno
58	Assembléia de Deus Unida	Rua Cavalo Marinho	Jd. Adelfiori	S	Pequeno
59	Assembléia de Deus Nova Aliança	Av. Dr. Sylvio de Campos	Jd. Russo	S	Peq./Médio
60	Assembléia de Deus - Ministério não identificado	Rua Brasil	Jd. Conquista	T	Pequeno
61	Assembléia de Deus - Ministério não identificado	Av. da Mina	Jd. da Paz	S	Pequeno
62	Assembléia de Deus - Ministério não identificado	Av. da Mina	Jd. da Paz	T	Pequeno
63	Congregação Cristã no Brasil	Av. Presidente Vargas	Vila caiuba	T	Médio/Grande
64	Congregação Cristã no Brasil	Rua Engenheiro Augusto Durante	Jardim São Paulo	T	Médio
65	Congregação Cristã no Brasil	Rua Antonio Maio	Vila Perus	T	Médio
66	Congregação Cristã no Brasil	Av. Pavão	Rec. Paraíso	T	Peq/Médio
67	Congregação Cristã no Brasil	Rua Argélia	Jd. Conquista	T	Peq/Médio
68	Congregação Cristã no Brasil	Vila Triângulo	Triangulo	T	Pequeno
69	Congregação Cristã no Brasil	Rua Santa Cruz	Jd. Sta. Cruz	T	Peq/Médio
70	Congregação Cristã no Brasil	Rua Brioso	Jd. Russo	T	Médio

71	Congregação Cristã no Brasil	Rua Dedalion	Jd. Adelfiori	T	Médio/Grande
72	Igreja do Evangelho Quadrangular	Rua Padre Manoel Campelo	Centro	T	Grande
73	Igreja do Evangelho Quadrangular	Rua Engenheiro Augusto Durante	Jd. S. Paulo	T	Peq/Médio
74	Igreja do Evangelho Quadrangular	Av. Dr. Sylvio de Campos	Jd. Do Russo	S	Grande
75	Igreja do Evangelho Quadrangular	Rua Cavalo Marinho	Jd. Adelfiori	S	Peq/Médio
76	Igreja do Evangelho Quadrangular	Av. Pavão	Rec. Paraíso	S	Peq/Médio
77	Igreja do Evangelho Quadrangular	Rua do Bamurral	Jd. Do Russo	S	Peq/Médio
78	Igreja do Evangelho Quadrangular	Rua Estevão Ribeiro Rezende	Vila Caiuba	S	Peq/Médio
79	Igreja do Evangelho Quadrangular	Rua França	Jd. Conquista	S	Pequeno
80	Igreja Pentecostal Deus é Amor	Rua Crispim do Amaral	Vila Hungareza	S	Médio
81	Igreja Pentecostal Deus é Amor	Rua da Mina	Jd. da Paz	S	Pequeno
82	Igreja Pentecostal Deus é Amor	Rua Aquilino Ribeiro	Vila Nova Perus	S	Pequeno
83	Igreja Pentecostal Deus é Amor	Av. Dr. Sylvio de Campos	Jd. Do Russo	S	Médio
84	Igreja Pentecostal Deus é Amor	Av. Pavão	Rec. Paraíso	S	Peq/Médio
85	Igreja Pentecostal Deus é Amor	Rua Cavalo Marinho	Jd. Adelfiori	S	Pequeno
86	Igreja Pentecostal Deus é Amor	Rua Monte Sinai	Jd. Conquista	S	Peq/Médio
87	Igreja Universal do Reino de Deus	Av. Dr. Sylvio de Campos	Centro	S	Grande
88	Igreja Universal do Reino de Deus	Av. Recanto dos Humildes	Rec. dos Humildes	S	Médio
89	Igreja Internacional da Graça de Deus	Av. Dr. Sylvio de Campos	Jd. Manacás	S	Médio /Grande
90	Igreja Internacional da Graça de Deus	Av. Pavão	Rec. Paraíso	S	Peq/Médio
91	Igreja Internacional da Graça de Deus	Av. Fiorelli Peciccacco	Vila Fanton	S	Peq/Médio
92	Igreja Internacional da Graça de Deus	Rua Tarcon	Jd. Adelfiori	S	Pequeno
93	Igreja Apostólica Renascer em Cristo	R. Ilídio Figueiredo	Centro	S	Médio
94	Igreja O Brasil para Cristo	Rua Tomás Xavier de Almeida	Vila Fanton	S	Médio /Grande
95	Igreja Mundial do Poder de Deus	Rua Mogeiro	Vila Perus	S	Grande
96	Comunidade Cristã Paz e Vida	Av. Dr. Sylvio de Campos	Centro	S	Médio /Grande
97	Igreja do Avivamento Bíblico	Rua Marcelino Ferreiro Bueno	Vila Perus	T	Pequeno

98	Igreja Pentecostal Poder e Maravilhas de Jesus	Av. da Mina	Jd. Da Paz	S	Pequeno
99	Igreja Pentecostal Poder e Maravilhas de Jesus	Rua Francisco de Araújo Correia	Vila Caiuba	S	Peq/Médio
100	Igreja Pentecostal Colunas da Verdade	Rua Antonio Candido de Alvarenga	Vila caiuba	S	Pequeno
101	Igreja Pentecostal Colunas da Verdade	Rua Acaragi	Jd. São Paulo	S	Peq/Médio
102	Igreja Pentecostal Javé Nissi	Av. Fiorelli Peciccacco	Vila Fanton	S	Pequeno
103	Igreja Pentecostal Javé Nissi	Rua Árvore de São Tomás	Jd. Do Russo	S	Pequeno
104	Igreja de Jesus Cristo	Rua Magalhães Lemos	Vila caiuba	S	Pequeno
105	Igreja de Jesus Cristo	Rua Alagoa Nova	Vila Flamengo	S	Peq/Médio
106	Igreja Pentecostal Renovação da Fé	Rua Embaixador Alexandre Conty	Vila Nova Perus	S	Peq/Médio
107	Igreja Pentecostal Renovação da Fé	Rua Filomena Fungaro	Vila Fanton	S	Médio
108	Igreja Pentecostal Emanuel	Rua Recanto dos Humildes	Rec. dos Humildes	T	Médio/Grande
109	Igreja Pentecostal Trindade Santa	Av. Fiorelli Peciccacco	Vila fanton	S	Médio/Grande
110	Eclésia	R. Carcino	Jd. Adelfiori	S	Pequeno
111	Igreja Pentecostal O Modelo das armadura de Deus (sic)	Av. Pavão	Rec. Paraíso	S	Pequeno
112	Igreja Missionária O Poder da Oração	Av. da Mina	Jd. da Paz	S	Peq/Médio
113	Igreja Pentecostal Avivamento da Fé	Rua Bem-te-vi	Rec. Paraíso	S	Pequeno
114	Igreja Pentecostal Coluna de Deus	Rua Violetas Silvestres	Rec. Paraíso	S	Pequeno
115	Igreja Adventista da Promessa	Rua Benedito Aparecido da Luz	Vila Operária	T	Pequeno
116	Igreja Fonte de Vida	Rua Alamar	Vila Flamengo	S	Médio
117	Igreja Pentecostal Senhor dos Exércitos Independente	Rua Antonio de Pádua Dias	Vila Caiuba	S	Pequeno
118	Igreja de Jesus	Tr. José de Oliveira	Vila Fanton	C	Pequeno
119	Igreja Pentecostal Maior é o Poder de Deus	Rua Sorano	Vila Malvina	T	Pequeno
120	Igreja Cristã Maranata	Rua João Batista Fanton	Vila Fanton	C	Pequeno
121	Igreja Pentecostal Nova Vida na Graça de Deus	Rua Bairro da Imbuia	Jd. S. Paulo	S	Pequeno
122	Igreja Pentecostal Vale do Deus Altíssimo	Rua Tomás Xavier de Almeida	Vila Fanton	S	Pequeno
123	Igreja Pentecostal As sete palavras da Cruz	Rua Canário	Rec. dos Humildes	S	Pequeno
124	Igreja do Evangelho Ágape	Av. Fiorelli Peciccacco	Vila Fanton	S	Médio/Grande

125	Igreja Pentecostal Missionária O Resgate de Israel	Rua Aipim	Jd. S. Paulo	S	Peq/Médio
126	Comunidade Evangélica Casa de Oração	Rua Dedalion	Jd. Adelfiori	S	Peq/Médio
127	Comunidade Cristã Comunhão e Graça	Rua Cavalo Marinho	Jd. Adelfiori	S	Peq/Médio
128	Comunidade Evangélica Pentecostal A Voz de Cristo	Rua Nandiras	Rec. dos Humildes	S	Pequeno
129	Comunidade Evangélica de Perus	Rua Nandiras	Rec. Humildes	T	Pequeno
130	Igreja Pentecostal Nova Vida em Deus	Rua Baruaré	Jd. Adelfiori	S	Pequeno
131	Igreja Pentecostal Unidos em Cristo	Rua Lívio de Castro	Vila Nova Perus	S	Pequeno
132	Igreja de Deus no Brasil	Rua Dom Lino Deodato de Carvalho	Vila Perus	S	Peq/Médio
133	Comunidade do Povo Livre	Rua Beija-Flor	Rec. Paraíso	S	Médio
134	Igreja Evangélica do Jardim da Conquista	Rua Bem-te-vi	Rec. Paraíso	S	Pequeno
135	Igreja União da Vitória	Rua Violeta dos Alpes	Rec. dos Humildes	S	Pequeno
136	Eterna Aliança em Cristo	Rua Violeta dos Alpes	Rec. dos Humildes	S	Pequeno
137	Igreja Pentecostal Família de Deus	Rua Principal	Jd. Da Conquista	S	Pequeno
138	Igreja Pentecostal Carro de Fogo	Rua França	Jd. Da Conquista	S	Pequeno
139	Igreja do Evangelho Pleno em Cristo	Av. Principal	Jd. Da Conquista	S	Pequeno
140	Igreja Pentecostal Jesus é meu mestre	Rua Barão Geraldo de Resende	Alto do Russo	T	Peq/Médio
141	Igreja Pentecostal Seara do Senhor	Tr. Taiá	Rec. dos Humildes	S	Pequeno
142	Igreja Pentecostal Fonte da adoração	Rua Recanto dos Humildes	Rec. dos Humildes	S	Pequeno
143	Comunidade Cristã Verbo de Deus	Rua Recanto dos Humildes	Rec. dos Humildes	S	Peq./Médio
144	Igreja Pentecostal Alicerce de Fogo	Rua Bem-te-vi	Rec. Paraíso	S	Pequeno
145	Igreja Evangélica Jesus Conosco	Rua Canário	Rec. Paraíso	S	Pequeno
146	Igreja Pentecostal A última trombeta	Rua Joaquim da Costa Penha	Jardim do Russo	T	Peq./Médio
147	Ministério Vida Abundante	Rua Joaquim José de Almeida	V. Flamengo	S	Pequeno
148	Igreja Pentecostal Rocha de Israel	Rua Cavalo Marinho	Jd. Adelfiori	S	Pequeno
149	Igreja Batista Ser Livre	Rua Carcino	Jd. Adelfiori	S	Peq./Médio
150	Igreja Pentecostal Três Poderes	Rua São Marcos	Jd. Conquista	S	Peq./Médio
151	Comunidade Paz e Vida e Vitória em Cristo	Rua Martim Lobo Saldanha	Jd. Russo	T	Médio

152	Igreja Pentecostal O Som das Trombetas	Rua Cel. Julião de Moura Negrão	Jd. Russo	S	Peq/Médio
153	Igreja Pentecostal Raiz de Davi	Rua Gaivota	Rec. Paraíso	S	Peq/Médio
154	Comunidade Nacional em Cristo Jesus	Av. Fiorelli Peciccacco	V. Fanton	S	Médio
155	*Nome não identificado/Incerto	Rua Principal	Jd. Conquista	S	Peq./Médio
156	*Nome não identificado/Incerto	Rua Jacunaum	Jd. Adelfiori	S	Peq/Médio
157	*Nome não identificado/Incerto	Rua Felipe Cardoso de Campos	Vila caiuba	S	Pequeno
158	*Nome não identificado/Incerto	Rua Joaquim Teodoro Tavares	Vila Caiuba	S	Pequeno
159	*Nome não identificado/Incerto	Rua Baruaré	Jd. Adelfiori	S	Pequeno
160	*Nome não identificado/Incerto	Rua Bem-te-vi	Rec. Paraíso	S	Pequeno
161	*Nome não identificado/Incerto	Rua Priincipal	Jd. Conquista	S	Pequeno
162	*Nome não identificado/Incerto	Paralela à R. da Mina	Jd. Da Paz	S	Pequeno
163	*Nome não identificado/Incerto	Rua Beija-Flor	Rec. Paraíso	S	Pequeno
164	*Nome não identificado/Incerto	Rua Curió	Rec. Paraíso	T	Pequeno

A.2. Igrejas Evangélicas de Missão

	Igreja Evangélica de Missão	Endereço	Vila	Estabelecimento	Porte
1	Presbiteriana da Esperança	R. Crispim do Amaral	V. Hungareza	T	Médio/Grande
2	Congregação Presbiteriana	R. Tito Lira	Jd. Russo	S	Peq/Médio
3	Primeira Batista de Perus	R. Gonçalves de Andrade	V. Nova Perus	T	Médio
4	Segunda Batista de Perus	R. Cavalo Marinho	Jd. Adelfiori	S	Médio/Grande
5	Congregação Batista	R. Itaguaru	Jd. Russo	S	Peq/Médio
6	Congregação Batista	R. França	Jd. Conquista	S	Peq/Médio
7	Metodista	R. Orco	Jd. Adelfiori	S	Pequeno
8	Adventista do Sétimo Dia	R. Júlio Maciel	V. Nova Perus	T	Médio/Grande
9	Adventista do Sétimo Dia	R. São Matheus	Jd. Conquista	T	Pequeno
10	Adventista do Sétimo Dia	R. Francisco de Araújo Correia	V. Caiuba	S	Peq./Médio
11	Adventista do Sétimo Dia	R. Canhoba	Jd. Adelfiori	T	Peq./Médio
12	Adventista do Sétimo Dia da Reforma	Rua Beija-Flor	Rec. Paraíso	S	Peq./Médio

A.3. Igrejas Católicas

	Igreja Católica	Endereço	Vila	Estabelecimento	Porte
1	Paróquia Santa Rosa de Lima	Rua Dr. Oscar Correa da Cunha	V. Hungareza	T	Médio/Grande
2	Comunidade Bom Samaritano	Rua Felipe Cardoso de Campos	Vila Caiuba	S	Médio
3	Comunidade Girassol	Av. Domingos Antonio di Sandro	Vila Malvina	S	Médio
4	Comunidade Monte das Oliveiras	R. José Correia Picanço	Vila Flamengo	S	Pequeno
5	Comunidade Nova Jerusalém	R. Creonte	Jd. Adelfiori	S	Peq/Médio
6	Comunidade Paulo VI	R. Filomena Fungaro	Vila Fanton	T	Médio
7	Comunidade Sagrada Família	R. Dedalion	Jd. Adelfori	T	Peq./Médio
8	Comunidade Santa Cruz	R. Santa Cruz	Jd. Sta. Cruz	T	Pequeno
9	Comunidade São Paulo Apóstolo	R. Antonio de Pádua Dias	V. Hungareza	S	Peq/Médio
10	Comunidade São Pedro Apóstolo	R. Aimpim	Jd. S. Paulo	S	Peq./Médio
11	Paróquia São José	R. João Jacinto de Mendonça	Jd. Russo	T	Médio/Grande
12	Comunidade Santo Expedito	R. Ipacaetá	Jd. Russo	S	Peq/Médio
13	Comunidade João XXIII	R. Alabano	Jd. Russo	T	Pequeno
14	Comunidade Maria de Nazaré	R. João Pinto Ferreira	Jd. Russo	S	Peq/Médio
15	Comunidade Menino Jesus - Cidade das Crianças	R. Cel. Julião de Moura Negrão	Jd. Russo	S	Peq/Médio
16	Comunidade Mensageiros de Cristo	R. Marcelino Ferreira Bueno	Vila Perus	S	Peq/Médio
17	Comunidade N. Srª Aparecida - Botafogo	R. Itaguaru	Jd. Russo	S	Peq/Médio
18	Comunidade N. Srª da Alegria	R. Silverânia	Jd. Russo	S	Peq/Médio
19	Comunidade N. Srª da Esperança	R. Árvore de São Tomáz	Jd. Russo	S	Peq/Médio

20	Comunidade Santa Luzia	R. Júlio Maciel	Vila Nova	S	Médio
21	Comunidade São João Batista	R. Padre Manoel Campelo	Centro	T	Médio/Grande
22	Comunidade São José do Triângulo	V. Operária da Fábrica de Cimento	V. Triângulo	T	Pequeno
23	Comunidade São Judas Tadeu	R. Árvore de São Tomáz	Jd. Russo	S	Peq/Médio
24	Comunidade São Mateus	R. Mogeiro	V. Inácio	T	Médio
25	Comunidade Deus Pai dos Humildes	R. Antule Rosa	Rec. Dos Humildes	S	Médio
26	Comunidade Sagrado Coração de Jesus	R. Genesis	Jd. Conquista	T	Peq/Médio
27	Comunidade Arco-Íris	R. Julio Maciel	V. Nova	S	Médio
28	Comunidade N. Srª do Paraíso	R. Canário	Rec. Paraíso	T	Peq/Médio
29	Comunidade Divino Espírito Santo	R. Gaivota	Rec. Paraíso	T	Peq/Médio

A.4. Outras Religiões

	Outras Religiões	Endereço	Vila	Estabelecimento	Porte
1	Centro Espírita	Rua Leão Meneguini	Vila Operária	C	Pequeno
2	Centro Espírita Irmã Zoraide	Rua Joaquim de Souza	Vila Fanton	S	Médio/Grande
3	Sei-cho-no-iê	Rua Leão Meneguini	Vila Operária	S	Pequeno
4	Salão do Reino - Testemunhas de Jeová	Rua Presidente Vargas	Vila Caiuba	S	Médio/Grande
5	Salão do Reino - Testemunhas de Jeová	Av. Fiorelli Pecciccaco	Vila Fanton	S	
6	Salão do Reino - Testemunhas de Jeová	R. Júlio César Leal	Vila Perus	S	Médio/Grande
7	Casa de Umbanda e Candomblé	Rua Ernesto Botoni	Vila Malvina	C	Pequeno
8	Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	Rua Padre Manoel campelo	Centro	T	Médio/Grande
9	Igreja Messiânica Mundial	Rua Antonio de Pádua Dias	Vila Hungareza	S	Peq/Médio
10	Casa de Umbanda	Rua São Mateus	Jd. Conquista	C	Pequeno
11	Templo Budista	Rua Mogeiro	Vila Inácio	S	Médio/Grande

Anexo B – Questionário de Pesquisa

Questionário de Pesquisa

1. Qual a sua idade?

Até 14 anos		de 30 a 39 anos		de 60 a 69 anos	
de 15 a 19 anos		de 40 a 49 anos		mais de 70 anos	
de 20 a 29 anos		de 50 a 59 anos			

2. Sexo:

Masculino		Feminino	
-----------	--	----------	--

3. Qual a sua cor ou raça?

Branca		Negra		Outra	
Indígena		Parda			

4. Qual a sua profissão?

5. Qual a sua escolaridade?

Não alfabetizado		1º grau completo		Superior completo	
Primário incompleto		2º grau incompleto		Pós-graduação	
Primário completo		2º grau completo		Mestrado	
1º grau incompleto		Superior incompleto		Doutorado	

No caso de curso superior ou pós-graduação, informe o curso: _____

6. Você mora em:

Casa própria		Casa alugada	
Casa cedida ou de favor		Na casa de parentes	

7. Qual é o seu estado civil?

Casado(a)		Solteiro (a)		Divorciado (a)	
Viúvo (a)		União livre			

8. Quantas pessoas moram em sua casa (contando com você)?

9. Qual a renda mensal aproximada de sua família?

Até 1 salário mínimo (R\$ 510)	
Até 2 salários mínimos (R\$ 1.020)	
Até 3 salários mínimos (R\$ 1.530)	
Até 5 salários mínimos (R\$ 2.550)	
Até 7 salários mínimos (R\$ 3.570)	
Até 10 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	
Mais de 10 salários mínimos (R\$ 10.200,00)	

10. Mora em qual vila de Perus?

Rec. dos Humildes		Vila Perus		Vila Fanton	
Recanto do Paraíso		Vila Nova Perus		Vila Malvina	
Jardim Conquista		Jardim do Russo		Vila Caiuba	
Jardim da Paz		Alto do Russo		Jardim Adelfiori	
Jardim São Paulo		Vila Hungareza		Vila Inácio	

Outra vila: _____

11. Há quanto tempo mora em Perus?

Desde que nasci		De 3 a 5 anos		De 20 a 30 anos	
Menos de 1 ano		De 5 a 10 anos		De 30 a 40 anos	
De 1 a 2 anos		De 10 a 20 anos		De 40 a 50 anos	
De 2 a 3 anos		De 20 a 30 anos		Mais de 50 anos	

12. Antes de morar em Perus, em que cidade e estado você morava? (Caso tenha morado em outro bairro da cidade de São Paulo, diga qual bairro)

13. Qual é o seu local de nascimento? (cidade/ estado)

14. Qual o local de nascimento de seus pais? (cidade/ estado)

Pai: _____

Mãe: _____

15. Você faz parte de qual igreja? (Diga a denominação e a vila onde está a igreja)

16. Há quanto tempo você frequenta esta igreja?

Menos de um ano		de 3 a 5 anos		de 10 a 20 anos	
de 1 a 3 anos		5 a 10 anos		mais de 20 anos	

17. Você exerce alguma função na igreja?

Qual(is)? _____

18. Com que frequência você vai à igreja?

Uma vez por semana		Uma vez por mês	
Duas vezes por semana		Duas vezes por mês	
Três ou mais vezes por semana		De vez em quando	

19. Quais são os benefícios que a sua participação na igreja lhe traz?

	Sempre	Às vezes	Nunca
Conhecimento bíblico			
Proximidade com Deus			
Fazer amigos			
Auxílio nas enfermidades			
Auxílio em problemas familiares			
Auxílios financeiros			
Auxílios em questões profissionais			

20. Você já fez parte de outra(s) igreja(s) ou de outra(s) religião(ões)?

Sim		Não	
-----	--	-----	--

Qual(is)? _____

21. Onde está(ão) localizada(s) esta(s) igreja ou religião(ões) da(s) qual(is) você fazia parte (em Perus ou outro bairro /cidade)?

22. Por que mudou de igreja?

23. Caso você tenha morado em outro local antes de vir para Perus, você já conhecia alguém da igreja da qual você hoje faz parte?

Sim		Não	
-----	--	-----	--

24. Qual era o seu vínculo com esta(s) pessoa(s) que você já conhecia (eram amigos, parentes, conhecidos, companheiros de profissão, conterrâneos, etc)?

25. Quando você chegou a Perus, recebeu alguma ajuda de alguém da igreja (por exemplo: indicação de emprego, ajuda para construir sua casa, ajuda financeira, etc.)?

Sim		Não	
-----	--	-----	--

Que tipo de ajuda recebeu? _____

26. Você considera o bairro de Perus um bom lugar para viver?

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

Por quê? _____

27. Dos itens abaixo, quais você considera os maiores problemas de Perus? (Marque pelo menos três itens)

Saúde	<input type="checkbox"/>	Educação	<input type="checkbox"/>	Transporte	<input type="checkbox"/>
Saneamento básico	<input type="checkbox"/>	Moradia	<input type="checkbox"/>	Emprego	<input type="checkbox"/>
Segurança	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>

28. Você acredita que a sua participação na igreja contribui para que você tenha uma vida melhor no bairro?

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

Por quê? _____

Muito obrigado pela sua colaboração!